

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A Ruella Ramos Director-adjunto José Cardoso Pires

SEXTA-FEIRA

22
NOVEMBRO
1974

INTERVENÇÃO ENÉRGICA DO GOVERNO NA ECONOMIA

«A economia portuguesa encontra-se em depressão, porque tendencialmente se encaminhava para ela desde fins de 1973, porque essa tendência se precipitou obviamente a partir de Abril e porque não houve da parte do Governo uma forte acção anticonjuntural», afirma o Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros (Departamento de Macroeconomia) do Banco Português do Atlântico, ao analisar a conjuntura económica do País nos últimos seis meses, em estudo publicado no boletim «Conjuntura», referente ao mês de Outubro.

Insistindo na demora verificada na intervenção governamental, o G.E.E.F. afirma que «decorridos seis meses desde 25 de Abril, o Governo não assumiu ainda uma das tarefas mais importantes que haveria a enfrentar — intervir energeticamente sobre a conjuntura económica». É acrescenta: «Os acontecimentos de fins de Setembro levam a pensar que existiriam certas tensões internas ao nível do poder central, o que talvez explique a não actuação em força sobre a situação económica do País.»

Apesar de tudo, reconhece-se que foram tomadas pelo Governo algumas medidas de importância conjuntural, nomeadamente: apoio às pequenas e médias empresas, em Junho; novos regimes de preços, em Julho; reajustamento das taxas de juros e das taxas de liquidez e início da reforma fiscal, em Agosto; controlo das rendas de casa, isenção ou redução de sisa na compra de habitações, poupança forçada nos aumentos de salários ou de lucros distribuídos em Setembro; a nova política industrial, já em Outubro. Por fim, e também já em Outubro, o Conselho de Ministros enceta, oficialmente, reuniões para apreciação da conjuntura económica e estudo de políticas apropriadas — falando-se na elaboração de um «programa de emergência».

Referindo posições já toma-

das anteriormente, o boletim do B.P.A. assinala que, para «a travagem da depressão-crise, será indispensável proceder a injeções regionais de investimentos públicos que sejam trabalho-intensivos e tenham forte repercussão intersectorial interna» e acrescenta que «medidas de outra natureza, na actual conjuntura, poderão ser apenas complementares mas não decisivas».

Para os G.E.E.F. do B.P.A., não se trata de pretender relançar a economia em fase expansionista, mas sim de impedir que a conjuntura se agrave mais». Na óptica dos autores do estudo, uma tal via de intervenção levanta, porém, certas dificuldades: «seria necessário que o Governo dispusesse de projectos concretos de investimento imediatamente realizáveis e com as características assinaladas; ter-se-iam de ponderar as pressões inflacionárias de que sempre se revestem os aumentos das despesas públicas; exigir-se-iam avultados meios de financiamento que, sendo já escassos relativamente à acção normal do Governo, tenderão a reduzir-se mais à medida que se contraia a actividade económica geral

(as receitas fiscais derivam de lucros, de transacções, de rendimentos, etc)»

DESPESAS MILITARES: NÍVEIS NORMAIS SÓ A PARTIR DE 1976

A superação do primeiro aspecto depende, segundo o referido estudo, da existência de projectos públicos actualmente em suspenso (ou privados mobilizáveis) e da possibilidade

Continua na pág. 24



PROVOCADORES PRESOS

Milícias do Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.) e das Forças Armadas Portuguesas continuam a colaborar intimamente na repressão dos provocadores colonialistas e dos criminosos de delito comum que têm estado a agir nos musseques, dos subúrbios de Luanda. Na foto: apresentação à Imprensa de provocadores presos pelas milícias do M.P.L.A. (Exclusivo AEI/DL)

O CAPITÃO MAIA REVELA EM SANTARÉM

O M.F.A. gravava as conversas de Marcelo Caetano com Spínola

Ao fazer um historial de como nasceu o Movimento das Forças Armadas, o capitão Salgueiro Maia revelou ontem, durante um colóquio no ginásio do seminário de Santarém, al-

guns factos fundamentais para a compreensão do 25 de Abril.

O capitão Salgueiro Maia, que prendeu, no Quartel do Carmo, Marcelo Caetano, revelou que o M. F. A., pouco depois de se constituir, possuía já um controlo perfeito dos projectos e decisões do Governo fascista. Gravava conversas telefónicas entre Marcelo Caetano e Spínola. E gravava também, na íntegra, reuniões de Conselhos de Ministros.

As eleições de 1973 servi-

ram para esclarecer e congregar todos os militares que ainda acreditavam na possibilidade de uma transformação por via legal dos caminhos políticos da Nação, disse o capitão Maia. Verificada a reputação da fraude eleitoral, os militares mais hesitantes aderiram de imediato ao programa de transformação radical do País pela via revolucionária.

Logo a seguir aos acontecimentos da Beira, em que a população branca, em 17 de Janeiro deste ano, se manifestou

de forma provocatória contra as Forças Armadas, depois de um ataque da Frelimo, começaram as reuniões do M. F. A. na Metrópole. Paralelamente, os militares começaram a fazer discretamente inquéritos à opinião pública para verificarem qual a receptividade de uma possível acção de força. Segundo os dados obtidos, o apoio era de 99 por cento, o que levou os responsáveis a fazer alguns descontos.

Continua na pág. 24

**Marilyn
Monroe
na
Faculdade
de
Letras
de
Lisboa**



Pág. 11

2.ª EDIÇÃO

O mais grave atentado na Inglaterra: 19 mortos

BIRMINGHAM (INGLATERRA), 22 — (R.) — Duas potentes bombas que se julga terem sido colocadas por elementos do I. R. A. provocaram ontem à noite nesta cidade 19 mortos e mais de duzentos feridos — o que constitui o mais grave atentado de sempre realizado na Inglaterra por extremistas irlandeses.

As bombas explodiram em dois bares do centro da cidade

que se encontravam cheios de clientes, na sua maioria jovens.

Um homem falando com pronúncia irlandesa telefonou para um jornal a avisar poucos minutos antes da explosão, mas o aviso não chegou a tempo.

Apenas há quatro dias, o I. R. A. tinha avisado que a sua campanha de atentados na Inglaterra seria intensificada.

Os observadores políticos pensam existir agora o risco

de represálias contra a numerosa comunidade irlandesa existente nesta cidade, onde vivem cerca de 110 mil imigrantes ou descendentes de irlandeses.

Este ataque coincidiu com a partida para a Irlanda dos restos mortais de um elemento do I. R. A., que foi vitimado pela explosão prematura de uma bomba que colocava na cidade de Coventry.

ALEGRIA DEMOCRÁTICA

No jantar oferecido a Edward Kennedy, o ministro Vítor Alves cantou a «Grândola, vila morena», acompanhado à guitarra por Almeida Santos e por Costa Brás à viola. Conforme se pode verificar por documentos fotográficos publicados na Imprensa.

Isto prova que Portugal não acabou no conselheiro Acácio e que, pelo contrário, prossegue para além da conhecida figura queiroziana. A imitação do referido conselheiro, é que terá terminado com o regime salazarista-caetanista, onde o drama medievalista era a nota dominante. Se o fascismo era o pesadelo, a democracia é a festa, ou deve ser a festa. Festa que o povo tem vivido, em grande euforia, no histórico 1.º de Maio e noutras ocasiões. Menos numerosas, em todo o caso, do que seja para desejar.

Tal ambiente festivo, de alegria democrática, não po-

de significar irresponsabilidade ou alheamento dos problemas existentes, mas corresponder à descontração de um povo que viu sacudido o peso de uma carga que há meio século pesava sobre ele. E hoje tem de viver a liberdade de procurar as soluções, a liberdade de lutar pelas melhores soluções, com a alegria de uma festa.

O português bisonho do passado terá de dar lugar ao português alegre, descontraído e aberto do País que se quer novo e mais feliz. Seria impensável conceber no País velho a cena que serve de pretexto a esta nota. Agora, porém, representa uma nota de alegria, de confiança e de estímulo. Da alegria de um País que se viu finalmente livre dos seus velhos, bisonhos e incriveis conselheiros de opereta trágica. De confiança no futuro. De estímulo e exemplo para todos nós.

MANUEL DE AZEVEDO

DE ONTEM PARA HOJE

Cinema nas aldeias

Vida nova para a F. N. A. T., como ontem referimos sumariamente: entre outras ideias a pôr em marcha, o velho organismo decalcado no modelo nazi dos anos 30 irá levar cinema às aldeias, para o que adquirirá viaturas próprias. A desnazificação é um facto, a mentira da «alegria no trabalho» (tristeza, tristeza é que era!) cede o passo a realidades exequíveis. Outros exemplos: um plano de intercâmbio no turismo externo para trabalhadores colocará na Dinamarca, durante 15 dias, três dezenas de portugueses, enquanto um número idêntico de dinamarqueses viajará na mesma data, Julho-Agosto de 1975, até ao nosso país; os «serões para trabalhadores» não acabam, mas acaba, sim, o seu ar de chanchada intragável; excursões serão organizadas dentro de um plano de conhecimento mútuo das populações, etc., etc.

Tudo isto foi abordado no decorrer da reunião da comissão administrativa com o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, e subsecretário de Estado da Comunicação Social, jornalista Luís de Barros. A F. N. A. T. não muda apenas de orientação, o que se percebe do que escrevemos acima — muda de nome. Qual, ainda se não sabe. Mas cabe esperar uma escolha feliz.

B. I. P.

O Conselho de Ministros resolveu e o «Diário do Governo» registou: mais um administrador do B. I. P. fica suspenso das suas funções. Trata-se do sr. Eduardo de Matos Castro. A decisão é coberta pelo Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 540-A/74, de 12 de Outubro passado.

VET CLUBE

A poetisa e romancista Natália Correia falou no Vet Clube sobre «A expansão da cultura nas sociedades capitalistas e socialistas», deixando aos veterinários associados uma proposta de equilíbrio entre as duas práticas. Tudo se passou durante o almoço mensal do clube, sob a presidência do prof. Paulo Marques.

QUINTANILHA

Para Lourenço Marques seguiu esta madrugada o prof. Aurélio Quintanilha, mestre universitário que Salazar, esse «amigo da cultura», perseguiu infatigavelmente desde a década de 30. Em Moçambique os cursos esperam-no e Quintanilha não podia prolongar por mais tempo a estadia na Europa. Para alguma coisa está um país a nascer na África Oriental.

ACADEMIA

«Métricas Riemannianas e submersões» — este foi o tema de uma comunicação do prof. José Joaquim Dionísio à classe de Ciências da Academia das Ciências. Antes da leitura do trabalho foi comunicado a abertura do concurso para o prémio de 1975 da Fundação Giovanni di Guglielmo, galardão médico a que podem concorrer portugueses especialistas em doenças crónicas e leucémias.

PIDE

Passemos a outras notícias. No Hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu um africano de 35 anos, Alberto Comboio, natural de Moçambique, ex-interpretre da ex-Pide/ D. G. S. naquele território. Havia sido transferido, semanas atrás, de Lourenço Marques.

NA ESTRADA

Uma menina de 6 anos, Maria Pinto de Oliveira, morreu sob o rodado de um automóvel em Sexezelo (Gaia): acidente de noite em circunstâncias que as autoridades deslindarão. Nos Hospitais da Universidade de Coimbra sucumbiu o sr. Fernando Amado dos Santos,



O comandante Pedro Pires (à direita na foto) levou ontem a delegação do P. A. I. G. C. em Cabo Verde à Secretaria de Estado das Pescas para uma troca de impressões sobre problemas deste sector no arquipélago. Há todo um conjunto de negociações em curso para incrementar a vida económica cabo-verdiana, o que explica a demora dos dirigentes africanos na Europa. A reunião envolveu, além do dr. Mário Ruivo e do comandante Pires, também os drs. Herculano Vilela, coordenador nacional das Pescas, e Rui Cabeçadas, chefe do serviço de Relações Internacionais da Secretaria de Estado, eng. Paulino Pereira, da Administração das Pescas, e do lado caboverdiano José Luís Lopes, Osvaldo Lopes da Silva e Amado Luz.

de 43 anos, vítima de um desastre de viação no lugar de Tourões.

BARCO AO FUNDO

A traineira «Senhora do Altar», matriculada no porto da Figueira da Foz, foi ao fundo a Noroeste de S. Pedro de Muel, quando andava na faina. Uma explosão nas caldeiras ateou um incêndio que a tripulação de 24 homens não conseguiu dominar, e em poucos minutos lá mergulhou o barco nas águas. Valeu aos pescadores a presença de uma outra traineira a «Sarda», nas proximidades do local do sinistro e também o facto de o mar estar relativamente calmo.

TIROTEIO

Uma cena de tiros no centro de Setúbal fez ontem dois feridos graves e lançou a excitação entre populares que a testemunharam. Origem próxima: a tentativa de burla de três «vendedores» na pessoa de um agricultor da zona de Sesimbra, aliciado com «vantagens» na compra de certa maquinaria. Depois de várias peripécias dignas do melhor Maurice Leblanc, o sr. Alexandre Faria desconfiou, desconfiou mesmo

que o estavam a empalmar, e decidiu atrair os «generosos» interlocutores a um encontro com a Polícia. Foi aqui que o caso se desdobrou em violência: um dos burlões lutou corpo a corpo com um agente da P. S. P. local, ouviram-se tiros e dois homens caíram feridos. É grave o estado do polícia Arnaldo Silvério, operado no Hospital de Setúbal. O outro atingido aliás um dos burlões, Alberto Matos, veio para S. José com uma bala na anca. Quanto aos dois comparsas da frustrada «venda», desapareceram para os lados do Alentejo num automóvel amarelo.

JURAMENTO DE BANDEIRA

A 5.ª Companhia de Alunos do Regimento de Caçadores Para-Quedistas de Tancos, jurou bandeira na presença do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Narciso Mendes Dias. Quatro membros da Comissão Coordenadora do M. F. A. assistiram também à cerimónia, que envolveu 240 jovens militares, e incluiu uma alocução do coronel Rafael Durão, ex-conselheiro de Estado, sobre o papel das forças pára-quedistas no 25 de Abril.

COMPANHIIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Ruas B e C ao Bairro da Liberdade, Escadinhas do Arco das Águas Livres, Rua da Pedreira ao Arco das Águas Livres e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua D. Luís I 41 a 51, Boqueirão dos Ferreiros 9. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — P.ª do Município, L.º S. Julião, (Das 8 às 12 h). Rua Rodrigues Sampaio 76 a 130. (Das 8 às 12 horas). Rua Rosa Araújo, 43 a 59. (Das 8 às 12 horas). Rua Braamcamp 2 a 38. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Est.ª Paço do Lumiar, L.º da Bomba, Az.ª Jogo da Bola, Az.ª das Travessas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **VENDA NOVA:** Rua Elias Garcia (parte), Rua Latino Coelho, Rua Henrique Paiva Couceiro (parte), Rua S. João de Deus, Rua Dr. António José de Almeida (parte), Rua S. Gil de Santarém, Est.ª dos Salgados e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **CASCAIS:** Av.ª D. Carlos I, Trav. de St.ª Catarina, Rua Fernandes Tomás, Rua da Saudade, Rua das Flores, Trav.ª das Flores, Rua

da Palmeira, L.º da Misericórdia, Rua da Misericórdia, Rua Frederico Arouca e imediações. (Das 8 às 14 horas).

A trozela. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Almoçageme. (Das 8 às 10 horas). Bolembre. (Das 8 às 14 horas). Na-farros, Mucifal, Janas. (Das 8 às 12 horas). Venda Seca até ao Dente d'Alho. (Das 11 às 14 horas). Morelino. (Das 10 às 12 horas). Pendão, Venda Sêca, Idanha, Chutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 h.). Vale de Lobos. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca** — **VIALONGA:** Trav.ª do Sequinho, Rua dos Defensores de Angola, Casal dos Tanques e imediações. (Das 8 às 14 horas). Rondulha e imediações. (Das 8 às 14 horas). Estrada do Cais da Vala Carregado. (Das 8 às 14 horas). Granja de Alprate. (Das 8 às 14 horas). Alverca, Brejo, Arcena, A-dos-Potes, Calhandriz, A-dos-Melros, Pardieiro, Adanaia, Bulhaço, Trancoso do Meio e de Cima, Bom Sucesso. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** A-do-Barriga, S. Tiago dos Velhos, Alcobela Cima, Arranhó, Louriceira, Camondes, Carvalha, Mata. (Das 8 às 14 horas). A Moita, Pontes de Monfalmim. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Abrigada, Quinta das Marés, Ota, Base Aérea da Ota, Cheganças, Alenquer, Vila Alta. (Das 8 às 14 horas).

"Joe"

Retrato de um americano!
De um americano reaccionário!
De uma mentalidade que existe!
ATÉ QUANDO?



com PETER BOYLE e DENNIS PATRICK real. JOHN G. AVILDSSEN
INTERDITO a MEN 18 ANOS COLOR

HOJE às 0,30
ANTE-ESTREIA no

CINEMA
CASTIL

CASCAIS JAZZ

Os bilhetes que restam, encontram-se à venda nos seguintes locais:

Cascais - Pavilhão dos Desportos

- ABEP

Lisboa - ABEP

- loja de posters Apolo 70



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Uma época de
esperança, deslumbramento e romance

ROBERT REDFORD
MIA FARROW



Grandes Jatsby
um filme de JACK CLAYTON
KAREN BLACK · SCOTT WILSON

Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de J.C. FITZGERALD
Cenário de J. L. L. - Não aconselhável a menores de 18 anos

ALVARDE 2.ª SEMANA TIVOLI

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGALIA EDITORA

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

O GENERAL WALTERS ENTRE NÓS

Noticiaram recentemente os jornais que o general americano Walters chefe-adjunto da C.I.A. veio enviado em missão especial a Lisboa pelo sr. Kissinger, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, como se sabe. Semanas atrás, os jornais tinham já sublinhado a vinda ou a permanência em Portugal de uns duzentos agentes da mesma famosa corporação. Notícias de origem francesa, uma e outra e ambas, naturalmente, dignas de fé, na medida em que bem natural parece que o país tutelar do Ocidente se preocupe com o que no seu extremo se passa — e mais ou menos esteja ou deseje estar pronto a intervir, no caso de...

Tais intervenções fazem parte das regras do jogo, nesta espécie de pocker que o mundo joga, com as batotas correspondentes à importância das apostas. O Chicago dos bons tempos tem-se espalhado pelo mundo, e o exemplo do Chile parece excelente — com a colaboração que teve da C.I.A., num quadro orçamental que os próprios americanos revelaram ser de 8 milhões de dollars. Não se saberá ao certo a quanto monta o orçamento eventual atribuído ao caso português, até que alguém, em New York ou em Washington, o denuncie.

... Porque os americanos ao menos têm isso de bom: uma certa e ingénua franqueza que algo terá de má consciência a limpar-se. O recente caso do Richard «Watergate» Nixon traz curiosa achega a esse estado de espírito; tal como a defesa do direito, senão do dever, dos Estados Unidos intervirem em situações semelhantes às do Chile de Allende. Alusão a Portugal? Não é certo nem seria acertada a comparação mas os tais duzentos «Cias» e o seu chefe-adjunto em missão especial são de molde a fazer-nos pensar nesta aliança tão obrigatória quão perigosa, com muita cautela, e o desejo necessário de a distanciarmos numa **posição de não alinhamento, quer dizer independência**.

A nova situação portuguesa só assim poderá definir-se, embora não pareçam muito claras as opções já assumidas nesse quadro fundamental da nossa existência como país e como regime democrático. Bom será que em período eleitoral, o partido ou os partidos, de escolha americana se façam conhecer nesse particular, com a franqueza historicamente assumida (e geopoliticamente limitada) com que o Partido Comunista declara a sua opção inversa.

A visita do general Walters a Portugal tem um significado óbvio, e teve resultados concretos, a acreditarmos nas notícias saídas. Na verdade, tendo os seus relatórios apresentado uma vista do caso português em completa contradição com aquela que os relatórios do embaixador americano em Lisboa patenteavam, mesmo depois do 28 de Setembro, o sr. Kissinger teria decidido mudar de embaixador, como fez logo a seguir. Crê-se saber de boa fonte que as coisas se passaram desse modo — e o panorama «tranquilizador» do embaixador Stuart Nash Scott, que assistiu em Lisboa à mudança do regime, às manobras de direitas mais ou menos silenciosas e à substituição do Presidente Spínola, terá tido menos peso no espírito do ministro americano que a opinião de um agente especial de polícia em rápida viagem de negócios estrangeiros, previamente programada e certamente condicionada.

Que espécie de gente teria visto o general Walters, é mistério relativamente fácil de dilucidar. Que gente vêem habitualmente os americanos em missão, que não seja a do seu próprio sector de interesses?... Há uma ingenuidade típica de comportamento nos polícias, que o general Walters não terá desmentido. Suspeição acima de tudo — e uma santa ignorância (ou mesmo desprezo anti-intelectual) do que apresente maiores compli-

Continua na pág. 11

MARIA JUDITE DE CARVALHO

GERTRUDES MAGNA

A senhora muito idosa mas sofisticadíssima, cabeleira loira, brilhantes, calças pretas, sentou-se à mesa, sorriu em volta aos outros hóspedes já seus conhecidos, deitou um olhar distraído ou complacente à ementa. Enquanto esperava tirou da mala a longa boquilha e o isqueiro e começou a fumar. Nada de extraordinário, claro. Se fixe a imagem foi porque a senhora se parecia muitíssimo «maquillage» cabeleira e vesturário à parte) com a velha Estrudes Magna, a quem vinte anos antes e a alguns quilómetros de distância, aconteceu o que se segue.

Dizia-se na aldeia que a velha Estrudes fumava. As pessoas duvidavam, acreditavam um pouco, afirmavam ter visto, era um motivo de conversa. A velha Estrudes era uma daquelas velhas sós como as há em todas as aldeias. Mulheres de maridos mortos, de filhos na cidade, velhas que a

morte esqueceu talvez por não valer muito a pena ocupar-se delas, não-de morrer um dia destes. A velha Estrudes lutava heroicamente pela subsistência. Ia ajudar nas cozinhas e fazia as compras às senhoras das herdades quer chovesse quer fizesse sol. A sua cara magra e devastada devia ter sido bonita ou mesmo bela. Tinha um ar majestoso, como a senhora dos brilhantes à mesa do hotel, e quando dizia obrigada era sem subserviência. Fizeram um trabalho, pagavam-lho. Estavam quites.

Dizia-se pois que a velha Estrudes Magna fumava. Ela negava, ora essa, mostrava-se mesmo escandalizada com as insinuações ou as perguntas directas, afastava a garotada com o cajado que sempre a acompanhava. Mas quando ia à vila apanhava as beatas à sucapa. Olhava primeiro em redor, certificava-se de que não a viam, curvava-se com uma facilidade espantosa para

a sua idade (já andava pelos setenta, e setenta no campo não é graça), apanhava a beata que metia no bolso do aventalão preto. Porque a velha Estrudes havia trinta e muitos anos que não punha em cima um trapo de cor. Passava às vezes fome, sim senhores, mas cumpria sempre as regras. Ou talvez fosse mais do que uma regra aquilo de se vestir de negro desde o dia em que o marido morrera. Talvez a cor se tivesse transformado com o tempo em interdição pura e simples, e antes a morte, antes a fome do que violar essa interdição.

Uma velha estimável. Incapaz de uma intriga, de uma inconfidência. Mas fumava às escondidas, havia testemunhas. Isso numa aldeola perdida do Alentejo. Há uns vinte anos. Então os rapazes resolveram fazer uma brincadeira.

Meteram cabeças de fósforos num falso cigarro, colocaram-no à porta da velha Estrudes Mag-

na, foram-se embora ou ficaram à coca, não sei.

Quando no dia seguinte a pobre mulher apareceu com a boca queimada e teve que ir à vila receber tratamento, foi uma festa. Uma festa que durou enquanto foi lembrada? Porquê? Por que razão estavam de acordo, por uma vez, velhos e novos, homens e mulheres? Porque riram tanto? Seria o fumo, também uma espécie de interdição, nesse tempo, nessa aldeia?

Lembrei-me de contrair esta história cruel já não sei porquê. Talvez tenha lido no jornal um caso idêntico, desses que tantas vezes sucedem nas aldeias e em que os velhos e os fracos e os tontos são em geral as vítimas escolhidas. Talvez. E ao mesmo tempo ocorreu-me a imagem da senhora à mesa do hotel, tão parecida — mas talvez fosse simplesmente a idade que as aproximava — com a velha Estrudes Magna.

CARTAS DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

VELHAS FÁBULAS ACTUALIZADAS

PRIMEIRA

Antes, porém... um palpite ao novo Governo, que, na sua luta contra as forças reaccionárias internas e externas, talvez possa perder cinco minutos com o problema (é certo que secundário) dos jornais portugueses que se editam no Brasil, e que continuam obedecendo aos «comendadores» enriquecidos no salazarismo, embora tais gazetas tenham vivido dos dinheiros públicos enviados de Portugal por, entre outros, o almirante Tenreiro...

Ora estes jornais estão exagerando. Esta semana, um deles, em grandes letras, atemoriza a despreparada colónia portuguesa, com o seguinte título no alto da primeira página: «Comunismo Instala-se em Portugal».

Segundo caso: Não seria oportuno remediar outro erro? Esse, cometido por um general que fez parte da Junta Militar, e que além de vir aqui só para dizer lugares-comuns, terminou anunciando que o palácio da Rua de S. Clemente seria transformado num museu. O museu heróico do passado.

O general não sabia que o necessário, no Brasil, é uma **Universidade da Língua Portuguesa**.

Cria-la não me parece ser difícil. Assim como não deve ser difícil entregá-la à única pessoa que conhece o problema em profundidade.

Refiro-me à ilustre professora Maria de Lourdes Belchior, que esteve aqui durante dois anos, e teve a seu lado, no desejo de um esforço comum, as maiores figuras da cultura brasileira.

Bem, mas vamos às fábulas.

Naquela cidade, exactamente como na peça de Shakespeare, existia, há séculos, uma ferocidade assassina entre Montéquios e Capuletos. Matavam-se por dá cá aquela palha. Os crimes sucediam-se. O que no entanto dava lugar a que burgueses e o povo fizessem fortuna construindo para eles arquitectónicos jazigos de mármore, tecendo brocados de luto, bordando imensos estandartes, e tornando abastados centenas de coveiros.

Quando, em duelo, morreu o último Montéquio e, ao mesmo tempo, o último Capuleto, a cidade viu-se de repente transformada numa tranquila e alegre democracia. Acabara a razão do ódio.

SEGUNDA

Certo príncipe a quem poderosos vassallos pretendiam entronizar como rei e senhor, encontrou-se, de surpresa, numa praça, com um grupo de populares, cantando hinos libertários.

O príncipe, do alto da sua carruagem, gritou-lhes:

— Chega de dar vivas à liberdade!

Respondeu-lhe um dos homens:

— Esqueceis, senhor, que nós temos na carne as marcas do chicote e das esporas dos vossos antepassados!

Com esta resposta o príncipe afastou-se e foi pensando assim:

— Certo é que a filosofia do povo é bem diferente da minha. Mas, de facto, o uso

e o abuso do chicote e das esporas acaba por tornar o povo mais precavido do que eu esperava!

TERCEIRA

Um rei ao subir ao trono, disse ao povo do alto da varanda mussoliniana do seu palácio:

— Eu serei o primeiro chefe de Estado que nunca será mordido pelo avoradointerese!

Pouco tempo depois, ao aliar-se aos seus antigos adversários, ouviu do povo a seguinte queixa:

— Senhor, disseste que nunca serias mordido pela vibora do interesse.

— Certo. Mas nunca vos disse que não poderia ser mordido pela vaidade do imperialismo!

QUARTA

Naquele país tinha existido um condado, um reino, um império e repúblicas de várias tendências, além de uma longa tirania.

E então, um ser extra-terreno, vindo de Marte, perguntou a um pastor de ovelhas que encontrou no alto da serra da Estrela:

— O que está errado na tua terra para que mudem tanto de sistema político?

— Ah, disse o pastor, o que está errado na minha terra não são os sistemas políticos. São os homens!

QUINTA

Dizia o astronauta que já esteve na Lua:

— Vocês portugueses, sen-

do um povo tão pequenino que de longe mal se vê, embora sejam na verdade uma Nação de grandes artistas, de poetas, e de gente amável e gentil, porque sois vítimas de ditaduras, golpes de Estado, horas amargas, crises políticas sociais e económicas? Porquê?

— Nós éramos um povo de navegantes. E, no entanto, temos o complexo do Velho do Restelo. Muito mais do Velho do Restelo do que Luís Vaz de Camões. Se fossemos netos de Camões teríamos a honra de ter criado um idioma, e não teríamos medo de morrer pobres no catre de um hospital. Todos os Velhos do Restelo têm o complexo de Harpagon...

SEXTA

Quando o velho Portugal esteve gravemente doente, os filhos chamaram o médico, e ficaram na cozinha jogando a biscoita. Ai, o pai, vendo que os filhos, com o pretexto da sua agonia não iam trabalhar, chamou-os e disse:

— Porque estais jogando biscoita esquecendo os vossos deveres? Tende juízo, filhos. Pegai nas enxadas e ide em busca do tesouro que está oculto no fundo dos nossos campos de lavoura. Este é o último conselho que vos posso dar.

Logo os filhos, entusiasmadíssimos, saíram correndo e foram revolver a terra com tanto amor e paciência que acabaram descobrindo no subsolo riquezas inexploradas. Enriqueceram. E quando voltaram eram um novo

Continua na pág. 16

NACIONAL

Trabalhadores da Lusitânia desmoralizados

«Os trabalhadores em pleno acordo com a extinção da Agência Lusitânia, completamente podre, muito surpreendidos ficaram, pois a sua existência foi completamente olvidada, ao contrário do que aconteceu com os colegas «Época», ainda a receber vencimentos, incluindo inclusivamente os 25 por cento de trabalho nocturno e com os camaradas da ex-A.N.I., integrados na nova agência agora nacionalizada pelo Governo», salientam os trabalhadores da Lusitânia, a propósito da extinção da agência e há 48 horas a ocuparem as instalações.

«A decisão tomada por despacho do ministro Vítor Alves», prossegue o comunicado, «que extingue a agência noticiosa Lusitânia, apanhou de surpresa

todos os trabalhadores, que desde o 25 de Abril foram engodados, quer pelo seu director quer pelas entidades responsáveis, que desde a queda do regime fascista, ocuparam a pasta da Comunicação Social, de que, em qualquer atitude a tomar a respeito da Lusitânia, seria sempre salvaguardado o futuro dos trabalhadores da agência, isto é, ser-lhes-ia garantido trabalho.»

Depois de afirmarem que se encontram completamente desmobilizados, pois, se durante o fascismo a sua situação era de explorados, pagos com ordenados de fome, actualmente a sua situação é bem pior pois encontram-se desempregados, esclarecem: «A entidade patronal, que desde a fundação da agência sempre se intitulou se-

nhora e dona, actualmente executa manobras, de modo a despistar os trabalhadores no que respeita às indemnizações, que apesar de não solucionar o problema dos empregados, é mandado por Lei de Trabalho».

Recordamos que a Lusitânia foi criada apenas por um despacho e por um despacho foi extinta. Sob a direcção de Luís Lupi (agora em Madrid) serviu a tese colonialista, segundo o comunicado oficial, consagrado no despacho de 7 de Dezembro de 1944 do então ministro das Colónias, prof. Marcelo Caetano. Considerando que essa tese está afastada do M. F. A., não se justifica a existência da Lusitânia, podendo ser até prejudicial ao processo de descolonização.

PROTESTO DO P.P.M.

O directório do Partido Popular Monárquico protesta contra o facto de o partido não ter sido convocado para a reunião de partidos políticos realizada no Departamento Eleitoral do Ministério da Administração Interna.

Numa posição tornada pública o P.P.M. afirma desconhecer os motivos que justificaram tal discriminação tendoienviada um telegrama ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e ministro sem pasta Vítor Alves.

Pereira de Moura esta noite em Almada

O prof. Pereira de Moura, que ontem regressou de uma viagem à União Indiana, participará hoje numa sessão de esclarecimento promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, na Academia Almadense, Rua Capitão Leitão, 64, durante a qual exporá as suas impressões e os resultados dessa viagem. Durante a sua permanência na União Indiana participou em diversas cerimónias e reuniões destacando-se uma conferência de países do Oceano Indico, iniciativa do Conselho Mundial para a Paz, contra a instalação de bases

americanas no Oceano Indico. Avistou-se, com a sr.^a Indira Ghandi e com outras altas individualidades indianas, nas quais encontrou a maior receptividade, e teve encontros com goeses e estudantes africanos de Angola e Moçambique a estudar nas universidades da União Indiana, que lançam como que um apelo para terem bolsas aqui para não se desnacionalizarem.

Na opinião do prof. Pereira de Moura a sua viagem à União Indiana foi um êxito político e diplomático. Trinta países banhados pelo Indico estiveram reunidos na União Indiana e, salienta, será difícil para os Estados Unidos repetirem ali experiências de dominação ou tentativas de dominação sobre esse oceano como em tempos tentaram no Extremo Oriente, o que levou à guerra do Vietnam.

Credenciado pelo Presidente Costa Gomes teve oportunidade de explicar a atitude de Portugal perante os acontecimentos que nos afastaram da União Indiana em dado momento. A sua declaração foi aplaudida com entusiasmo por todos os delegados estrangeiros e de todos os Estados da União Indiana. Concluiu estarem abertas para Portugal, como já estavam, perspectivas excepcionais para o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Indiana.

Quanto às bases americanas em Moçambique, Pereira de Moura salientou que, para Moçambique, e para todos os países banhados pelo Indico, isso é considerado uma intromissão abusiva e intolerável pois, a não ser a sua tentativa de dominação mundial, não se vê por que razão os Estados Unidos irão ali instalar bases.

Amanhã, pelas 17 e 30, o Conselho Português para a Paz e Cooperação promove nova sessão de esclarecimento na Escola Técnica de Évora, com a participação de Maria Lamas, dr. Abranches Ferrão e dr. Silas Cerqueira.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

P. C. P.

OUTRAS SESSÕES

A célula do Partido Comunista Português de Olivais-Encarnação promove uma quinzena de esclarecimento com as seguintes sessões: hoje, às 21 e 30, no Grupo Musical «O Pobrezinho» (Rua do Chibuto, 1, 1.º) sobre «Unidade para hoje e para amanhã»; amanhã, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaisense (Quinta da Fonte da

Pipa), com o tema «O P. C. P. ao serviço do povo»; sexta-feira, dia 29, às 21 e 30, no

Clube Atlético e Recreativo da Encarnação (Circular Norte do Bairro da Encarnação, lote 7, 1.º), sobre «Democracia e Política Antimonopolista», e no sábado, dia 30, no Clube Desportivo dos Olivais (Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 6), sobre «O perigo da reacção continua».

Hoje, às 21 e 30, em Azinheira do Bairro e na Amoreira (Fstori), na escola primária do Bairro da Alegria), Agualva (bombeiros), Alfragide (seminário) e Cruz Quebrada; às 21, em Campo de Ourique (Sociedade Recreativa Fonte Santense) e Soceia (Barcarena, escola da Robialac); às 19 horas, na Amadora.

Amanhã, às 21 e 30, em Sevilha, em Belas, no salão dos bombeiros, em Alter do Chão, em Mortágua, em Pívidem (Guimarães), em Vieira do Minho, na casa do povo, em Vila Real de Santo António; às 21, na Amadora, no Clube Recreativo do Bairro de Janeiro, em S. João do Tojal, na sociedade recreativa, na Pontinha, na escola agrícola da Paiã; às 15, em Vila Verde, nos Bombeiros Voluntários e no salão da casa do povo de Idanha-a-Nova, às 21.

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

CINEMATECA NACIONAL

Apresentação no Salão de Cinema do Palácio Foz, às 18,15 e 21,30 do

CICLO JEAN RENOIR

1.º Programa «Naná» (1926) (Naná)

25 de Novembro

2.º Programa «O Espertalhão do Regimento» (1928) (Tire au Flanc)

27 de Novembro

3.º Programa «A Vendedeira de Fósforos» (1928) (La Petite Marchande d'Allumettes) e «A Purga do Menino» (1931) (On Purge Bébé)

29 de Novembro

4.º Programa «Boudou Querido» (1932) (Boudou Sauvé des Eaux)

2 de Dezembro

5.º Programa «O Crime do Senhor Lange» (1936) (Le Crime de Mr. Lange)

4 de Dezembro

6.º Programa «Passeio ao Campo» (1936) (Une Partie de Campagne) e «O Mundo do Vício» (1936) (Les Bas Fonds)

6 de Dezembro

7.º Programa «A Marselhesa» (1938) (La Marseillaise)

9 de Dezembro

8.º Programa «A Grande Ilusão» (1937) (La Grande Illusion)

11 de Dezembro

9.º Programa «A Fera Humana» (1938) (La Bête Humaine)

13 de Dezembro

10.º Programa «A Regra do Jogo» (1939)

(La Règle du Jeu)

16 de Dezembro

11.º Programa «Aguas Sombrias» (1941) (Swamp Waters)

18 de Dezembro

12.º Programa «Ódios Eternos» (1945) (The Southerner)

20 de Dezembro

13.º Programa «Diário de uma Criada de Quarto» (1950) (The Diary of Chambermaid)

27 de Dezembro

14.º Programa «O Rio Sagrado» (1950) (The River)

30 de Dezembro

15.º Programa «French Cancan» (1955) (French Cancan)

3 de Janeiro

16.º Programa «Helena e os Homens» (1956) (Hélène et les Hommes)

6 de Janeiro

17.º Programa «Almoço na Relva» (1959) (Le Déjeuner sur l'Herbe)

8 de Janeiro

18.º Programa «O Testamento do dr. Cordelier» (1961) (Le Testament du dr. Cordelier)

10 de Janeiro

19.º Programa «O Caso de Guerra» (1962) (Le Caporal Epingle)

13 de Janeiro

Para todos (maiores de 6 anos)

ROMA 2ª SEMANA FERIDO NA HONRA

nunca o Festival de Cannes riu tanto!

GIANCARLO GIANNINI
MARIANGELA MELATO

um filme de LINA WERTMULLER



EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TALMA FILMES

SATELITE

4 SESSÕES DIÁRIAS 14.15-16.45-19.00-21.45h

um filme de MARCO FERRERI

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES

30^ª semana

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

Margello Mastroianni • Michel Piccoli
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

CORTES — COVILHÃ



JOSÉ ANTUNES

DOS SANTOS NEVES

Major da Força Aérea Reformado

FALECEU

Célia Neves, Maria Santos Neves, Conceição Neves Petrucci, João dos Santos Neves, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, do Hospital Militar Principal, para o cemitério de Cortes-Covilhã. AGÊNCIA ALMEIDA

ASTRÓLOGA
HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. São senhoras. Tel. 77 43 43.

TV ESPECTÁCULOS

M.F.A.: PORQUÊ E PARA QUÊ

A principal tarefa da Televisão portuguesa (direi mesmo a sua razão de ser) é reforçar a unidade do povo português e das suas Forças Armadas. Por uma questão simples: porque dela depende a defesa e a consolidação da democracia que temos e de uma ainda melhor que havemos de ter se Deus quiser e aquela unidade ajudar.

Por essa razão se empenhou o Movimento das Forças Armadas numa grandiosa campanha de esclarecimento dos seus propósitos, levada a cabo por esse País fora, em colectividades, Casas do Povo, quartéis. Ainda há dias o Telegiornal nos deu imagens de uma sessão na Escola Carolina Michaëlis, em Loures, durante a qual o oficial (desculpe, não me recordo a patente, mas se houvesse patente para a simplicidade, camaradagem, qualidades pedagógicas, deveria ser uma patente muito elevada) o oficial Carmona e Silva respondia a perguntas das crianças — e que perguntas, livra, até queimavam! — sem se furtar nem as iludir.

Dentro dessa campanha a Televisão deveria exercer um papel importante. Eu diria mesmo: mais do que estar na campanha do Movimento das Forças Armadas, a Televisão deveria ser essa mesma campanha na sua realização quotidiana. Oxalá o seja cada vez mais. Certamente o será.

É natural, no entanto, que o Movimento das Forças Armadas deseje falar de si próprio, fazer a sua história própria, assumir em suas mãos a responsabilidade da informação. Assim nasceu a ideia deste programa, como ontem se disse.

Ora, o que é que muita gente esperaria. Muita gente, habituada aos processos ultimamente usados e abusados na Televisão, temia que se viesse falar de política. Lá vem mais um discurso, mais uma palestra! Quem me acode que lá vem mesa-redonda.

Não aconteceu assim. Primeira surpresa. Primeira agradável surpresa. Não que não houvesse depoimentos — mas foram breves e simples. Não que não houvesse palavras.

Mas foram palavras importantes.

FASCISMO: AS RAÍZES A MOSTRA

Ficaram à mostra as raízes

O «DIÁRIO DE LISBOA» e vendido por Francisco António Calisto RIO MAIOR

sociais do fascismo, considerado como o capital monopolista transformado em Governo. O fascismo foi correctamente apresentado como a expressão de domínio do grande capital, da grande indústria, do latifúndio. Para o fascismo não havia Pátria, havia «nação». O fascismo (palavras derradeiras do programa) é o desprezo pelo povo: para melhor o ter no papo, para ter mão-de-obra barata e indefesa, destruiu logo de princípio as suas estruturas de defesa, as suas associações, os seus sindicatos e a pequena e média burguesia eram lenta e inexoravelmente estranguladas.

Uma das notas essenciais desta primeira emissão consistiu na denúncia do carácter internacional do fascismo: através de imagens elucidativas dos processos e das raízes, vimos como os fascistas alemães, italianos, japoneses e portugueses eram tão parecidos que até pareciam irmãos gémeos. Hitler, Mussolini, Salazar — eram os chefes, os heróis, os salvadores. E como eles se entendiam bem! Hitler amigalhaço do Franco, o Franco amigalhaço do Salazar, ora apertem lá esses ossos! O mesmo apetite das multidões domesticadas, as mesmas artes da manipulação. Fala o Salazar, a chusma de amigos à sua volta — e eu a pensar com os botões do meu pijama: — Com mil demónios, onde se terá metido esta gente toda?

Desfilam perante os nossos olhos as imagens tenebrosas desses tempos. Imagens que, hoje, nos parecem ridículas ou caricatas — como aquela demonstração dos rapazinhos da Mocidade Portuguesa acompanhados de suas bicicletas — ou nos parecem de uma insuportável desumanização — como o graduado da M.P. a segurar na trela do temível pastor alemão — outras nos parecem ainda ameaçadoras — como aquele desfile dos legionários (meu Deus, meu Deus, por onde andarão eles agora? Que estarão eles agora a fazer? A jogar os matraquilhos, não?).

Sem sombra de dúvida, esta primeira parte do programa dedicado ao Movimento das Forças Armadas será de grande impacto na opinião pública. Acho, no entanto, que seria passível de importantes melhoramentos, com vista às grandes massas populares da província e não só.

Lamente-se, por exemplo,



Por MARIO CASTRIM



que tão pouco relevo tenha sido dado à luta que, durante os 50 anos de fascismo, os operários e os camponeses não deixaram de travar. Varela Gomes, muito correctamente, não deixou de frisar a importância que o levantamento das grandes massas populares exerceu no espírito dos jovens oficiais, durante a campanha do general Humberto Delgado. O povo trabalhador esteve na primeira linha do combate contra o fascismo: os camponeses do Alentejo, o sacrificado povo do Couço e de Alpiarça, os operários de todas as regiões do País, etc., etc., encheram, ano após ano, as prisões, os fortes, os curros. Recordo, de memória, alguns versos de um poema de Vasco Costa Marques datado de Abril de 1961:

Amora, Trafaria, Barcarena, /

Beiroas, Val do Corgo, Braço de Prata, / Peniche, Aljube, Tarrafal, Bié, / Penamacor, Dadrá, Bela Mandil, Alpiarça...

Pena foi que maior relevo não se desse a essa resistência popular. Trazer ali em pessoa alguns camponeses e operários daria um enorme peso, um grande significado e aumentaria a sua presença junto dos telespectadores, pois seriam o símbolo da luta do povo português, luta quantas vezes ignorada, anômica. Mas que não deve ser esquecida. Para a História ficar completa.

Por outro lado, nem sempre o programa fugiu a uma certa confusão. Em documentários desta natureza há que atender à simplicidade de processos como norma suprema. Os saltos cronológicos não terão facilitado, antes pelo contrário, a leitura do filme pela banda

de grande parte de audiência.

Em futuros trabalhos, igualmente, haverá que fugir das legendas. Não se esqueçam, por favor, do grande número de analfabetos ainda existentes neste País, sem contar com os analfabetos praticantes. Aliás, este é um processo defeituoso utilizado nos «slogans» de apoio à democracia e os apelos ao trabalho e à disciplina, registados pela Televisão ao longo das emissões. Registos por escrito. Quando se sabe, quando se está farto de saber, que a palavra escrita não é telegénica. A voz, sim. A voz e o rosto são os dois grandes

materiais para construir boa televisão.

P. S. — Verdadeiramente lamentável a emissão de «TV Palco», dedicada às aventuras do sr. Vitor Garcia e da sr.ª D.ª Ruth Escobar. Com ela, a Televisão portuguesa prestou um mau serviço à consolidação da democracia no nosso país. Mas então como é isto? Em nome da liberdade andamos todos a dormir na forma ou quê? Falaremos com mais vagar, noutra altura. Para já, aqui fica o protesto. Aquilo não se faz. Mandava o mais elementar sentido político. — M. CK:

AVIS ESTREIA
GRUPO D - 18 ANOS HOJE, ÀS 21.45 H.

TERRY TORDAY * GLENN SAXON

realização de **FRANZ ANTEL**

A IRMÃ DE GASTA SUSANA
(SEXY SUSAN AND HER SISTER)

EASTMANCOLOR SCOPE

O DESAFIO AO SISTEMA!

Se... if...

um filme de **LINDSAY ANDERSON**
com **MAI COLM McDOWELL · CHRISTINE NOONAN · RICHARD WARWICK · DAVID WOOD · ROBERT SWANN · DAVID SHERWIN**

3.ª SEMANA **estúdio Apolo 70**

HOJE, ESTREIA
às 21.45 horas.

ROXY

YUL BRYNNER · RICHARD BENJAMIN · JAMES BROLIN

O MUNDO DO OESTE
WEST WORLD

A TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA EMOÇÃO E DO PRAZER!...

um filme de **MICHAEL CRICHTON**

MGM

PANAVISION-METROCOLOR/GRUPO D 18 ANOS

Sandes bar

SIMPLICIDADE E RAPIDEZ NA SUA REFEIÇÃO

ABRIMOS
2.ª FEIRA DIA 25
RUA CONDE SABUGOSA 14-C

COMA EM CASA

UMA ORGANIZAÇÃO DIFERENTE E REVOLUCIONÁRIA NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO

ABRIMOS
2.ª FEIRA DIA 25
RUA DR. GAMA BARROS 1-B

ESPECTACULOS

SEMANA DE CINEMA HÚNGARO — 2

Miklós Jancsó: Opressão e repressão em "Salmo Vermelho"

Sobre SALMO VERMELHO (filme inaugural da «Semana de Cinema Húngaro»), transcrevemos alguns excertos de uma entrevista concedida pelo seu autor, Miklós Jancsó, a um crítico húngaro, e traduzida do Boletim da Hungarofilm.

Os críticos descreveram os seus últimos três filmes, SIROCO DE INVER, AGNUS DEI e LA PACIFISTA, como a «trilogia-Karate». Em cada filme, a análise da opressão social e da estrutura da repressão dominam. Será que o SALMO VERMELHO significa a continuação de análises históricas, você começa a examinar os movimentos revolucionários?

Jancsó: Você pergunta o que causou esta mudança de tema? E em parte devido ao facto de eu pensar que já fiz muitos filmes sobre as várias formas de repressão e o tema tornou-se como que mecânico. Hoje tento estudar a natureza de comportamento da esquerda e da direita em vários caminhos. Concluindo, o mundo muda demasiadamente: o povo oprimido no mundo ocidental, reconhecendo e compreendendo muito bem a concentração da repressão, está mais interessado em modelos de acção. Neste filme, SALMO VERMELHO, tudo isto está expresso a um nível de lenda, nas figuras dos heróis dos contos populares.

Quais são as causas principais que o fazem aceitar frequentes trabalhos no estrangeiro?

Jancsó: Não há razões principais, com referência à localização de um filme. Eu filmo em qualquer sítio as minhas perspectivas e ideias fixas. Mais exactamente, as nossas ideias, minhas e de Hernádi, porque ele escreveu os guiões para todos os filmes. Eu trabalho relativamente depressa e sinto-me doente se não posso trabalhar. Não tenho nenhuma distração, não caço, não pesco, não jogo cartas e não coleciono selos. A única coisa que me interessa e distrai é fazer filmes. Na Hungria rodam-se relativamente

pouco filmes. Apenas há cerca de 20 filmes produzidos por ano e temos muitos realizadores cheios de talento. No intervalo de dois filmes, quando é a minha vez novamente, faço um filme quando me dão dinheiro para ele. E faço o meu filme em qualquer sítio.

Voltando ao SALMO VERMELHO, pode descrever os acontecimentos históricos concretos nos quais o argumento do filme é baseado?

Jancsó: Trata-se de movimentos socialistas agrários no fim do último século na Hungria. Deixe-me citar Dezső Nagy, um historiador,

Os trabalhadores especialmente os preferidos do proletariado tinham a consciência de um trabalho expressivo.

O aumento de conflitos resultou num desacordo sangrento em Oroszáza, no dia 1 de Maio de 1891, originado pelo Partido Democrático Socialista Húngaro, o qual foi formado em 1890, e especialmente pelas suas organizações no «Grande Plano». Os movimentos socialistas agrários foram primeiramente dirigidos contra os grandes estados, e em alguns casos eles pediram a distribuição de terras.

messiânico e bíblico conceito de revolução.

Como analisa as origens e formas iniciais da manifestação dos movimentos revolucionários no seu SALMO VERMELHO?

Jancsó: Este não é um filme de análises, de um senso histórico, filosófico ou político. Nenhum dos meus filmes é uma análise de fenómeno escolhido como tópico do filme. Eu conto histórias simples e ligo reflexões a certas coisas. Estes filmes não são respostas, modelos de resposta, numa concreta situação social. SALMO VERMELHO não fará mais do que introduzir uma convicção: a convicção do povo pobre na revolução. Devo continuar este tema? Se encontrarmos uma ideia, sim! As bases do SALMO VERMELHO eram também uma ideia: Hernádi encontrou um pequeno livro de apontamentos numa livraria, com uns salmos socialistas, os quais tinham sido compostos no fim do século. Estas eram as bases do filme...

Depois da análise do seu conteúdo gostaríamos de estudar a forma de expressão do SALMO VERMELHO. Parece que continua radicalmente a pesquisa de expressão com que começou AGNUS DEI. Na segunda parte de AGNUS DEI — pela primeira vez na sua carreira — operou com símbolos directos, metáforas e parábolas, com cenas e argumentos que não eram o valor primário da história, excepto para significados simbólicos.

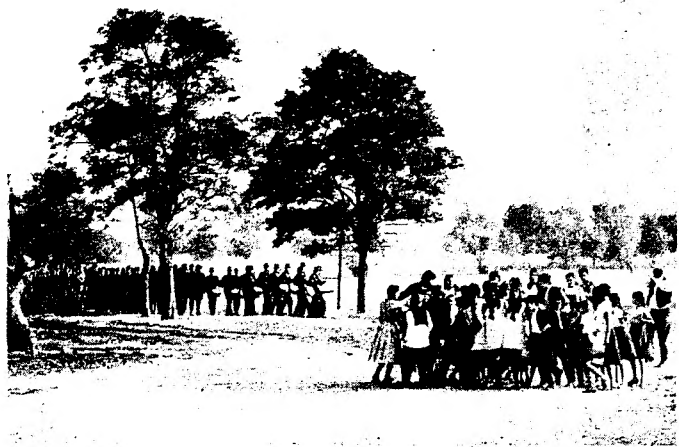
Jancsó: Na minha opinião nem sempre se deve limitar um filme a um período da história. Deve tentar-se estender os limites de expressão.

Há seis anos disse que o principal erro do seu primeiro filme foi tentar ser uma parábola, quando este género não suporta parábolas. A criação de um filme abstracto — você disse-o era um esforço sem esperanças...

Jancsó: O filme é sempre realista porque é um conjunto de um viver de pessoas, de paisagens e espectáculos genuínos. Mas há sempre possibilidade de elevar esta realidade de cada dia, e mudar a expressão para uma múltipla dimensão. Uma história pequena e genuína tem só uma dimensão. A história se o filme é bom, envolve o público, e eles esquecem tudo. Filmes como AGNUS DEI, e SALMO VERMELHO fazem o público trabalhar e pensar — pelo menos é esta a intenção: o público tenta meditar, logo durante a projecção, onde colocar o que ele viu e são obrigados a adoptar um ponto de vista — e nisto eles tornam-se activos. Alguém disse que eu tinha humor negro. Não no senso dos usuais filmes irónicos, nos quais o actor dá sempre uma sugestão de que a cena tem de ser considerada como irónica — nos meus filmes alguém tem de sentir a ironia da situação.

Toda a narrativa do SALMO VERMELHO é vocalizada sob a forma do povo: as suas figuras e cenas são símbolos revividos, metáforas e sinais conceptuais... Até onde é esta forma de expressão intencional, consciente e premeditada?

Jancsó: O argumento do SALMO VERMELHO que foi também publicado num jornal periódico — é uma história realista: podia-se fazer um filme tradicional absolutamente realístico. Contudo o filme é feito num estilo basicamente diferente do argumento. Porque? Para ser franco, no começo eu não tinha ideia alguma de como seria o filme, eu só sabia e sentia que ele deveria ser diferente dos meus filmes anteriores. E eu estava enfadado com a minha antiga narrativa. Eu também estava um pouco tenso durante o início. Talvez seja esta a razão de algumas cenas não terem sucesso, e pular de parte. Do ponto de vista dramático, era óbvio para mim, que os hinos e salmos sobre os quais o filme estava construído não podiam ser realizados de uma maneira realista, ou então seria um filme de 1930. O outro factor que desenvolveu a forma de expressão foi a experiência do filme ATILA. Por causa das exigências da televi-



Repressão militar e revolta de camponeses, num «musical revolucionário» de Jancsó: «Salmo Vermelho»

são, eu tinha de incluir muitos grandes planos. A pergunta começou a interessar-me como poderia combinar um plano afastado com um grande plano. Talvez seja por isto que o filme é mais brincalhão e tenhamilagre. SXEOCADETE (Balázsovits) não tivesse ressuscitado depois de morto, a cena não teria interesse. Tais cenas tinham sido vistas antes e não há nada de estranho nelas. E é sempre necessário mostrar algumas coisas especiais no filme ou então o filme torna-se enfadonho...

mor Moricz, romancista progressista húngaro, da época de Horthy.

Miklós Jancsó estudou sucessivamente Direito, História de Arte e Etnologia. Fez parte de um grupo de danças e cantares folclóricos.

Diplomado pela Escola de Cinema em 1950, começou a trabalhar no cinema num estúdio de Actualidades e Documentários.

Filmografia:

- 1954 — UM OUTONO EM BADACSONY (curta-metragem)
- A AGUA VIVIFICANTE DE TISZA (curta-metragem)
- NÃO O PERMITA (curta-metragem)
- QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO (curta-metragem)
- 1955 — JOVENS, LEM-BRAI-VOS (curta-metragem)
- 1956 — ZSIGMOND MORICZ (curta-metragem)
- 1957 — NOS LIMITES DA CIDADE (curta-metragem)
- NO SUL DA CHINA (curta-metragem)
- TOQUES CHINESES (curta-metragem)
- PALACIO DE PEQUIM (curta-metragem)
- 1958 — DERKOVITS (curta-metragem)
- IMORTALIDADE (curta-metragem)
- À HARANGOK ROMABA MENTEK / Os Sinos partem para Roma
- 1960 — MÁROM CSILLAG / Três Estrelas (1.º Episódio)
- 1961 — A RUA DO TEMPO (curta-metragem)
- CREPUSCULOS E MADRUGADAS (curta-metragem)
- UMA AVENTURA INDIANA (curta-metragem)
- 1963 — UM ANTIGO CANTICO POPULAR (curta-metragem)
- 1963 — OLDAS ES KÖTÉS / Cantata
- 1964 — IGY JÖTTEM / O Meu Caminho
- A PRESENÇA (curta-metragem)
- 1965 — SZEGENYE-GENYEK / Os Oprimidos
- 1967 — CSILLAGOSOK, KATONAK / Vermelhos Brancos
- 1968 — CSENDÉS KIALTAS / Silêncio e Grito
- FÉNYES SZELEK / Ah, Isto Vai!
- 1969 — TELI SIROKKO / Sino de Inverno
- 1970 — EGI BARANY / Agnus Dei
- LA PACIFISTA (em Itália)
- 1971 — ATTILA, LA TECNQUE ET LE RITE (em Itália)
- 1972 — MEG KÉR A NÉP / Salmo Vermelho
- 1974 — ELECTRA MY DEAR.

FOI SIMPLES A CRIAÇÃO DE UM ESPECTACULO ESPECIAL?

Jancsó: De facto, sim! E é claro, teria sido bom encontrar a forma de expressão para um conteúdo mais abstracto. Na verdade é um filme de um género extremamente primitivo. Mais primitivo do que a literatura — não falando de música. Pense só num simples conceito como «fruta» — ele não pode ser descrito em filme. Pode-se filmar uma maçã, uma pera ou uvas — mas não «fruta», porque as peças fotografadas são extremamente concretas e fechadas. Os filmes são um protesto contra a forma primitiva de abstracção e generalização na qual «fruta» é um meio de linguagem. Ainda, como se poderia filmar tais conceitos gerais e conteúdo? Obviamente, dois conceitos visuais podiam apresentar um conceito mais abstracto, como «fruta».

Os filmes são mais primitivos do que a linguagem, contudo, tem de se operar uma encenação maior, para criar tais conceitos. SALMO VERMELHO está construído com simples símbolos. A corrente de sangue que pode ser vista no filme é na realidade um símbolo bastante primitivo — a única coisa que talvez não seja primitiva é a convicção do filme.

«O nosso pai, na pessoa de presidente, santificado seja o seu nome, através da vossa devoção e respeito pelas pessoas». — Esta prece do Senhor talvez tenha um tom de humor, mas no contexto do filme, tem uma compaixão simples e estranha; a compaixão pelos pobres que esperam pela vitória. Evocando tais compaixões estranhas, a linguagem abstracta das lendas parece estar numa linha lógica.

Devo repetir que não sabia isto correctamente, quando escrevi o argumento, mas durante a rodagem do filme ATILA, eu li muitas coisas acerca de várias lendas primitivas e de repente lembrei-me delas durante a rodagem. Eu estava atraído pelas lendas, porque há muito poucas lendas pessimistas na literatura de todo o mundo. As pessoas queriam alcançar, por fim, nos seus sonhos e histórias e assim criavam os seus próprios heróis. Esta qualidade também é explorada pela técnica dos filmes de Hollywood: mesmo o público moderno prefere a vitória do Bom no cinema — um filme alegre. Mas os filmes de Hollywood usam esta identificação para enganar as pessoas, sugerindo aos pobres «para serem bons e obedientes a fim de ganharem». E isto — baseado em experiências históricas — não é verdade no caso dos pobres. SALMO VERMELHO coloca a vitória no mundo de lendas e não cria ilusões. Ele explica que estes primitivos, ingénuos e puros acreditam e estão — desta forma — sentenciados a falhar, mas o filme espera pela vitória do Bom e sabe que os pobres ressuscitarão e vingarão os seus mortos.

QUE É MIKLÓS JANCÓS?

Nascido em Vac, em 1921. Muito influenciado na juventude pela obra do escritor Zsig-

Por LAURO ANTÓNIO

numa parte que eu juntei ao prefácio do aguião do filme: «Os movimentos agrários húngaros, os quais indicavam tendências socialistas, tiveram o maior impacto entre 1890 e 1910. A direcção destes movimentos era o proletariado agrícola. Um largo número de pobres camponeses e um pequeníssimo número de médios camponeses participaram neles. De facto, eles eram movimentos democráticos revolucionários, para remover os resíduos do feudalismo, criados pela situação degradante dos camponeses pobres. Isto era composto por muitos factores: desde 1870 a responsabilidade das extensivas crises agrárias, era atribuída ao sector pobre, pelos senhores. O sector ameaçador dos camponeses constatou rapidamente a situação do proletariado, uma vez que o número de trabalhadores agrícolas aumentou. A dependência da Austria, o desenvolvimento industrial limitado pelos resíduos do feudalismo não podiam eliminar a larga escala de desemprego. A tensão foi agravada pelo facto de determinados elementos que regulavam o trabalho terem acabado no princípio do ano de 1890, juntamente com o edifício dos caminhos-de-ferro e muitos milhares de trabalhadores ficaram sem trabalho.

Seguindo o exemplo dos trabalhadores industriais (e frequentemente usando simultaneamente), a sua principal arma era a greve. Os seus pedidos continham muitos itens semelhantes aos dos trabalhadores: a redução do horário de trabalho, o aumento de salários e outros vários pedidos políticos. As revoltas em Oroszáza, Békéscsaba, Battonya e Hódmezővásárhely, foram especialmente notáveis.

O Governo tentou anular os movimentos repressivamente com a declaração de um estado de emergência, através da força das armas e outros meios. Contudo, um movimento de distribuição de terras começou em Setembro de 1897, em Szabolcs, e foi repetido em 1898, Szatmár e em Transdanubia. Naquele ano, a «lei do escravo» foi aprovada, a qual permitia todos os exercícios brutais formais.

Por algum tempo, o terror ilimitado fez vacilar estes movimentos, mas a luta resplandeceu outra vez em 1903 e 1904, simultaneamente com as greves dos trabalhadores industriais. O Governo mais uma vez aplicou medidas de terror em, em 1907, introduziu a lei do «expor ao ridículo».

Tudo isto mostra, talvez, o que me interessou nesta situação histórica. Quando a grande escala reguladora de trabalho acabou, estes grupos de trabalhadores ficaram desempregados e, como as primeiras comunidades caracterizadas por um certo tipo de classe conscienciosa proletária, estas massas tornaram-se revolucionárias. Nós tínhamos a sensação que neste ambiente poderíamos examinar o desenvolvimento dos movimentos revolucionários e o processo da sua erupção.

O filme contém alusões ao presente período histórico? Quais são as conclusões das análises históricas do SALMO VERMELHO para os presentes movimentos revolucionários?

Jancsó: Incontestavelmente, a situação social na Europa ocidental, e nos países desenvolvidos é basicamente diferente, mas a situação nos países do Terceiro Mundo, é muito semelhante. Hoje, dois terços da Humanidade está morrendo de fome ou subalimentada. Dois bilhões de pessoas não têm o suficiente para se alimentarem. De acordo com as estatísticas das Nações Unidas, 10 000 pessoas morrem de fome todos os dias na Terra! Aqueles que não fecham os olhos para os factos da vida, têm de acusar estas situações horríveis. Estas pessoas pobres do mundo estão ainda à espera de uma revolução — o Messias. Eles olham para o marxismo como uma religião, sem saber os seus ensinamentos e sistemas filosóficos. Os movimentos dos povos têm salmos genuínos hoje. Os discursos dos directores da Pantera Negra, ou o sistema conceptual de Camillo Torres, embora muitos deles sejam militantes anticlericalistas. Estes movimentos têm os seus próprios salmos socialistas, semelhante aos dos pobres de SALMO VERMELHO, os quais eram militantes anticlericalistas de acordo com a realidade da história e a história dos movimentos agrários socialistas húngaros. Os seus salmos e hinos: uma ideologia científica; o elogio do marxismo. O Elogio do Senhor Socialista — com o período autêntico do texto no filme — é excelente exemplo deste particular,

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TELEFONE 32 71 72

TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75

2.º CONCERTO DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

24 DE NOVEMBRO AS 16 H.
26 DE NOVEMBRO AS 18.30 H.

3 ESBOÇOS SINFÓNICOS

JOLY BRAGA SANTOS

3.º CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA PROKOFIEFF

BEETHOVEN

6.ª SINFONIA (PASTORAL)

MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: THOMAS MCINTOSH

PLATEIA, 10\$00 BALCÃO, 5\$00

M/ 6 ANOS



Auto Luanda AUTOMÓVEIS USADOS

escolhemos rigorosamente as nossas viaturas que vendemos revistas e com garantia total Oficinas próprias

R. Passos Manuel, 106-A — Tel. 534391 (J. Constantino) — Estrada do Calhariz, 2 — Tel. 741833 (Benfica)

LEIA O JORNAL motor



ESPECTÁCULOS

"Dizzy" Gillespie: Trompete de ouro em Cascais

Como já é do conhecimento público, começa hoje à noite, em Cascais, o 4.º Festival Internacional de Jazz. E logo na primeira sessão haverá «espectáculo», com «A Vida Musical de Charlie Parker», interpretada por uma orquestra de 16 elementos e vários solistas, entre os quais «Dizzy» Gillespie. A este extraordinário trompetista se referem os parágrafos seguintes.

Se, nos princípios da década de 40 se entrasse por acaso no clube chamado Minton's Playhouse, na Rua 118 de Nova Iorque, depois de alguns momentos de perplexidade, provavelmente far-se-ia uma retirada estratégica através da porta por onde momentos antes, se tinha entrado. Uma vez na rua, abanar-se-ia a cabeça, quer de desorientação quer de desaprovção (segundo o grau de orientação musical) e, encaminhar-se-ia, sem perda de tempo, para um refúgio conveniente.

Retrocedendo sobre os apressados passos, achar-se-ia que entrando no Minton's se tinha encarado um grupo de músicos tocando instrumentos familiares, mas fazendo sair deles sons que mais pareciam satânicos. Aqueles negros arrufados e desconhecidos estavam a tocar «Bop», música de fragmentos, nervosa e irreverente, tão fora dos limites da música popular daquele tempo, que críticos, e mesmo músicos, bradaram que aquilo não passava de um amontoado de barulhos sem significado. Entre aqueles músicos estavam nomes familiares a todos os amantes de jazz — o pianista Thelonious Monk, o baterista Kenny Clarke, o saxofonista alto Charlie Parker, o guitarrista Charlie Christian e o trompetista «Dizzy» Gillespie, que criaram aquilo que vieram a chamar «bop». Trataram dele como mãe o seu filho, ajudando-o nos primeiros passos, vendo-o crescer e tornar-se capaz de entrar com vigor e firmeza no mundo da música. Foi «bop» que criou os alicerces do jazz moderno dos «jazz-men» contemporâneos. Os «bopsters» Christian, Clarke, Monk, Navarro, para citar apenas alguns, influenciaram directamente o aparecimento do Jazz moderno como o conhecemos hoje. Contudo, quando se discute quais os mais influentes e inspiradores entre os «bopsters», há dois nomes que surgem de imediato — Charlie Parker e John Birks «Dizzy» Gil-

lespie. As opiniões dos músicos e críticos estão divididas sobre a questão de qual dos dois influenciou mais o crescimento do Jazz Moderno, mas de qualquer modo, todos reconhecem que «Dizzy», que nunca cessou de experimentar e melhorar o seu som, é um dos maiores contribuidores no campo do Jazz em toda a sua história.

«Dizzy», nascido em 21 de Outubro de 1917, numa cidadezinha da Carolina do Sul, teve uma educação musical tradicional e, de certo modo, deficiente. Contudo, no fim dos anos 30, começou a tornar-se conhecido depois de se ter mudado com a mãe para Filadélfia. Trabalhou com a popular Teddy Hill Band e progrediu imenso no conhecimento do seu trompete. Em 1939 juntou-se à Cab Calloway Band, ganhando experiência e equilíbrio. Depois disso viajou sozinho e, consequentemente, entrou em contacto com os maiores músicos de Jazz da altura. Juntou-se à Earl Hines's Big Band, que incluía Parker (sax alto) e os vocalistas Billy Eckstine e Sarah Vaughan. Esta orquestra foi o embrião do movimento «bop», visto que pós «Dizzy» em contacto com a errante mas significativa música de Parker. A seguir, «Dizzy» juntou-se a Parker no Minton's, onde puderam

tentar atingir um denominador comum. Foi aí que «Dizzy» deu a sua monumental contribuição ao Jazz, mudando-se depois para a Rua 52, onde foi alvo de grande atenção e sucesso. Em 1944 juntou-se à Billy Eckstine Big Band e finalmente em 1945 tornou-se o líder da sua própria banda, que se manteve unida até 1950, fazendo grandes «tourneés» nos Estados Unidos e na Europa, levando a sua mensagem às pessoas que sentiram o poder e significado da sua música e finalmente a aceitaram. O «bop» de «Dizzy» foi-se refinando e moldando pelo talento de músicos de Jazz moderno, a fim de servir os seus meios de expressão.

Podem ouvir-se frases modificadas de «Dizzy» e Parker em solos dos «jazz-men» modernos como Sonny Rollins, Gerry Mulligan, Miles Davis e J.J. Johnson. A influência de «Dizzy» é inegável. A sua personalidade mágica e o seu tremendo talento fazem dele um homem que deu uma grande contribuição ao Jazz. Nunca será esquecido.

Depois de 1950, «Dizzy» abandonou a sua «Big Band». Contudo trabalhou temporariamente com outras, nos 9 anos seguintes, e sempre se tem mantido à frente de sucessivas pequenas formações.



«O Terror e a Miséria no III Reich», de Bertolt Brecht, encontra-se em última semana de representações no Teatro da Trindade. Augusto de Figueiredo, Raquel Maria, Glicínia Quartín, Glória de Matos, Helena Domingos, Luis Lima Barreto, Orlando Costa, Luis Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, são os intérpretes do espectáculo que o Teatro da Cornucópia, se prepara para apresentar em nova digressão



«Dizzy» Gillespie

Teatro
desmontável
L. Martim Moniz teatro Socorro

ADOQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

FUI VER...
NÃO LHES ACHO
PIADA NENHUMA!



com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Ro-
sa Vendrell, Luísa Nunes,
Natália de Sousa.

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
OMAIOR ÉXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com:
**SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VITOR MENDES * LINDA
SILVA**

JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA

A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA

A frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados
«Matinéas», às 16 horas

HANIMEX
PROJECTORES DE SLIDES



PARA QUEM PREFERE
QUALIDADE

Assistência técnica garantida
Todo o material para
amadores e profissionais

profoto

Rua de St. Justa, 25
LISBOA



PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETISSIMO
AGORA EM LISBOA

TEATRO MONUMENTAL
SÓ UMA SEMANA

Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por

— **ANTÓNIO BARDIS** —
3.ª-Feira ESTREIA: 2 SESSÕES, 21 e 23 h
Não aconselhável a menores de 18 anos

SÓ ATÉ DOMINGO
EM 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
Um SUXEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com **BADARÓ**
Alina Vaz, David Silva,
Carlos Queiroz, Cristina
Cassola, Nuno Emanuel
e Fátima Severino, e ain-
da **SIMONE DE OLIVEI-
RA**. Dir. musical de Fer-
nando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela
Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry
Burgess
«POUPÉ LA ROSE»
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da
URSS
(Interdito a menores de
18 anos)
DOMINGO
ÚLTIMA MATINÉE
às 16 horas
5.ª feira, 28, estreia no
Sá da Bandeira — Porto

CALEM PORTO



VELHOTES

um cálice de alegria e amizade
A.A. Calém & Filho, Lda. PORTO

Galeria da Emenda

5 fotografos americanos:

**Carl Chiarenza
Kipton Kumler
Nathan Lyons
Brett Weston
Minor White**

21 Novembro/17 de Dezembro

Horário normal

todos os dias, excepto sábados
e domingos, das 11 às 20 h.

Rua da Emenda 72 — Lisboa 2

CASCAIS JAZZ

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker — Dizzy Gillespie — Charles McPherson — Sonny Stitt — Z. Namyslowski — McCoy Tyner — Bop All Stars — Gato Barbieri — Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA — **DISCOTECAS:** APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGREJA, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL,
OU AINDA PELOS TELEFONES 545 52-53 77 06.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Teatro
Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno
Todas as noites às 21.45 h.
«Matinée» aos domingos
às 16.00 horas
Descanso da Companhia
às 2.ª feiras
Não aconselhável
a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO
**O TERROR E A MISÉ-
RIA DO III REICH**

de Bertolt Brecht
pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50% para os só-
cios da F.N.A.T., Sindicatos,
C.A.T., C.R.P. e estudantes

HORÁRIO
DOS ESPECTÁCULOS

Noites às 21.45 h

Tardes Sábado às 16 h e

Domingo, às 16 h
última representação
(não acons. a m/13 anos)

NACIONAL

MELO ANTUNES À CHEGADA A LISBOA

São para nós de grande interesse relações estreitas com a Argélia

Tive oportunidade de contactar com as autoridades argelinas a vários níveis, e em especial de ter um encontro, que reputo de bastante importante, com o presidente Boumedienne, revelou ontem o major Melo Antunes à sua chegada a Lisboa, vindo de Argel. Nesse encontro foram discutidos muitos problemas que interessam aos dois países, nomeadamente o problema da descolonização, e em seguida problemas relativos a assuntos económicos, relações que se podem vir a estabelecer num futuro próximo com a Argélia, no campo cultural, no campo económico, e assuntos políticos de natureza mais geral, que interessam a toda a área geopolítica em que os dois países se inserem, digamos a bacia do Mediterrâneo de que nós somos a ponta mais avançada a Oeste.

O major Melo Antunes referiu que teve também oportunidade de reforçar com outras autoridades argelinas laços que por enquanto ainda eram bastante ténues, pois pode dizer-se que os únicos existentes vinham do tempo da resistência antifascista, quando muitos dos nossos resistentes passaram alguns anos de exílio na Argélia. Isso pode dizer-se que foi um elemento muito positivo que de certa maneira contribuiu para que eu agora tivesse um clima altamente favorável às minhas conversações.

Foi portanto possível ao ministro português trocar a todos os níveis, tanto de partido argelino, como de sector diplomático e económico conversações que ele julga susceptíveis de frutos concretos dentro de algum tempo.

**ANGOLA
E AGOSTINHO NETO**
Respondendo a uma pergunta de um dos jornalistas pre-

sentes acerca do seu encontro com Agostinho Neto, o major Melo Antunes revelou que, efectivamente, durante a sua estadia em Argel discutira problemas relativos à descolonização mas os que tratara, e que diziam sobretudo respeito a Angola eram de natureza estritamente reservada.

Sobre a perspectiva de um encontro entre uma delegação do Governo Português e outra do M. I. S. T. P. neste fim-de-semana afirmou que, ao que lhe constava, o encontro seria mesmo em Argel mas não estava directamente envolvido nas discussões relativas à independência de S. Tomé, embora até uma determinada fase estivesse também metido nesse processo. É-lhe impossível tratar também do problema de S. Tomé, pelo que serão outros membros do Governo a fazê-lo. Considerou que este problema vai ser relativamente simples de resolver dados os contactos de natureza reservada também que já houve antes e que prepararam o caminho para uma solução a curto prazo.

Informado sobre a presença em Lisboa do dr. Joaquim de Carvalho, membro do Comité Executivo da Frelimo, para conversações com diversos membros do Governo e nomeadamente com ele afirmou:

Devo dizer que é para mim uma surpresa. Estive estes dias fora e não sabia que estava cá esse elemento da Frelimo. Com certeza que se irá encontrar comigo pois, como toda a gente sabe, estive bastante empenhado nos problemas relativos à descolonização de Moçambique e das conversações com a Frelimo. Há todo um contencioso que ainda está pendente relativamente à descolonização de Moçambique, nomeadamente no campo económico e financeiro. É necessário prosseguir as conversações e aprofundar tudo aqui-

lo que foi acordado em Lusaka. Os acordos de Lusaka em si mesmos têm um valor e um significado eminentemente político. É, agora preciso tirar todas as consequências no campo económico, cultural, financeiro, etc, e isso justifica conversações a vários níveis durante muito tempo até mesmo à independência, e depois da independência no campo da cooperação.

AMIZADE ARGELINA

Ao ser-lhe perguntado se a Argélia representaria neste momento o principal aliado de Portugal no processo de descolonização, o major Melo Antunes respondeu não saber se isso poderá considerar-se assim mas afirmou que a Argélia, por aquilo que representa do

ponto de vista político é um dos nossos aliados naturais no Terceiro Mundo. Salientou no entanto que este país está a sofrer um processo de desenvolvimento acelerado que rapidamente o fará arrancar do subdesenvolvimento crónico em que esteve em virtude da dominação colonial francesa, para níveis de desenvolvimento bastante interessantes.

Até nós próprios poderemos colher bastantes ensinamentos embora, evidentemente, o modelo político argelino não tenha que ser por nós copiado. Estamos muito longe disso. Somos um país europeu com outras características e portanto não é com certeza, o modelo político argelino que copiaremos mas sim certas fórmulas de desenvolvimento económico que poderão servir-nos de



inspiração em certos pontos. A Argélia é um país, e sobretudo o presidente Boumedienne, com uma grande influência no mundo árabe. É para nós portugueses de grande interesse

mantermos relações muito estreitas com a Argélia. E a Argélia e o presidente Boumedienne são uma das chaves que abrem as portas do mundo árabe em muitos domínios.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

CASAS DEVOLUTAS "OCUPADAS" PELOS PRIVILÉGIOS DE ANTIGAMENTE

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses emitiu um comunicado em que depois de apontar o escandaloso processo de especulação em volta das casas devolutas, critica a inexistência de legislação adequada e, muito especialmente, o Decreto 445/74.

«Quando seria de esperar que a ordem democrática abrisse caminho a soluções sociais que o País carece, esgo-

tado por quase meio século de domínio dos interesses privilegiados, assistimos a uma legislação que continua a acautelar sobretudo os mesmos privilégios» — lê-se no comunicado.

«É fundamental que a habitação seja integrada numa legislação especial e própria, e não continue regulada por legislações que apenas prevêm a defesa de quem explora a

propriedade imobiliária. Deste modo, acaba de verificar-se que o registo dos fogos devolutos não só redundou numa força, como na flagrante ofensa dos senhorios, ludibriando a lei com o favor e consentimento da mesma lei. Os fogos registam-se, mas já estão alugados a escolhidos ou hipotéticos inquilinos, tendo-se aberto ainda um mercado negro de trespasses avultadíssimo

e também inflacionário». O texto indica algumas cifras reveladoras da situação: em certo dia, encontravam-se registado na C.M.L. 1400 fogos devolutos, cerca de 1200 pedidos de casas e 296 contratos entregues, mas só três casos atendidos «Em consequência (diz-se no texto) desapareceu por completo a possibilidade de se alugar casa, a não ser entrando na licitação de ofertas de trespasses. Isto levou parte da população necessitada a responder «ao desca- rado maneio especulativo com e posse de casas devolutas».

«Registamos — prossegue o comunicado — que de imediato se tomaram medidas repressivas ao gesto de desespero e protesto, e as medidas necessárias para reprimir a escandalosa especulação não aparecem. Este paradoxo numa sociedade em vias de democratização parece que deveria ser obviado a tempo e com medidas correspondentes.»

O comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses termina, afirmando: «A A.I.L. continua a insistir para que por todo o lado se criem comissões de moradores que conduzam a luta defensiva dos inquilinos em termos de justiça e de procedimento democrático, obviando-se por igual às debilidades e lacunas do inócuo Decreto 445/74, e se conduza a população a corrigir e exercer os legítimos direitos de cidadania e intervenção na vida pública. De resto, esta intervenção é indispensável, certificado como está que além da precariedade da lei se agrega a precariedade do serviço do mercado da habitação da C.M.L., entregue apenas a duas funcionárias sem recursos e ligação a outras entidades superiores que dêem ao serviço continuidade e eficiência. Esperemos, pois, que o Governo tome a iniciativa de proceder de imediato à reforma do Decreto 445/74 em termos de valer efectivamente a categoria de ser pelo menos uma solução».

Leixões: vai aumentar o terminal petroleiro

A Administração dos Portos do Douro e Leixões foi autorizada, por decreto oriundo do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, a celebrar com a Sacor um contrato para duas obras fundamentais: ampliação da instalação de água de lastro que serve os postos de acostagem do terminal petroleiro actualmente em serviço; e construção de um novo posto de acostagem para navios-tanques de cerca de 30 000 toneladas de porte bruto (DWT), destinado à expor-

tação de produtos refinados, e necessárias instalações mecânicas terrestres.

O novo posto de acostagem, segundo se lê no preâmbulo do diploma, tem em vista escoar sobretudo gasóleo e fuelóleo. De qualquer forma havia que solucionar problemas tão graves como a progressiva asfixia das instalações portuárias da Refinaria do Norte, previstas para dar saída a um máximo de 4 milhões de toneladas de ramas, quando a expectativa real é de mais de 7 milhões

de toneladas de petróleos brutos laborados, e consequentemente mais de 10 milhões de produtos petrolíferos passando pelo terminal.

Ao mesmo tempo o decreto mantém a concessão de exploração das instalações do terminal à Sacor, consignadas num outro diploma de Maio de 1966, considerando-se as obras executar como fazendo parte da referida concessão a partir da data da sua conclusão.

Gripe não perigosa

A propósito das notícias ultimamente divulgadas sobre a gripe, a Direcção-Geral de Saúde emitiu a seguinte nota de esclarecimento:

«1 — Nas últimas semanas tem-se verificado um aumento das infecções das vias respiratórias superiores, algumas das quais com uma sintomatologia clínica semelhante à gripe.
«2 — Até agora, os labora-

tórios nacionais, que estão habilitados a estudar os vírus da gripe, ainda não conseguiram isolá-los. Isto não quer dizer que não haja gripe em Portugal, a julgar por alguns casos de doença com uma sintomatologia indistinguível clinicamente da gripe.

«3 — As infecções das vias respiratórias superiores que

têm ocorrido entre nós, pelas informações que possuímos, não são em número nem em gravidade diferentes daquelas que costuma haver nesta época do ano.

«4 — A Direcção-Geral de Saúde informará rapidamente a população se, porventura, surgir uma situação que obrigue a medidas especiais.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

O RISO É PRECISO!!!

NÃO DEIXE DE VER...



com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

**TEATRO
VILLARET**

Telef. 538586

HOJE 2 SESSÕES 21 e 23 — Domingos 16 e 21.45 h.

Segunda-feira: descanso da Companhia

SULTÃO

CARPETES MECÂNICAS
TIPO (WILTON)

A FAMOSA QUALIDADE DE GRANDE
RESISTÊNCIA
100% Lã PURA

VARIEDADE DE MEDIDAS E CORES
SÓ À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VELHOS "ELÉCTRICOS" PARA JARDINS INFANTIS

A venda dos eléctricos da carris que estava a ser feita para museus americanos e compradores particulares (ao

preço de 15 contos por unidade) talvez venha a ser suspensa, muito brevemente, dado que instâncias oficiais se mostram interessadas em dar outro destino aos velhos e característicos «amarelos» das ruas de Lisboa.

Com efeito, sabemos que é intenção do Instituto de Obras Sociais adquirir alguns destes veículos para os colocar nos jardins de infância administrados pelo Instituto e dispersos

pelo País em número superior às duas dezenas. O problema reside no facto de a actual comissão administrativa do IOS estar demissionária. Aguarda-se, por isso, que seja nomeada nova CA ou que a actual seja reconduzida.

Actualmente, já dois jardins infantis da área de Lisboa dispõem de um eléctrico cada, como local de diversão da miudagem.

SEMINÁRIOS DA A.I.P.

Com início no dia 25, a Comissão de produtividade de Associação Industrial Portuguesa, promove os seguintes seminários: «Organização, direcção e gestão das pequenas e médias empresas»; que se prolonga até 29; «Preparação de trabalho em conservação», até 12 de Dezembro; e «Preparação de secretárias», até 29 do corrente.

Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 641771.

FILMES SOCIALISTAS EXIBIDOS PELO M.J.T.

O Movimento da Juventude Trabalhadora promove, amanhã à tarde, uma sessão com filmes focando a vida nos países socialistas.

Esta iniciativa terá lugar na

sede da base do MDP/CDE de Queluz, à Rua Manuel de Arriaga, é aberta a todas as pessoas interessadas e integra um colóquio sobre a matéria, finda a exibição dos filmes.

Guitarras para a Venezuela

Vai realizar-se em Caracas, de 20 a 22 de Dezembro, o primeiro concurso internacional de guitarra «Alirio Diaz».

Consta das bases do concurso a necessidade de apresentar 3 fotografias, sendo exigido, como limites de idade, mínimo e máximo, os 18 e os 40 anos.

As deslocações saem da bol-

sa dos guitarristas e as provas do concurso terão de ser executadas de memória. Os critérios do júri são inapeláveis e o vencedor terá de tocar gratuitamente, para o público, um repertório à sua escolha.

O concurso é patrocinado pela INCIBA (Instituto Nacional de Cultura e Belas-Artes).

ESCRITOR ALEMÃO EM PORTUGAL

Rolf Ulrici que instituiu há dois anos um prémio com o seu nome, esteve numa das livrarias de Lisboa, onde concedeu uma sessão de autógrafos, sendo-lhe feita, então, a entrega de uma medalha dos 50 anos de actividade daquela casa. Anunciou o escritor que é sua intenção renovar o prémio.

DENUNCIADA A SUJEIÇÃO DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS AOS GRUPOS MONOPOLISTAS

Da Comissão de Delegados Sindicais do Crédito Predial Português, recebemos uma circular em que é denunciada a sujeição daquela instituição bancária «às pressões dos grupos económicos, sofrendo as consequências das contradições existentes no seio do capital». Depois de referência ao caso concreto das ligações existentes entre o «grupo Bulhosa» e o «grupo Brito», a circular considera que a política económica do C.P.P. «tem sido, como o de toda a banca privada, um boicote constante à demo-

cratização em curso. O canalizar de capitais para os grandes monopólios, mostra quão abusiva tem sido a sua utilização. E o caso de créditos concedidos ao «grupo Brito» de forma estranha e injustificada, implicando transacções ilegais, com promissões de vários indivíduos ao nível da gestão da empresa». A circular recorda, a propósito, ser o Crédito Predial Português uma instituição especial, com funções específicas estabelecidas estatutariamente para além das de

banco comercial, sendo maioritária a participação do Estado serviram os interesses. Na obscuridade durante dezenas de anos, o C.P.P. começou a ser alvo do interesse dos grandes grupos monopolistas desde 1968. «Integrados na perspectiva geral da economia fascista — acrescenta a circular dos delegados sindicais — os administradores por parte do Estado serviram os interesses das entidades privadas, demonstrando como toda essa política era uma verdadeira traição aos interesses do Povo Português».

feira internacional de Leipzig

Rep. Democrática Alemã

9 a 16 de Março

Bens de equipamento e de consumo. Realçamos: máquinas agrícolas e para construção civil, ferramentas, máquinas de empacotamento e equipamento para caminhos de ferro. Papel, celulose e artes gráficas, vidros e cerâmicas, cosméticos, têxteis, peles, cabedais e calçado, produtos alimentares, lâmpadas, artigos domésticos, cordoaria, espelhos, artigos para brindes ...

Neste centro internacional de comércio confluem milhares de fabricantes e exportadores de 60 países, confirmando a sua reputação mundial de forja de contactos entre países capitalistas e socialistas. Portugal presente em 1975, pela primeira vez. Em 1974, cerca de nove mil expositores. Empresas de comércio externo de 13 países socialistas ocuparam 70% do total da exposição. A sua presença é vital.

Informe-se e inscreva-se já - Até 27 de Novembro



Direcção de Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO - 101 - A - TELEF. 77 77 72 - 77 77 68 - LISBOA
DELEGAÇÃO NO NORTE: RUA GONÇALO CRISTÓVÃO - 128-1.º ESQ. - TELEF. 3 80 21 - PORTO

*Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.*

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.

Do crédito da caixa.

Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,

e não se arrependerá desta ocasião única

adquirindo o melhor andar, na melhor localização,

e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,

pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.

Dirija-se a:

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

AV. das Tulipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768

MIRAFLORES

ALGÉS

NACIONAL

O SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE DENUNCIA AS MANOBRAS DO GRÊMIO

PORTO — A Direcção do Sindicato dos Electricistas do Norte enviou ao Ministério do Trabalho uma exposição em que denuncia as sucessivas recusas do Grémio em dar início às negociações para revisão do contrato colectivo de trabalho e se pedem providências «para que seja posto termo às descaradas e provocatórias manobras dilatórias» do mesmo Grémio. Da exposição se conclui que, entre o dia 2 de Setembro e 13 de Novembro últimos, nada menos de dez datas foram fixadas para início das referidas negociações. Algumas dessas datas haviam sido marcadas com a própria intervenção do I.N.T.P.

Dando conta da maneira como o Grémio tem vindo a agir em todo este processo, a exposição enviada ao Ministério afirma nomeadamente: «Pelo representante gremial foi dito que, pessoalmente, se comprometia a fazer o possível para

que as negociações se reiniciassem nos dias 7 ou 8, ou, pelo menos, no dia 11 de Novembro. Mais foi dito que se os seus colegas não concordassem com essa sugestão, ele se demitiria.

«Em 8 de Novembro recebeu este Sindicato carta do Grémio a informar que não concordava

com o reinício das negociações antes de 13 de Novembro, podendo, porém, ter lugar nesse dia. No dia 9 e por via telefónica, foi um director deste Sindicato informado por um director do Grémio que «talvez não seja possível» reiniciar as negociações no dia 13 de Novembro...»

Actualmente as tabelas sala-

riaes estão desactualizadas, «o que faz com que os trabalhadores estejam neste momento com salários muito baixos, atendendo ao nível de vida e à média de salários praticados para electricistas de outros sectores e para trabalhadores de actividade afim» — afirma-se ainda na referida exposição.

Apoio à formação profissional de filhos e viúvas de militares

A Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas foi recebida ontem pelo ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, e pelo secretário de Estado do Emprego, eng.º Balseiro Fragata.

Aquela Comissão apresentou aos referidos membros do Governo as bases iniciais para um estudo de apoio à formação

profissional de filhos e viúvas de militares, por forma a facilitar a sua inserção no mercado de emprego.

Foi analisada a possibilidade de se realizarem nos centros de formação do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra provas de conhecimentos profissionais de militares com certas especiali-

zações, a fim de determinar a respectiva equiparação às actividades civis.

A Comissão sugeriu que, quando não oportuna a integração dos beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas nos cursos correntes de formação profissional, seja encarada a possibilidade de realização de cursos específicos para os mesmos serviços.

O ministro do Trabalho prometeu a melhor colaboração nos objectivos que aquela Comissão pretende alcançar, tendo sugerido que os esquemas básicos de estudos englobem todos os ramos das Forças Armadas.

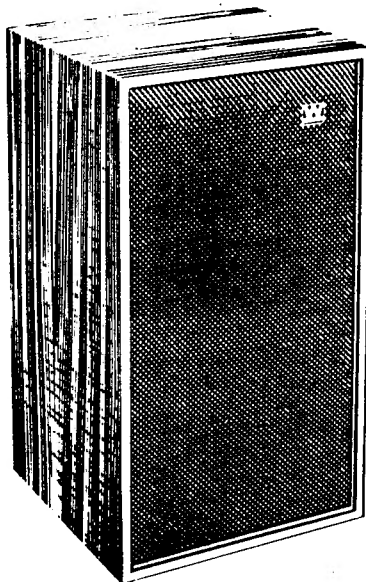
Nesse sentido, a Comissão concordou na elaboração de um estudo global que será apreciado em articulação com os Serviços da Secretaria de Estado do Emprego.

CINEMA HÚNGARO

No Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, um colóquio sobre Cinema Húngaro, com a presença dos cineastas Miklós Jancsó (autor de *Salmo Vermelho* e *Os Oprimidos*) e de András Kovács (*Dias Frios*) e do director da Hungarofilm, Istvan Dosai.

As entradas são livres.

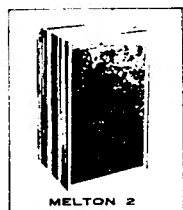
a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço A QUALIDADE FALA POR SI!



DOVEDALE 3 — O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas. Potência - 50 Watts Din.

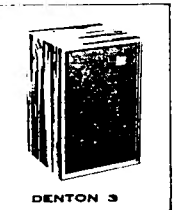
Rank Wharfedale - it speaks for itself



MELTON 2



LINTON 3



DENTON 3

OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
C. SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

livros



na banca do jornalista

"DEZ FARPAS NO MEDO" DE MANUEL GERALDO

A juventude portuguesa sofre hoje os resultados da longa guerra a que o regime colonial-fascista de Salazar e Marcelo Caetano obrigou este País em três frentes de África. Uns directamente, porque intervieram nas operações e delas regressaram conscientes da injustiça da luta que travaram, outros indirectamente, todos estamos marcados, para o resto da vida, por este período negro da nossa História.

Manuel Geraldo, meu estimado companheiro de trabalho, pertence ao número dos primeiros. Ele esteve em África e essa dramática experiência reflecte-se no que escreve Crónicas e textos poéticos dizem da sua urgência de gritar que matou:

Dizer que andei
De arma na mão
Dizer que matei
Não chega

É preciso gritar
Que matei
Gritar que andei
De arma na mão

Forçado ou não
É urgente gritar
Que matei

Este pequeno texto, extraído do livro «Dez Farpas no Medo», agora publicado em segunda edição, depois de ter conhecido, quando veio a lume pela primeira vez, a apreensão da PIDE, é bem significativo



do drama íntimo de Manuel Geraldo, resultante da infâmia a que o colonial-fascismo o obrigou. Homem de coração aberto e fraterno, Manuel Geraldo tenta, pela escrita desassomburada, uma exemplar vingança sobre o «destino» — e nesse plano se inscreve a sua luta contra os exploradores do povo, nomeadamente os latifundiários do Alentejo, de onde é natural. O que, aliás, lhe não perdoam: sucedem-se as ameaças e já foi, inclusive, alvo de atentado a tiro, como se noticiou. É que a coragem da verdade, conscientemente assumida e abertamente proclamada, ainda se paga caro neste País.

T. da L.

Decretos enviados para a folha oficial

Foram enviados para o «Diário do Governo», dois diplomas emanados dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças, respectivamente, e aprovados em Conselho de Ministros.

O primeiro cria no Comando-Geral da Polícia de Segura-

rança Pública a Direcção de Serviços de Estrangeiros (D.S.E.); e o segundo abre créditos especiais no montante de 434.266.000\$00, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e prover à realização de despesas não previstas no vigente orçamento do Ministério da Saúde.



às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

ALVOR

VILAMOURA

M. GORDO

a atraente cantora

JIRINA

os malabaristas cómicos

DE KIMS

THE LEON GRIEG DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

a cançonetista espanhola

NIHARA

o fonomímico

RENATO FIGUEIRINHAS

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

a fadista portuguesa

LÍDIA RIBEIRO

o ilusionista português

CONDE D'AGUILAR

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.



CANDINO
RELÓGIO SUIÇO DE FAMA MUNDIAL

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

NOVAS PRÁTICAS DA UNIVERSIDADE

O MITO DE MARILYN MONROE
VAI SER ESTUDADO EM LETRAS

A análise do mito de Marilyn Monroe, incluindo uma compilação de fotografias da artista com ícones da feminilidade e da fertilidade em culturas primitivas, faz parte do programa da nova cadeira de Literatura e Mito, a leccionar por Maria Lúcia Lepecki e Maria Teresa Coelho Lopes na Faculdade de Letras de Lisboa. Ao mesmo tempo as duas professoras propõem, como temas de trabalho para os seus alunos de Filologia Românica, uma recolha de material escrito e iconográfico sobre Catarina Eufêmia, como forma de «determinar possíveis propostas míticas no acontecimento histórico», e ainda «o homem, o artista e o mito» em Pablo Picasso, Charlie Chaplin ou Salvador Dalí.

A reestruturação de Românicas, a que nos referimos há dias, realmente por novidades de tomo. Segundo um texto fotocopiado de que dispomos, estariam gizados as seguintes cadeiras: Métodos de Análise Literária (1.º nível), por Margarida Vieira Mendes e Maria Isabel Rocheta; Retórica e Poética (1.º nível), por J.A. Osório Mateus, com Maria da Graça Videira Lopes como monitora; Análise Semiótica do Discurso (2.º nível), também por J.A. Osório Mateus, mas aqui com outra monitora, Maria Margarida Barahona, ou a mesma cadeira dade por Eduardo Prado Coelho, com a monitora Isabel Lucas Pascoal, ou ainda (terceira proposta) leccionada por Carlos Bandeira de Lima; Núcleo de Literatura Portuguesa (2.º nível), por João David Pinto Correia, Maria de Lurdes Ferraz ou Ester de Lemos; Literatura Italiana (2.º nível), por Maria Lúcia Lepecki com a monitora Maria Teresa Coelho Lopes; Literatura Brasileira (2.º nível), por Fernando Cristóvão e Vânia Chaves, com os monitores Alberto Carvalho e João Lopes; Literatura e Ideologia (2.º nível), por Manuel Gusmão, sendo monitora Madalena Gonçalves; a já referida Literatura e Mito (3.º nível) por Maria Lúcia Lepecki e Maria Teresa Coelho Lopes, com a monitora Maria João Fernandes; História da Crítica Literária (3.º nível), por David Mourão Ferreira, com a monitora Fátima de Freitas Morna; Núcleos de Literatura Portuguesa (3.º nível), à escolha pelo par Maria Paula Nina Marão — Maria Isabel Rocheta, ou por Eduardo Prado Coelho, ou por Jacinto do Prado Coelho, ou por A.M.B. Machado Pires; Literatura e Psicanálise (3.º nível), por Manuela Saraiva. Enfim, haveria um seminário de Sociologia da Literatura (4.º nível), dirigido por Jacinto do Prado Coelho e Maria Alzira Seixo, e um outro de Literatura Brasileira, logicamente do mesmo 4.º nível, sob as vistas de Fernando Cristóvão e Vânia Chaves.

O texto menciona, sem especificar docentes nem programas, também um Núcleo de Literatura Francesa (3.º nível), uma Introdução à Psicanálise (1.º nível), uma Introdução ao Materialismo Dialéctico e Histórico (2.º nível), a Literatura Espanhola (2.º nível) e mais quatro seminários: Literatura

Francesa, Literatura e Artes Plásticas, Literatura Africana de Expressão Portuguesa (a atribuir a Manuel Ferreira, conforme revelámos em tempo) e Literatura Oral a Tradicional.

IMPRESA
INTERESSA

As propostas para a cadeira de Análise Semiótica de Discurso são das que contêm maior soma de novidades. Assim, J.A. Osório Mateus propõe textos de Marivaux, Flaubert, Feydeau, Artaud, Henri Pichette, Guyotat e Raymond Roussel («os textos citados funcionarão como um corpo de referência cujo conhecimento se considerará indispensável»), enquanto Eduardo Prado Coelho refere, no capítulo das «Aplicações», nada menos do que «análises do discurso político na Imprensa portuguesa contemporânea», e Carlos Bandeira de Lima entra decididamente na jovem literatura ao servir-se do texto «As Ilhas», de M.S. Lourenço (in «O Desequilibrista»)

LITERATURA

Os alunos têm à escolha, na cadeira de Literatura Portuguesa (2.º nível), as três mencionadas propostas de João David Pinto Correia, Maria de Lurdes Ferraz e Ester de Lemos.

Pinto Correia vai pela Literatura de Viagens (portuguesa), a que chama o «espaço» de um «renovado estudo crítico». Os textos seriam seleccionados pelos grupos de trabalho. Mas dá algumas deixas: «Carta a el-rei D. Manuel», de Pero Vaz Caminha, e/ou «Peregrinação» (excertos), de Fernão Mendes Pinto; o «Itinerário» de António Tenreiro ou o «Itinerário» de Frei Gaspar de S. Bernardino; e as narrativas da «História Trágico-Marítima». O jovem docente refere a hipótese de prolongamentos da Literatura de Viagens na Literatura Portuguesa contemporânea, e aí surgem autores como Ferreira de Castro, Agustina Bessa-Luís, Vitorino Nemésio, Bernardo Santareno, Rogério Paulo («Um actor em viagem»), Urbano Tavares Rodrigues, Aquilino Ribeiro, José Cardoso Pires, Ruben A., António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira, Manuel Alegre e Ruy Belo (estes quatro últimos na poesia).

Maria de Lurdes Ferraz propõe Teatro «Popular» (António José da Silva e o teatro do cordel), por um lado, e o Teatro Arcádico (Manuel de Figueiredo e Correia Garção), por outro. O seu programa nem por ter escassas nove linhas possui menos interesse.

Quanto a Ester de Lemos, oferece duas opções: «A Felicidade da Vida Rústica», com textos a escolher pelos participantes do curso sem limitações de época, ou «Leituras de Poesia Lírica Quinhentista».

Mais novidades aparecem no nível seguinte (3.º) da Literatura Portuguesa. Maria Paula Nina Morão e Maria Isabel Rocheta ajudariam os alunos a pesquisar em estruturas narrativas, mediante, a utilização de

obras de prosa de Sophia de Mello Breyner Anderson, Mário-Henrique Leiria, Augusto Abelaira, Alvaro Guerra e Nuno Bragança.

Eduardo Prado Coelho dedicaria o seu trabalho à Literatura e Psicanálise, de Freud até Lacan e Lyotard; Jacinto do Prado Coelho propõe duas hipóteses alternantes, uma sobre a Literatura da Resistência (portuguesa) entre 1940 e 1974 (de Redol a Manuel Alegre, passando por Carlos de Oliveira, Abelaira, Almeida Faria, José Gomes Ferreira, Alva-

ro Guerra, Ruy Belo e outros) e outra intitulada «Uma Tentativa de Compreensão da Literatura Escrita e Oral (Gênese, Efeitos) pelo Estudo das suas Variáveis».

A.M.B. Machado Pires indica um tema único e ambicioso: «A Geração de 70» (no século passado, não confundir). Eça, Antero, Oliveira Martins e Ramalho seriam completamente dos, como referências úteis, com outros autores hoje pouco frequentados — Silva Cordeiro, Teófilo Braga e Teixeira de Queirós.

O GENERAL WALTERS

Continuação da pág. 3

cações conjunturais. O caso português reduzido a uma situação caótica, por falta de dimensão histórica e de entendimento sociológico, é visão característica — e curiosamente antiquada. Uma das fontes de tal visão não deixará de ter sido o discurso testamentário do general Spínola. Entre generais, o entendimento é por vezes facilitado.

Que o sr. Kissinger tenha preferido a rápida opinião do seu general C.I.A. àquela que lentamente pudera formar-se um embaixador que certamente soube do 25 de Abril antes de tal dia... pode parecer estranho. Mas também tal comportamento mental é tipicamente americano — e explica muitos dos insucessos «yankees», mais ou menos recentes, pelo mundo fora, do Vietnam até à Grécia...

...Ou até Portugal, como muitos portugueses desejam ou acabarão por desejar...



**FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS
PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS**

O nosso objectivo é fabricar fibras têxteis. E mais ainda. Criámos um sistema de serviços, para os nossos Clientes, que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao utilizador final:

- assistência técnica constante ● estudos de mercado
- promoção de vendas ● publicidade e design.

É a nossa maneira de actuar no sector têxtil português.

FISIPE — um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

NACIONAL

SEGUNDO O P.C.P.

Inviável o recenseamento no prazo de vinte dias

A propósito dos trabalhos preparatórios do recenseamento a Comissão Política do P.C.P. tornou público um comunicado em que considera que «a realização de eleições livres pressupõe, antes de mais, a efectivação de um recenseamento honesto, completo e rigoroso».

Chamando a atenção para a impossibilidade do mesmo ser levado a cabo naquelas condições, se muitas autarquias locais não forem devida e urgentemente saneadas, «o P.C.P. aponta como extremamente perigosa a tendência para procurar recuperar os atrasos verificados na discussão e aprovação da Lei Eleitoral à custa do encurtamento dos prazos, aliás já de si muito limitados, estabelecidos para as actividades do recenseamento e para outras operações preparatórias das eleições».

«Não se pode esquecer, em caso nenhum, que o povo português viveu cerca de meio século sob uma ditadura fascista e completamente arredada das práticas democráticas.

«Nestas circunstâncias, não é

viável a formação de cerca de 4 mil comissões de recenseamento em 24 horas, e menos ainda, o recenseamento honesto de cerca de 5 milhões e meio de cidadãos portugueses em 20 dias».

Por último, o Partido Comunista considera necessário o exame urgente e colectivo pelas forças democráticas de todos os problemas respeitantes à realização das próximas eleições para a Assembleia Constituinte, tendo em vista o atraso que se verificou na elaboração, aprovação e publicação da Lei Eleitoral.

ONZE NOMES ASSINAM A ESCRITURA DO M.D.E./S.

Onze nomes assinam a escritura de constituição do MDE/S (Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade), hoje publicada na III Série do «Diário do Governo». São eles os dos srs. Mário Hoffe de Araújo Moreira, António Carlos de Melo Champalimaud (por si e como procurador de António de Sommer Champalimaud), Ricardo Faria Blanc, Francisco da Conceição Silva, Luís Eduardo da Silva, Barbosa, Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, António Guilherme Paulo Valada, António Machado Guedes, João António de Moraes Leitão (por si e como procurador de José Carlos Mardel Correia), José Manuel de Melo e Mário Vinhas.

Segundo o artigo 2.º o referido movimento tem por objecti-

Seis mil contos para o teatro amador e pouco mais de dez mil para o teatro profissional constituem o estímulo material do Ministério da Comunicação Social, através do Fundo de Teatro, para a actividade teatral na época de 1974-75. As verbas atribuídas a cada companhia profissional bem como à totalidade dos grupos amadores através da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores foram esta manhã reveladas pelo director geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng.º Vasco Pinto Leite, num encontro com jornalistas e gente do teatro, que decorreu no Palácio Foz.

A talhada de bolo que coube ao teatro amador baseou-se, de acordo com a Comissão Consultiva das Actividades Teatrais que sugeriu a sua distribuição ao Fundo de Teatro, na necessi-

vos dinamizar a actividade empresarial no nosso País; promover o desenvolvimento de uma nova mentalidade empresarial; contribuir para uma crescente expansão económica e um maior progresso social; promover a divulgação e aplicação de novas formas de organização empresarial (para, entre outras coisas, garantir «uma efectiva democratização das relações de trabalho»); contribuir para uma melhor informação sobre a empresa e sobre a sua função na economia; propor as medidas económicas gerais que se reputem necessárias e proceder à análise crítica das que tenham sido ou venham a ser tomadas. «em ordem a um nível elevado de desenvolvimento da economia portuguesa»; enfim, facilitar «a socialização recíproca dos sócios» quanto a problema comuns das empresas a que pertençam.

Os órgãos do MED/S são a assembleia geral, o conselho geral a comissão executiva (composta por três a cinco membros do conselho geral) e o conselho fiscal. O conselho geral reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocado por qualquer dos seus membros através da comissão executiva. Todas as deliberações ali tomadas deverão sê-lo por maioria não inferior a três quartos dos membros presentes ou representados.

Necrologia

Faleceu no Hospital Militar Principal o Sr. major da Força Aérea reformado José Antunes dos Santos Neves, de 79 anos, natural de Cortes Covilhã, casado com a sr.ª D. Célia Neves. O funeral a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 8 horas do Hospital Militar Principal para o cemitério de Cortes.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 7 às 14 horas, em toda a zona de Odévilas.

Este corte de corrente afectará o abastecimento de água à zona em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES. 20 DE NOVEMBRO DE 1974.

O engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins
Neves Cabaço



ATRIBUÍDOS OS SUBSÍDIOS DO FUNDO DE TEATRO

dade de descentralização e dinamização culturais. Assim, foram atribuídos 3 mil contos à Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, que os deverá distribuir, conforme entender, pelos 30 grupos regularmente em actividade, para auxiliar outros dos 60 que habitualmente requerem o seu apoio ou para promover outro tipo de iniciativas.

«tendo em vista a descentralização da actividade teatral, ficou decidida a criação e manutenção do Centro Dramático de Évora», revelou também o eng.º Vasco Pinto Leite, notícia que suscitou na sala alguns aplausos e alguns reparos. O primeiro tipo de reacção não precisa de explicação; os reparos devem-se à escolha de um centro que não congrega uma massa populacional como, por exemplo, o Norte. O eng.º Vasco Pinto Leite anunciou que outros centros dramáticos serão criados. Segundo a proposta do grupo de trabalho que estudou o assunto, situar-se-ão em Coimbra, Brag, Viseu (1.ª fase) e Faro, Vila Real, Castelo Branco e Santarém (2.ª fase). No entanto, o director geral da Cultura Popular e Espectáculos não pode precisar a data em que serão criados estes centros.

O Centro Dramático de Évora que virá a integrar-se num centro cultural onde estarão representadas outras actividades, será dotado de uma companhia profissional. A verba atribuída pelo Fundo do Teatro é de 3500 contos.

A desolação estampou-se em alguns rostos quando o eng.º Vasco Pinto Leite anunciou as verbas atribuídas às companhias profissionais. Luzia Maria Martins, directora do Teatro Estúdio de Lisboa, transformou-o em palavras, observando que há uma «desproporção chocante» entre os subsídios concedidos pelo M.C.S. e pelo M.E.C. **Companhias que já deram tantas provas recebem 120 contos por mês, enquanto outras que ainda não se estrearam têm verbas de 175**, observou, acrescentando que o presente apoio representa um simples aumento de 1 conto de réis por dia no subsídio.

No entanto, para o Teatro Estúdio e para o Teatro Experimental de Cascais foram os subsídios mais elevados: 120 contos multiplicados por 12 meses. Os Bonecreiros e o Grupo 4 receberam a mesma verba mensal, mas apenas em 9 meses e o Teatro do Nosso Tempo em 10 meses, dado que ainda não

iniciaram a sua actividade este ano. Para a Casa da Comédia vão 70 contos multiplicados por 12 meses. Para a Companhia Rafael de Oliveira, 80 contos por 12 meses. Ao Teatro Laboratório do Porto, um novo agrupamento que se estreia no próximo mês, cabem 70 contos multiplicados por 10 meses. A outra companhia portuense subsidiada é o Teatro Experimental, com 70 contos vezes 12 meses.

Dentro do teatro tradicional, são atribuídos subsídios aos Bonecos de Santo Aleixo e a Branca Flor: 75 e 100 contos respectivamente. A atribuição destas verbas liga-se à intenção de ver fomentado a actividade de manipulação de marionetas, que tem sido quase inexistente por falta de apoio.

A atribuição dos subsídios às companhias profissionais teve em consideração, segundo o eng.º Pinto Leite, o número de trabalhadores que empregam. Foi sugerido que em cada grupo se constitua um animador e que a sua actividade seja acompanhada pelo Ministério. Por outro lado, o cumprimento dos programas dos grupos e companhias será controlado por uma comissão verificadora.

ESTA TARDE EM BELÉM E S. BENTO REUNIÕES DOS CONSELHOS DE MINISTROS E DE ESTADO

Apesar da multiplicidade de assuntos a que o Governo tem de acorrer (alguns dos quais surgem de imprevisto a exigirem actuação imediata) a actividade política em S. Bento processa-se dentro da mais absoluta normalidade, carecendo de total fundamento todas as atoardas postas a correr pela imaginação delirante e angustiada de uma reacção que não desarma, acerca de doenças de membros do Governo, desinteligências, etc. Os boatos tomaram uma forma tão grotescamente alarmista que o Primeiro-Ministro acabaria por dirigir algumas palavras ao País através da Televisão respondendo a perguntas que lhe foram feitas.

Como toda a gente pode ver o seu estado de saúde não oferece felizmente dúvidas, melhora ainda por alguns dias de descanso e «relax», de que toda a gente tem necessidade de tempos a tempos, inclusivamente aqueles que se ocupam na difusão de boatos. E já agora talvez venha a propósito salientar que a saúde física e moral do Primeiro-Ministro é consideravelmente superior à de algumas representativas figuras da reacção que nos últimos dias têm apa-

rentado um estado físico deplorável revelador de longas vigílias. Trabalhando em quê? A quem aproveitam os boatos, as doenças e as tragédias dos ministros?

DESCOLONIZAÇÃO

Durante a manhã, em S. Bento, o major Melo Antunes, que ontem regressou de Argel, onde teve um encontro com o presidente Boumedienne, conforme noutro local referimos, esteve reunido com os elementos do Governo ligados mais directamente aos processos de descolonização. Esta reunião teve como objectivo a troca de informações, na sequência da já referida viagem daquele ministro à capital argelina.

Concluída esta reunião pensa-se que o major Melo Antunes tome a iniciativa de se isolar durante dois ou três dias para trabalhar no Plano de Emergência para a Economia Nacio-

nal, que, como se sabe, está concluído na sua fase de anteprojecto.

CONSELHO DE MINISTROS A TARDE

À tarde haverá Conselho de Ministros, presidido pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, para apreciação de numerosos assuntos que se encontram em agenda.

Em Belém, às 17 e 30 também realizar-se-á mais uma reunião do Conselho de Estado. Esta reunião marcada inicialmente para o dia 25 foi antecipada para hoje. A ordem dos trabalhos foi reduzida dela constando apenas a discussão do decreto-lei regulando as incapacidades civis a que se refere o art.º 8 da Lei Eleitoral. Admite-se a possibilidade de este Conselho de Estado vir a ser presidido pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

De acordo com um decreto emanado do Ministério da Administração Interna, ficam suspensas por um ano as admissões de trabalhadores da função pública, à excepção do pessoal, especializado como o docente e o técnico. A medida deve-se à existência de excedentes de pessoal.

O mesmo diploma equipara nos direitos e regalias dos trabalhadores dos quadros, os contratados, os eventuais e os assalariados.

PRETENDE COMPRAR MÓVEIS?

Apresente-nos uma simples ideia ou desenho e nós os executaremos com a máxima perfeição e rapidez.

Orçamentos grátis.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Cidade Cardiff, 54 (entre o Bairro das Colónias e Penha de França). Telefone 82 49 54. Temos estacionamento para o seu carro

O livro de Caetano

«Nós, como legítimos representantes da classe dos motoristas do distrito de Lisboa, não podíamos ficar indiferentes perante a possível saída do livro de Marcelo Caetano no nosso país. Reafirmamos a nossa solidariedade para com a posição tomada na última assembleia dos Gráficos do Distrito de Lisboa, promovida pelo respectivo Sindicato, no sentido de obstar à feitura e venda do referido livro em Portugal» — afirma num comunicado o Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

«Não podemos permitir que, quando o povo alcança as liberdades democráticas — ainda que não totalmente — à sua sombra se permita que se faça uma descarada propaganda da ideologia do regime que nos

oprimiu durante 48 anos, quer seja um depoimento ou justificação e muito menos ainda se vindo de um dos personagens mais responsáveis da política de opressão, miséria e obscurantismo que sofreu o nosso povo até ao 25 de Abril. Caso contrário para que nos servem as lições do 28 de Setembro?»

«Estamos conscientes que a publicação desse livro nada tem a ver com o Programa do M.F.A., assim como representa uma manifesta agressão ideológica e como tal, as medidas a tomar terão que ser as mais enérgicas».

«Esperemos que no M. F. A., no Governo Provisório, através das forças verdadeiramente democráticas aí representadas, serão «ouvidas as pretensões dos trabalhadores» — conclui o comunicado.

Severas medidas no Peru contra jornais e jornalistas

LIMA, 22 (F. P.) — O Governo peruano tomou nas últimas semanas severas medidas contra os jornais e os jornalistas. Encerramentos, detenções e condenações a exílio sucederam-se. Os últimos da lista são os semanários «Oiga» e «Opinion Libre», fechados na terça-feira, e vários dos seus jornalistas exilados.

O presidente da República, Juan Velasco, acusa «Oiga» de mudar de «linha» depois de ter apoiado o regime militar. O Ministério da Justiça acusa o seu director, Francisco Igarua, de crime de Imprensa, por ter acusado no jornal o ministro da Economia e das Finanças de esconder a crise económica sobre o Peru.

A «Opinion Libre», que ainda só publicou quatro números e deu guarida aos jornalistas que se acharam afectados pelas medidas de nacionalização da

Imprensa, tem criticado constantemente o Governo.

Muito antes a revista «Vision» e depois a revista «Caretas» foram proibidas. O director desta, Enrique Zileri, foi exilado, mas agora, de regresso ao Peru, é novamente processado pela Justiça.

Na semana passada foi suspensa a revista de língua inglesa «Peruvian Times», sem explicações, mas parece que a razão foi ter publicado o contrato nipo-peruano de 350 milhões de dólares.

O presidente da Ordem dos Advogados e membros da sua direcção estão ameaçados de prisão, pelas suas críticas aos aspectos jurídicos do mesmo contrato.

Na semana passada, o Governo pediu aos Estados Unidos para retirarem os membros do «Corpo da Paz», considerando que o seu trabalho pode muito

bem ser realizado pelos jovens peruanos. A medida é ligada por alguns à recusa de Washington de vender caças F-5 ao Peru.

Entretanto, o presidente Velasco tem insistido na necessidade de combater uma «campanha anti-revolucionária organizada, dirigida e apoiada tanto no interior como no exterior do país». Com esta campanha — disse — pretende-se «imputar ao Governo actos nocivos à soberania nacional».



Um simpatizante da causa irlandesa aproxima-se do caixão de James McDade para depositar uma coroa de flores. McDade, extremista irlandês foi vítima da explosão prematura de uma bomba que ele próprio colocou na cidade inglesa de Coventry. O envio do corpo para Belfast, rodeado das maiores medidas de segurança, tendentes a evitar mais actos de violência, coincidiu no entanto com a explosão de duas bombas em Birmingham, que causaram 19 mortos, no mais grave atentado até agora verificado em Inglaterra. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Nova guerra israelo-árabe poderá durar pouco tempo

WASHINGTON, 22 (F.P.) — No caso de um conflito armado entre Israel e os seus vizinhos árabes, os meios próximos do Pentágono dão a vantagem às forças israelitas. A superioridade deste país não tardaria a manifestar-se — dizem — e esse conflito poderia não durar mais do que a curta guerra de Outubro do ano passado.

O equilíbrio actual das armas no Médio Oriente incita, no entanto, os dirigentes americanos a repetir que não acreditam numa guerra, num futuro imediato. Resta saber se o tempo trabalha a favor ou contra o Estado judeu.

Isso depende muito — diz-se nas esferas militares — da quantidade de fornecimentos de Guerra que a União Soviética e os outros países europeus fizerem às forças árabes. É uma questão de grande importância aos olhos dos chefes

da defesa americana, que dão ao equilíbrio das forças no Médio Oriente uma atenção constante.

Não se trata de um equilíbrio aritmético, tanque por tanque, avião por avião, mas de um equilíbrio global — declara-se oficialmente em Washington, dando a Israel os meios para se defender de qualquer ataque árabe.

Para os chefes militares americanos, os fornecimentos aos países árabes — especialmente os da URSS à Síria — não modificam sensivelmente este equilíbrio.

Nota-se, por exemplo, que o informador do Departamento da Defesa não hesitou em fazer um balanço a propósito dos desembarques de material militar no porto sírio de Latakia.

Quatro dias depois do primeiro-ministro israelita ter declarado que 20 cargueiros soviéticos descarregavam armas naquele porto sírio, o referido informador, William Beecher, disse que dos 20 ou 25 navios atracados em Latakia, só um «número muito reduzido» trazia material militar.

Em primeiro lugar, os técnicos militares americanos, para darem vantagem ao Estado hebraico, sublinham a superioridade da aviação israelita.

Segundo estes peritos, o

Egipto pode ter um parque de, pelo menos 200 «Migs-21» mas tanto este país como a Síria têm falta de pilotos e de aviadores treinados, ao passo que, do lado israelita, se realizam manobras combinadas, baseadas na coordenação entre aviões e blindados.

Contudo, uma nova guerra no Médio Oriente, vibraria um golpe severíssimo a Israel, mesmo que este vencesse.

Tudo leva a crer que, desta vez, o conflito não se limitaria ao Sinai e ao Golã. A utilização de foguetes solo-solo «Scud», de fabrico soviético, de que os árabes estão largamente abas-

tecidos, habilita-os a atacar as cidades israelitas, o que acrescentaria aos «raids» aéreos, sempre possíveis contra tais objectivos. Assim, entre o material militar que Israel pede em primeiro lugar aos Estados Unidos figuram os mísseis «Lance», semelhantes aos «Scud».

Julga-se também, nos meios próximos do Pentágono, que um conflito no Médio Oriente, ainda mais violento do que o de Outubro, infligiria a Israel perdas humanas muito mais pesadas, relativamente às dos outros beligerantes, reflexo simples da relação dos efectivos em presença.

Agravamento da tensão entre P.C.F. e P.S.F.?

PARIS, 22 (F. P.) — Os dirigentes comunistas franceses esperam com grande interesse as decisões que o Partido Socialista deve tomar, no sábado, quanto à polémica entre os dois partidos.

Alguns comentários da Imprensa dão a entender que irá verificar-se um agravamento da tensão entre os signatários do

programa comum da esquerda.

Por seu turno, os comunistas recordam as suas posições: o Partido Socialista deve responder, com precisão, às perguntas feitas com vista a esclarecer as bases em que assenta a união da esquerda.

Para Georges Marchais, a esquerda não pode subir ao Poder senão por eleições que lhe deem a maioria, a fim de ser aplicado o programa comum da esquerda.

O Partido Comunista aguarda que os seus colegas da coligação se pronunciem, sem ambiguidade, acerca desta estratégia.

Por outro lado, os dirigentes comunistas refutam os artigos da Imprensa em que se afirma haver tendências dentro do partido que opõem o secretário-geral, Georges Marchais, a Roland Leroy, secretário da Comissão Central e novo director de «L'Humanité».

«Os nossos adversários» — dizem — «acusavam o partido há 20 anos, de ser monolítico e de recusar qualquer debate. Agora espantam-se que haja discussões em volta de pontos de vista diferentes».

Os comunistas, fiéis à união da esquerda procuram em todas as circunstâncias não servir a força de apoio a um movimento social-democrático.

Notam também que certas individualidades, que nunca esconderam a sua oposição ao programa comum, preparam-se agora para aderir ao Partido Socialista, como, por exemplo, Michel Rocard, antigo secretário nacional do P. S. U.

Recurso aos «petrofundos» estudado por peritos

PARIS, 22 — (R) — Peritos de finanças dos 10 principais países industriais não comunistas terminaram ontem nesta capital uma conferência de quatro dias sobre problemas financeiros mundiais e concordaram em estebelecer as bases de um plano para fazer chegar os fundos em excesso dos países exportadores de petróleo, que ameaçam a estabilidade do sistema monetário internacional, a nações em défil.

Subsecretários das Finanças e vice-governadores de Bancos Centrais do denominado «Grupo dos 10» estudaram as propostas para se criar uma nova agência, que se encarre-

garia de pedir emprestados os «petrofundos» aos exportadores de petróleo, e os emprestaria, por seu turno, a países enfrentando défices sérios nas balanças de pagamento, em consequência do aumento para cinco vezes mais dos preços do «ouro negro», durante o ano passado.

O objectivo das propostas, apresentadas pelos Estados Unidos e pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O.C.D.E.), com sede em Paris, seria o de fortalecer o sistema financeiro do mundo não-comunista e de se conseguir uma frente de solidariedade, em face dos exportadores de petróleo.

CALEIDOSCÓPIO

DESEMPREGO EM FRANÇA

PARIS, 22 (R.) — O desemprego em França aumentou para uma nova média recorde após a guerra, ao afectar 630 mil pessoas em fins de Outubro, segundo revelou o Ministério do Trabalho.

Esse total compara-se com 534 300 desempregados em Setembro e 451 900 em Outubro de 1973.

As ofertas de emprego declinaram também acentuadamente para 128 700, em comparação com 195 400, há um mês — acrescentou o Ministério.

Fontes industriais e governamentais calculavam que mais cem mil trabalhadores ficariam temporariamente inactivos por causa da greve iniciada há cinco semanas nos Correios franceses.

OS AMERICANOS COMEM MENOS

PRINCETON, (Nova Jersey), 22 (ANI) — Mais de 55 por cento das famílias americanas fizeram alterações «drásticas» aos seus hábitos de vida e muitas estão até a comer menos — esta a conclusão de um recente estudo promovido por uma empresa de prospecção de mercados de Princeton.

«O cidadão americano está obviamente, muito preocupado

com a actual situação económica e receia que o quadro se torne ainda mais negro» — acentua-se no estudo, que foi realizado junto de 12 500 adultos representativos das mais variadas classes sociais, 47 por cento dos quais disseram que estão a comprar menos alimentos do que há um ano, sendo apenas de 25 por cento a parte dos que afirmaram o contrário.

MIL E SETECENTOS ENGENHOS ESPACIAIS

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 22 (ANI) — Funcionários do Comando de Defesa Aérea

Americano (Norad) informaram que os Estados Unidos e a União Soviética enviaram mais de 95 por cento dos 1700 engenhos espaciais lançados nos últimos 17 anos.

Os soviéticos puseram em órbita 868 engenhos espaciais, tendo sido o primeiro o Sputnik 1, em 4 de Outubro de 1957. Os Estados Unidos lançaram 796. Segue-se a Grã-Bretanha, com 10, a França com 9, a Organização Europeia de Pesquisa Espacial com 7, o Canadá, 6, o Japão, 5, a Alemanha Federal e a Itália, 4 cada, a China, a Austrália e a N. A. T. O., 2 cada, e a Holanda, 1.

Arrefecimento do Globo

LONDRES, 22 — (R.) — O mundo poderá atravessar um novo período glacial ainda durante a actual geração, segundo foi afirmado num programa de divulgação científica transmitido pela televisão.

O apresentador do programa, Nigel Calder, especialista em questões científicas, salientou que as mais recentes investigações mostram que, ao contrário do que se supunha, o arrefecimento do Globo pode ser repentino e não gradual e lento.

Os cientistas inclinam-se actualmente para a teoria de que os períodos glaciares cíclicos

— dos quais o Mundo já atravessou vinte — são provocados por ligeiras mudanças da órbita terrestre e da posição da Terra em relação ao Sol.

Segundo a mesma teoria, e a cumprir-se o calendário cíclico, o Hemisfério Norte deveria estar já nesta altura a ser invadido pelos gelos que cobririam cidades como Toronto, Leninegrado e Glasgow.

Desde 1950 tem-se verificado um arrefecimento gradual no Hemisfério Norte e, segundo alguns cientistas, o Mundo estaria numa era pré-glacial, com tendência para agravamento.

Publicidade de calças recorre a Jesus e Marx

ROMA, 22 — (R.) — Na sua competição desenfreada pela conquista de mercados, os fabricantes de «blue jeans» não hesitam em utilizar nas suas campanhas publicitárias citações que vão desde Jesus a Karl Marx.

A campanha começou na Itália com o lançamento de uma marca de calças a que chamaram «Jesus Jeans». Nos cartazes publicitários viam-se jovens bem torneados vestindo essas calças com a seguinte citação bíblica nos fundilhos: «Se me amas segue-me».

Estes cartazes provocaram os protestos do Vaticano mas ao mesmo tempo fizeram quadruplicar as vendas.

Uma outra marca pretendeu igualmente explorar os motivos bíblicos em cartazes onde se via uma mulher nua, apenas com um pedaço de sarja azul em forma de parra a cobrir o

sexo.

O fabricante dos «King Jeans», que vende diariamente quatro mil pares de calças por toda a Europa, não hesitou em citar Karl Marx na sua publicidade. Assim, cartazes mostram um jovem envergando as citadas calças enquanto destrói um automóvel com uma barra de ferro, sob a legenda: «Um espectro amedronta a Europa» — a célebre frase que abre o «Manifesto Comunista».

O implícito convite à violência parece estar a ser tomado à letra e muitas montras onde aparecem esses cartazes foram estilhaçadas. Uma revista criticava recentemente esta campanha publicitária, considerando-a um autêntico insulto à memória do filósofo que lutou contra o capitalismo e é agora explorado «pela sociedade mercantil que despreza».

ESTRANGEIRO

Retaliação da linha dura receada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — Um destacado comentador político manifestou ontem receios de que os ganhos obtidos pela oposição nas eleições da semana passada para o Congresso possam vir a provocar uma retaliação de linha dura contra a política de liberalização do presidente brasileiro Ernesto Geisel.

Escrevendo em termos velados, adivinhando-se a intencionalidade nas entrelinhas, num comentário publicado no «jornal do Brasil», o analista político Carlos Castello Branco referiu-se a receios em certos círculos políticos de que al-

guns elementos do Exército possam tentar impedir a actual política de descongelamento gradual levada a efeito pelo presidente Geisel, política de objectivos liberalizantes e que se destina a apagar os aspectos mais repressivos do regime militar com 10 anos de existência.

O Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.), na oposição, obteve cerca de 70 por cento dos votos contra 30 por cento para a Aliança de Renovação Nacional (Arena) partido que se encontra no Poder.

O Governo parece atento ao facto de que a crise económica

e financeira em todo o País não deve ser negligenciada pela crise política que deriva das eleições, e até mesmo uma crise militar provocada pelas previsíveis incompreensões do rumo que está a tomar a política de descongelamento não sofrerá modificações sensíveis, devido à crise política.

Castello Branco, no seu artigo, faz notar que os dirigentes do M. D. B. se estão a comportar com uma moderação recomendável, devido a compreenderem a existência de uma possível reacção da linha dura contra a liberalização política do presidente Geisel, dureza mais provável em virtude dos ganhos políticos do Movimento Democrático Brasileiro.

O artigo de Castello Branco mostra claramente as limitações da vitória do M. D. B. — que constituiu talvez a maior derrota na História brasileira, em termos de voto popular, sofrida por um partido detentor do Poder.

Dirigentes do M. D. B. têm-se geralmente mantido moderados nos seus apelos para modificações radicais, conscientes do facto de que a imparcialidade democrática oficial pela qual o presidente Geisel permitiu que a campanha tivesse lugar em nada altera a posição fundamental do exército na política do Brasil.

Recentemente têm surgido várias notícias de descontentamento em certos círculos militares por qualquer abrandamento do Governo autontário.

OPOSICIONISTAS CAUTELOSOS

No seu artigo, o comentador Castello Branco frisa que a oposição e o Governo devem unir esforços a fim de examina-rem com clareza o quadro nacional actual, tendo em conta as realidades do Poder ditado pelo povo e as realidades do Poder que emana da força militar.

Na sua maioria, os oposicionistas vencedores continuam a mostrar-se cautelosos nos seus comentários.

O senador eleito Paulo Brossard assinalou que em termos de Poder, o Governo continua ainda a manter a chave da situação bem fechada na mão.

O partido Arena continua a dispor de grande maioria no Senado.

Paulo Brossard disse ainda que a Constituição actual reduz a instituição parlamentar na sua totalidade a uma posição meramente subordinada.

No Senado, o M. D. B. tem até agora asseguradas 16 vitórias, o que lhe confere um total de pelo menos 20 dos 66 lugares. Antes das eleições, o M. D. B. tinha apenas sete lugares no Senado.

Na Câmara Federal, o M. D. B. deverá dispor de 170 dos 364 lugares existentes.

Câmara dos Deputados: M.D.B. 162 e Arena 202

RIO DE JANEIRO, 22 — (ANI) — Embora o escrutínio das eleições parlamentares brasileiras continuasse ontem à noite, está amplamente confirmada a vitória do Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.) sobre o partido oficial, Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Em 1970, a Arena havia triunfado em 21 dos 22 Estados. Agora conseguiu ganhar apenas em cinco, enquanto o M. D. B. obteve a vitória em 16, restando Mato Grosso, que provavelmente caberá ao partido governamental.

A provável composição

da Câmara dos Deputados federal para o quadriênio que se inicia a 15 de Março, de acordo com cálculos da Imprensa, será a seguinte: M. D. B., 162 lugares (antes 87) Arena, 202 (antes 247).

A Câmara era formada por 334 elementos, passando agora a ter 364.

A despeito da sua substancial vitória, o M. D. B. não terá a maioria na nova Câmara devido ao sistema especial de eleição proporcional que se segue no Brasil.

A Câmara Alta ficará integrada por 26 senadores do M. D. B. (antes sete) e 46 da Arena (59).

O presidente Ford na Coreia do Sul

SEUL, 22 — (A.N.I.) — Cerca de 1500 pessoas, tendo à frente o presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, deram esta manhã as boas vindas ao chefe do Estado norte-americano, Gerald Ford, à sua chegada a Seul, para uma visita de 23 horas.

Ford chegou no avião presidencial «Força Aérea 1», depois de ter visitado oficialmente o Japão durante cinco dias. Acompanha-o o secretário de Estado Henry Kissinger.

Nas conversações que Ford terá com Chung Hee tratar-se-á da «política interna da Coreia» e do fortalecimento dos laços de amizade entre os dois países.

BREJNEV EM VLADIVOSTOCK

MOSCOVO, 22 — (F.P.) — O primeiro secretário do Partido Comunista Soviético chegou hoje a Vladivostock para se encontrar amanhã e depois com

o presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford — anuncia a Tass.

Brejev é acompanhado por Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, Bugaev, ministro da Aviação Civil, Aleksandrov, conselheiro de Brejev e Zamiatine, director-geral da Tass, fazendo também parte da comitiva o embaixador da U. R. S. S. em Washington, Dobrynine.

De acordo com os americanos, o primeiro encontro entre os dois estadistas deve ter lugar no comboio, entre o aeroporto e Vladivostock.

A residência de Ford é uma grande casa de cimento de um andar, divisões espaçosas com vista para o Pacífico. Os restantes encontros são noutra residência, que fica a cinco minutos da primeira. Os elementos oficiais americanos ficam na mesma residência do presidente. Ao todo, as conversações entre Brejev e Ford tomarão umas dez horas.

Moção sobre a Palestina na Assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 22 — (R.) — A Assembleia Geral da O.N.U. encerra hoje o debate sobre a Palestina, aprovando uma moção em que se reafirma o direito do povo palestino à soberania e independência nacional.

Os observadores políticos calculam que a moção, patrocinada por 37 países do Terceiro Mundo, será aprovada por larga maioria dos 138 países membros, mas, por outro lado, os países ocidentais deverão abster-se uma vez que a moção não faz qualquer referência à permanência do Estado israelita.

Julga-se também que os Estados Unidos votarão ao lado de Israel contra a moção, tal como já fizeram no mês passado, ao oporem-se à decisão de convidar o dirigente palestino Yasser Arafat para tomar parte no debate.

A aprovação desta moção representará um severo golpe diplomático para Israel, na medida em que nela se afirma «o inalienável direito dos palestinos a regressarem às suas casas e às terras de onde foram desalojados e arrancados».

Espera-se igualmente que seja aprovada uma segunda moção patrocinada por 26

países, a qual concederá à Organização de Libertação da Palestina o estatuto de observador permanente na Assembleia Geral e em todas as conferências da O.N.U.

Por coincidência completam-se hoje sete anos sobre a aprovação no Conselho de Segurança da discutida moção 242, através da qual se procurou lançar as bases de uma solução pacífica no Médio Oriente após a guerra dos seis dias, em Junho de 1967.

Entretanto, o secretário geral

Kurt Waldheim prepara-se para uma breve visita ao Médio Oriente no próximo fim-de-semana, durante a qual procurará assegurar a manutenção do cessar-fogo entre a Síria e Israel.

Segundo fontes bem informadas, o principal objectivo dessa visita é o de conseguir que a Síria aceite o prolongamento do mandato das forças da O.N.U. que expira no fim do mês. A Síria pretende obter em troca garantias sobre a retirada israelita dos montes Golan.

Um avião inglês desviado por três palestinianos chegou a Tripoli (Líbia)

DUBAI, 22 — (R.) — Três homens armados, afirmando pertencer à Resistência palestina, assaltaram hoje no Aeroporto Internacional de Dubai, um avião VC-10 da British Airways, com 46 pessoas a bordo, e o jacto, num voo da carreira Londres-Brunei, fazia uma escala neste Estado do Golfo

Pérsico quando os três indivíduos se apossaram dele. As últimas notícias diziam que aterrara, às 7 e 30, em Tripoli, na Líbia.

Segundo fontes afectas ao aeroporto, os três homens atravessaram a correr a pista, disparem armas de fogo, e assaltaram o aparelho, atingindo a tiro nas costas uma hospedeira e ferindo ligeiramente um homem do pessoal dos serviços de manutenção do aeródromo.

Uma vez no avião, os guerrilheiros exigiram o regresso imediato dos 11 tripulantes, que tinham ido ao edifício do terminal, ameaçando fazer ir pelos ares o jacto e os 27 passageiros a bordo se não obedecessem à sua ordem.

Após o regresso dos tripulantes, os assaltantes ordenaram que o avião fosse reabastecido de carburante, e, em seguida, obrigaram o piloto a descolar. Além dos guerrilheiros e dos passageiros e tripulantes, seguem a bordo oito elementos do pessoal de terra.

O avião dirigiu-se então, para Noroeste, a caminho do Mediterrâneo, sobrevoando Beirute, onde a pista do aeroporto se achava bloqueada com veículos para impedir a sua descida.

A hospedeira ferida, Nimmi Subbba, de Nova Delhi, foi submetida a uma operação abdominal de emergência num hospital de Dubai.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta



O FILME DO ANO !

Não aconselho a men. de 18 anos HOJE às 21.15 LONDRES

COLORIDO

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & CIA., LDA.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 17-1.º E 2.º — LISBOA

RUA FERREIRA DA SILVA, 9-A — LISBOA

ENCERRAMENTO PARA INVENTÁRIO

Comunica a todos os seus estimados Clientes que os seus departamentos de material de laboratório, topografia e controlo industrial, bem como de óptica e fotografia, estarão encerrados de 25 a 30 do corrente, devido a inventário de fim de ano.

ESTRANGEIRO

JORNAIS EM PERIGO

EM FRANÇA - ANATOMIA DA IMPRENSA QUOTIDIANA (I)

Os leitores que tenham seguido esta digressão de Maurice Denuzière através da Imprensa na Inglaterra, Itália, Alemanha, Suíça e Bélgica terão certamente verificado até que ponto existem características comuns à imprensa diária da Europa ocidental, na qual é possível e fácil constatar uma tendência crescente para a concentração e para a despolitização. Nomeadamente na Alemanha e na Itália, o domínio dos capitais industriais sobre a imprensa ficou claramente demonstrado. A imprensa informa e comenta como tal age sobre a opinião, facto que se apresenta tentador para aqueles que possuem o poder industrial e que não hesitam em usar os mais variados meios para controlar esse «quarto poder».

Em França qual é a situação da imprensa? Como se apresenta o futuro, a curto prazo dominado pelas dificuldades económicas e a longo prazo pela crise da civilização escrita? Quesistema fiscal estabelecer que favoreça o pluralismo e não a concentração? A imprensa francesa, neste fim de 1973 passa por uma fase de incertezas. No entanto é necessário começar desde já a tentar evitar que suceda aquilo que já se prevê.

Os grandes diários têm algo de parecido com os dinossauros e os mastodontes. Será porque estão condenados a desaparecer, como estes animais pré-históricos por falta de alimentos? Não. A crise mundial do papel é mais uma crise de custo e de mão-de-obra do que uma crise de produção — as grandes florestas do Norte reconstituem-se ao ritmo em que são exploradas.

As condições de fabrico, e de difusão retiram à imprensa a capacidade para informar instantaneamente. É-lhe portanto necessário explorar duas vias — de momento — impossíveis para o mundo audiovisual, uma a informação diversificada e aprofundada («Le Monde» consagra em média 28 colunas diárias às notícias do estrangeiro) e outra a microinformação, por exemplo as crónicas locais que constituem a principal razão de ser da imprensa regional.

Em todos os países ditos desenvolvidos, diminui o número de jornais e o número de leitores permanece estável seja qual for o crescimento demográfico da população.

Entre 1939 e 1949, a imprensa diária de Paris, após o aumento efêmero que se seguiu à libertação, perdeu metade dos seus títulos mas desde 1949 até 1969 que os nascimentos e as mortes estiveram mais ou menos equilibrados. Na província porém, a queda é contínua e regular. De dez em dez anos desaparece um quarto dos títulos, em geral devido a fusões e absorções. E

se a tiragem global não variou nos últimos trinta anos em contrapartida, no mesmo período a população francesa passou de quarenta e dois milhões de pessoas para cinquenta milhões, e o poder de compra, tal como o nível cultural teve um aumento real.

Por outro lado, as estatísticas globais são frequentemente enganadoras.

O número de jornais nacionais permanece estável mas a situação dos pequenos deteriora-se. Na província o desenvolvimento dos grandes grupos de imprensa intensifica-se. Os títulos podem permanecer distintos mas os serviços administrativos, técnicos e mesmo redactoriais, tornam-se progressivamente comuns a vários jornais. Será possível existir algum pluralismo numa situação como esta em que diariamente as únicas coisas que variam são as «manchettes» e «notícias locais»?

Os 12 milhões de exemplares diários propostos aos 30 milhões de franceses, têm de ser distribuídos rápida e regularmente. As dificuldades são numerosas e mal resolvidas pelo progresso técnico. Se essa distribuição feita pelo correio,

O COMPRADOR E O LEITOR

A difusão dos jornais através das empresas de transporte é o segundo inconveniente dispendiosos. Entre o que é pago pelos depositários e o que é pago aos editores, a margem é actualmente de cerca de 12 por cento do preço forte (1). Sem dúvida que com esses 12 por cento é preciso pagar os transportes, bem como o pessoal afecto às tarefas materiais e contabilísticas da distribuição, mas também é necessário remunerar a Livraria Hachette, pagar o aluguer dos locais de que ela é proprietária e que põe à disposição das empresas de transportes. O método de cálculo e o montante desta renda estão actualmente a ser discutidos entre os editores e a Hachette. Seria efectivamente indecente fazer coexistir jornais quase arruinados com empresas de transportes extremamente prósperos.

Todos os jornais têm a ambição de conhecer com precisão o número de exemplares vendidos, o número de leitores, e as suas características socio-económicas, o que, claro é útil às administrações e às re-

Por JACQUES SAUVAGEOT
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

com as dificuldades que se conhece, seja através da explosão de uma série de pontos de recepção e venda, o que é verdade é que a venda da imprensa está dependente de uma mão-de-obra, cada vez mais rara e cada vez mais bem paga. As duas organizações nacionais de transportes «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne» e «Transport Presse» são dirigidas contratuamente pela Livraria Hachette, apesar de a imprensa possuir aí a maioria do capital e dos lugares no conselho de administração.

A qualidade técnica da distribuição é provavelmente desigual em França e o transporte dos diários e dos periódicos para as várias dezenas de milhares de pontos de venda faz-se sem dificuldade de maior. No entanto, este sistema tem os seus inconvenientes. O primeiro, particularmente sensível, numa época em que se tentam evitar todas as formas de desperdício, consiste no número e no custo dos exemplares que não se vendem. Cerca de um terço dos exemplares, oferecidos para venda nos vários quiosques espalhados pela França, não encontram comprador, o que equivale a dizer que um terço da produção global do papel é consumido em vão. Esta percentagem é uma média. Os títulos de grande difusão são mais bem regulados. O «Monde» terá em 1974 cerca de 21 por cento de sobras.

dações dos jornais, mas, não deveria ser também dito — aos anunciantes e aos publicitários?

Os dois organismos que estudam a compra e a leitura reúnem representantes da imprensa, dos anunciantes e das agências de publicidade. O primeiro entre eles — o mais antigo — é o «Office de justification de la diffusion» (O. J. D.) que em princípio, procede anualmente ao controlo da tiragem e da difusão. A título de exemplo, o primeiro gráfico indica a difusão e a evolução em dez anos de tiragem O. J. D. dos quatro principais diários nacionais.

O Centro de Estudos de Apoio à Publicidade (C. E. S. P.) analisa através de sondagens o número de leitores e no último gráfico é possível avaliar a audiência global dos mesmos quatro jornais, entre 1958 e 1947

A importância do C. E. S. P. e do O. J. D. é considerável visto os seus resultados condicionarem em grande parte a boa ou a má vontade dos anunciantes. A tendência para falsar os resultados é grande, nomeadamente através da multiplicação dos serviços gratuitos. Assim, foram enumerados 100 000 exemplares diários do «Parisien Libéré» e 60 000 do «Figaro». Foi em 1972 que pela primeira vez, e posteriormente em várias outras tentativas, o jornal «Le Monde» levantou este problema, denunciando as regras artificiais de um certo compadrio, o que nunca foi, como por vezes se disse ou escreveu, feito em função de qualquer agressividade sentida contra outros títulos «mais li-dos ou mais apreciados» para utilizar uma frase que o chefe de redacção do «Figaro» deve actualmente lamentar. Não tínhamos nem temos nenhum desejo de conseguir resultados espectaculares ou conquistar

quaisquer vitórias: basta-nos deixar os números falarem por si. Tornava-se necessário, desde essa época, demonstrar vigorosamente que essa prática, longe de preparar o leitor a pagar mais tarde ou mais cedo o preço real do jornal, apenas se desabituavam de o comprar e lançavam o descrédito sobre toda a imprensa diária e não sobre os seus verdadeiros autores. O que dizer então do desperdício generalizado de agora?

A VERDADE DOS PREÇOS

É de facto necessário que os leitores se habituem a pagar o jornal pelo seu preço verdadeiro. Os diários de grande informação, viveram durante um ano três etapas sucessivas, passando de 70 para 80 centimos (Novembro de 1973), de 80 para 90 centimos (Maio de 1974) e de 90 centimos para 1 franco (Agosto de 1974); 40 por cento é um aumento considerável, mas sabe-se que durante o mesmo período, o papel, que constitui um quarto do preço dos jornais, teve um aumento de 70 por cento.

As outras despesas, seguiram mais ou menos a taxa geral de inflação, que foi de cerca de 16 por cento. Por um simples cálculo aritmético concluiremos que os encargos globais progrediram em 30 por cento. Qual a razão para o preço de venda ter então sofrido um aumento de 40 a 50 por cento? Simplesmente porque as receitas da publicidade estiveram longe de aumentar nas mesmas proporções que as despesas. São as condições económicas excepcionais do momento actual, que obrigam a imprensa a aproximar-se de uma verdade de preços, da qual se afastara em função do peso da publicidade. É evidente que tudo isto não deixa de criar problemas, visto que um aumento excessivo do preço de venda é pouco conforme ao ideal democrático, que também pressupõe uma distribuição pouco dispendiosa que permita atingir um grande número de leitores. O pluralismo está efectivamente ameaçado a curto ou longo prazo. Quando os grandes diários aumentam o seu preço de venda, ficam em piores condições para consciente ou inconscientemente praticarem uma política de «dumping» em relação a títulos mais favorecidos pela publicidade. Em 1972, difundir um diário por 50 centimos a 100 000 exemplares era uma aposta impossível; por 1,20 ou 1,50 francos, apesar dos aumentos nos encargos e no papel, já parece um desafio que pode ser considerado. Será por esta razão que após um Verão enlutado pelo desaparecimento de «Combat», se fala agora tanto em Paris de projectos de diários?

Próximo artigo: DOMINAR A CRISE

(1) O total para os diários é de 39 por cento, ao que ainda se junta os encargos especiais da distribuição. Enquanto os jornais, custavam 1 franco o «Le Monde» recebia cerca de 33 centimos por cada exemplar vendido.

SINDICATO LIVRE DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SANTARÉM

LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS PARA UMA REUNIÃO A REALIZAR NO DIA 25, 2.ª-FEIRA, às 21 horas, no Pavilhão da FNAT em Santarém, para apreciação do projecto de lei das associações sindicais.

A DIRECÇÃO



MÁRIO DE SOUSA COSTA DUARTE

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

COSTA DUARTE & LIMA, LDA., participam que no passado dia 17 do corrente foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu sócio fundador e saudoso amigo e que amanhã, dia 23, às 17 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.



MÁRIO DE SOUSA COSTA DUARTE

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Fernando Buzaglo Costa Duarte, sua mulher e filhos, Mary de Sousa Duarte Guimarães, seu marido e filhos, Benjamim Costa Duarte, sua mulher e filhos, Maria Isabel Costa Duarte Ulrich, seu marido e filhos, Sara Costa Duarte Moniz e mais família, participam que no passado dia 17 do corrente, foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente e que amanhã, dia 23, pelas 17 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CONTABILIDADE

REVOLUCIONÁRIA SIMPLICIDADE
COM DÉBITO E CRÉDITO SIMULTÂNEO

Adquirindo o NOSSO MANUAL DE INSTRUÇÕES, verificará que FOMOS NÓS QUE OPERAMOS A MAIS REVOLUCIONÁRIA TRANSFORMAÇÃO SIMPLIFICADORA na execução da contabilidade!

Que transformamos uma complicada técnica NUM SIMPLES — NACIONAL — AUTOMÁTICO E ATRAENTE ALINHAMENTO DE NÚMEROS!

Com poder de rendimento a atingir CENTENAS DE LANÇAMENTOS POR HORA/HOMEM; SUPERANDO EM MUITOS CASOS as caras máquinas de contabilidade.

E tudo isto com controle diário, ou a cada momento em que se deseje.

CONTABILULTRA — CONTABILIDADE ULTRA MODERNA, LD.ª

Av. Almirante Reis, 103 - r/c. — LISBOA



Número de jornais

	Imprensa nacional	Imprensa regional local	Total	Tiragem média dos jornais (em milh.)	Parte da Imprensa nacional
1939	31	175	206	12 000	50 %
1949	16	139	155	11 209	33 %
1959	13	103	116	10 911	36 %
1969	13	81	94	12 168	38 %

**BUTEX
SWISS**



O RELÓGIO DO HOMEM DISTINTO
E DA MULHER ELEGANTE

**RELÓGIO
ELECTRÓNICO
QUARTZO 32 768 H2**

GARANTIA DE PRECIS
1 MINUTO POR ANO

VARIADA GAMA DE MÓDELOS
VEJA COLEÇÃO NAS OURIVESARIAS

NACIONAL

PROFESSORES DE BRAGA COM OS ALUNOS

BRAGA, 22 — Os professores do Liceu Sá de Miranda, face à recente ocupação das instalações escolares, por parte dos alunos do curso nocturno, e das notícias vindas a lu-

me sobre o facto distribuíram um comunicado em que declaram não existirem divergências entre o corpo docente e os alunos matriculados no que se refere ao atraso do início das aulas neste estabelecimento de ensino.

Reafirmam ainda os professores a sua solidariedade com

os alunos na solução de todos os problemas que esperam o M. E. C. venha a resolver o mais breve possível.

Salientam, no entanto, ser da manifesta injustiça para o professorado as condições de trabalho, nomeadamente o pagamento das horas extraordinárias.

Apoio internacional ao Sindicato dos Professores

O Sindicato dos Professores que acaba de publicar o primeiro número do seu Boletim tem mantido contactos regulares com sindicatos de docentes de países estrangeiros e com a Federação Internacional Sindical de Ensino (F. I. S. E.). Tais contactos visam não só a possibilidade de um efectivo intercâmbio de informações e experiência como o aproveitamento de possível auxílio técnico, cultural e financeiro.

D. Retureau, secretário-geral da F. I. S. E. (organização que engloba várias dezenas de sindicatos de professores de todo o mundo), que já esteve em Portugal a assistir à Assembleia de Delegados de Beja, enviou uma carta ao Sindicato dos Professores, após a abor-

ta intenciona de Setembro, solidarizando-se pelo reforço do processo democrático português e fazendo chegar até vós, em nome dos nossos milhões de filiados, o nosso apoio caloroso e fraternal.

ELECTRICISTAS DO CENTRO

COIMBRA, 22 — Está marcado para depois de amanhã, nesta cidade, um importante plenário de delegados sindicais do Sindicato Nacional dos Electricistas do Centro, funcionando durante sete horas: das 10 às 13 e das 15 às 19. Decisões do maior interesse poderiam vir a ser tomadas por este sector laboral.

Velhas fábulas actualizadas

Continuação da pág. 3

Portugal, porque o velho já tinha morrido.

SÉTIMA

— Porque deve haver discordância entre nós? Perguntaram, os democratas aos monarquistas.

— Tudo se deve àqueles lobos que vos acompanham. Matem os lobos e teremos a paz.

Responderam os democratas:

— É que vós esqueceis que os verdadeiros lobos estão escondidos no fundo das vossas consciências.

OITAVA

Na escola levantou-se uma aluna:

— Professor, quem foi que disse pela primeira vez: Depois de nós o caos?

— Isso é uma longa história, minha filha. Milhares de césares, reis, príncipes, imperadores, disseram na hora do adeus: — Depois de mim o caos.

— E já houve de facto alguma vez o caos?

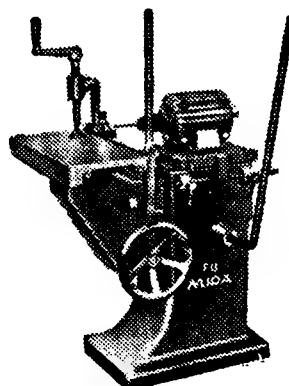
— Já. Em Portugal. Durante o reinado de Oliveira Salazar. Por isso, Portugal, está desde então vacinado contra o caos.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, apart. 908, Copacabana, G. B. Brasil.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
Nº 1

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

«MIDA»



Furador por Broca
Modelo - FU

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



Sauter

fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

A VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA - R. ANTONIO ENES, 20.1 - T. 563415 (8 linhas)

PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - T. 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado SAUTER

Nome _____

Morada _____

INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde
3 a 10 andares

* apartamentos
mobilierados

para
habitação própria
ou rendimento

visite os andares
modelo

Setúbal
**TORRES
DO
SADO**

Construído por TETRA, S.A.R.L.

200 habitações para
escritura imediata • ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE:

isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974

V. Franca de Xira

**quinta
da
mina**

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

**Edifício
CONTINENTAL**

Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL

Soc. de Transacções Imobiliárias S. A. R. L.

MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVEM - R. Estádio da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

U.E.C. CONTRA OS "FILHOS DA BURGUESIA" "BRINCAR À REVOLUÇÃO" CUSTA DINHEIRO AO PAÍS

É necessário ligar o ensino à vida, à luta do povo e à realidade do País (...) Para tanto a União dos Estudantes Comunistas dá o seu total apoio à formação de Brigadas de Trabalho Social — esclarece a Comissão Central da U. E. C. num longo comunicado distribuído à imprensa.

Tendo presente as recentes tomadas de posição dos candidatos ao 1.º ano do Instituto Superior Técnico e os conflitos gerados nas sucessivas reuniões gerais de alunos de Di-

reito, o comunicado declara que só aqueles que estão habituados a passear-se sem nenhumesforçopeloscorredores da Faculdade, anos e anos, e que agora têm esperanças de obter um «canudo» com passagens administrativas, não vão ver com bons olhos as propostas de trabalhar como trabalha o povo e para o povo.

Brevemente historiado o ensino que herdámos — uma instituição ao serviço de latifúndios e monopólios, inoperante na dinamização das massas trabalhadoras — a União

dos Estudantes Comunistas preconiza como objectivo primordial, face às novas perspectivas abertas pelo 25 de Abril, uma esforçada luta contra as forças reacçãoárias e conservadoras, um combate permanente à ignorância secular e ao obscurantismo em que as massas trabalhadoras estiveram envolvidas.

QUE FAZER?

Em relação ao ensino, no momento actual, duas opções se põem aos estudantes, segundo a U. E. C. — no caos, não actuante, ao qual não têm acesso os jovens trabalhadores e onde os filhos da burguesia se entretêm a brincar à «revolução» à custa do dinheiro do País, ou o avanço da democratização do ensino, cujas bases assentem na liquidação da herança fascista e na construção de um novo ensino que dará às massas trabalhadoras a possibilidade de terem uma intervenção directiva em todos os sectores da vida política, social e económica portuguesa.

A U. E. C., emitindo um voto de confiança nas massas estudantis, denunciará, no entanto, e combaterá firmemente no seio da massa estudantil, aqueles que, em nome de pretensos interesses do povo, são os mais sólidos defensores da classe burguesa reacçãoária.

A DOENÇA DO OPORTUNISMO

Estreitar a luta estudantil com a luta da classe operária e das massas populares e dar-lhe uma perspectiva revolucionária é uma das principais tarefas da U. E. C.

De acordo com o comunicado, o ardor revolucionário da juventude estudantil deve ser canalizado para tarefas de construção, alfabetização, higienização, vacinação e electrificação rural.

Todos os que se opõem à democratização do ensino batem em duas teclas — diz a U. E. C. —: ganhar apoio jogando; umas vezes, no facilitismo, outras vezes nas reais dificuldades do funcionamento do ensino.

Atitudes como a da Juventude Socialista que, segundo o comunicado submete a sua linha política a uma única razão: o aliciamento e apoio propostas oportunistas, só para estar sempre com a maioria, são de lamentar — pensa a U. E. C., a qual reafirma ainda que não embarca nem nunca embarcou em acções oportunistas para ganhar certos apoios momentâneos.

A unidade na acção deve-se opor à acção dos oportunistas com os contra-revolucionários — avisa a U. E. C. a finalizar o comunicado.

MOVIMENTO PRÓ-DIVÓRCIO FECHOU A SEDE

O Movimento Pró-Divórcio divulgou o seguinte (e esperançoso) comunicado:

«Tomando por base a audiência que Sua Excelência o senhor Presidente da República se dignou conceder à comissão do Movimento Nacional Pró-Divórcio e as declarações do sr. ministro da Justiça, e na convicção plena de que a solução do magno problema pelo qual temos lutado está muito

próxima, foi resolvido encerrar a sede deste Movimento, na Avenida Rovisco Pais, 24-1.º, Lisboa-1, a partir do fim do corrente mês, uma vez que já se não justifica manter aberta aquela dependência aliando-se o facto à constatada falta de habitação na cidade de Lisboa.

Mais informa que quaisquer assuntos pendentes podem ser tratados por carta para a Rua D. Vasco, 38-2.º Esq.º, Lisboa-3.º».

Rastreio de crianças deficientes

O Ministério de Educação e Cultura promove, em data a anunciar brevemente, em todo o País, um rastreio das crianças e adolescentes deficientes, até aos 15 anos, quer estejam ou não escolarizados. Visa esta medida proporcionar àquele departamento do Governo elementos concretos sobre a situação, que possibilitem uma posterior análise pelos serviços médico-pedagógicos competentes. Para o efeito, o M. E.

C. vai enviar fichas a todos os serviços hospitalares, de assistência, educação, saúde e caixas de previdência, que tiveram, têm ou venham a ter conhecimento ou contactos com casos de crianças deficientes.

Quaisquer estabelecimentos que, por lapso, não receberam essas fichas, deverão solicitá-las à Direcção-Geral do Ensino Básico — Divisão do Ensino Especial, do M. E. C.

SITUAÇÃO IRREGULAR NO C.A.T. DE BRAÇO DE PRATA

O Centro de Alegria no Trabalho dos trabalhadores da Fábrica de Braço de Prata encontra-se encerrado, em consequência da atitude do director do referido estabelecimento fabril, que não cedeu a chave das instalações do C. A. T. para a realização de uma sessão de esclarecimento político de um partido da coligação.

Face à atitude assumida, que além de ilegal é contrária

ao Programa do M. F. A., no entender dos trabalhadores, a direcção do C. A. T. deu conhecimento do facto à comissão administrativa da FNAT e suspendeu as suas funções até ulterior esclarecimento desta situação, que afecta gravemente uma associação cultural de trabalhadores e mostra, no entender deles, que a « reacção » é algo mais do que um simples slogan...

MAGUSTO DOS 700

O recente magusto da Casa do Concelho de Sabugal reuniu de 600 a 700 convivas. Após a distribuição do projecto dos estatutos, iniciaram-se as inscrições, para sócios, uma chuva de inscrições que ao cair da noite ultrapassava a centena, mesmo que a quota anual seja uma de 100 com o Camilo de fartos bigodes des-

contente... A partir de agora, quem se queira inscrever, só por correspondência. Nome completo, idade, direcção e 100\$00 para a Casa do Concelho de Sabugal, Avenida Almirante Reis, 256-1.º esq.º, e já poderá confraternizar no segundo domingo de Julho com outros sabugaleses.

M.J.T. em Coimbra

COIMBRA, 22 — O Movimento da Juventude Trabalhadora leva a efeito depois de amanhã um encontro regional nesta cidade, antecedido de concentração às 9 da manhã junto às Piscinas Municipais.

Do programa constam provas desportivas no Estádio (até

ao almoço), visita colectiva a alguns pontos do burgo, projecção do filme «Escolho livremente a profissão», sessão de «canto livre» (de tarde), comício e convívio com música «pop» (à noite). Deslocam-se a Coimbra delegados do distrito de Viseu.

MOVIMENTO COOPERATIVISTA EM ESTUDO

Encontra-se em estudo na Damaia a formação do autodenominado Movimento Cooperativista Português, com as características preconizadas por António Sérgio, segundo revela o sr. Luís Augusto Eça de

Matos, em carta enviada ao nosso jornal.

A acção deste futuro movimento será, sobretudo e segundo a carta, a de incentivar a criação de outras cooperativas.



A marca mais vendida na Europa

Miele

máquina de lavar louça

Agente Oficial:
CRUPEL — Comércio de Móveis e Electrodomésticos, Lda.
Rua da Condessa, 12-14
Telef.: 32 62 11 — LISBOA



AUTOCLISMOS

CHARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/silencioso/isolamento contra a água de condensação/material termoplástico da era do espaço/resistente à rutura + riscos + luz + lume/fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação «DAL» registados/beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos COMAFA
FRAMARTE SANICOR
Sanimar, lda.

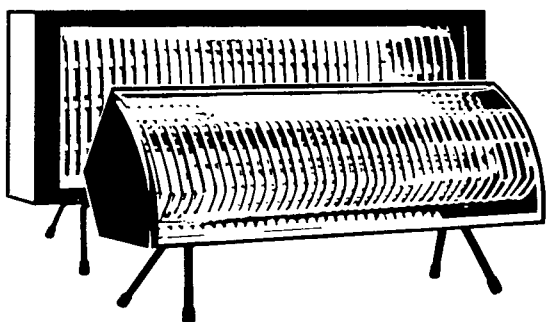
e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!

CHARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocedura de suporte e esmalte a 1150°C.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.

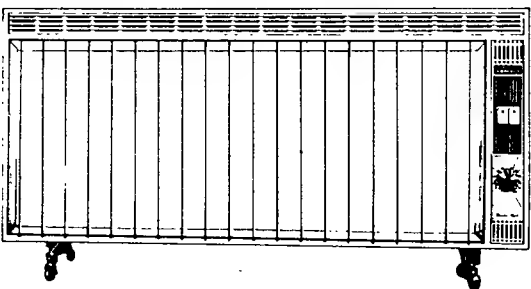
PAVIMENTA
NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

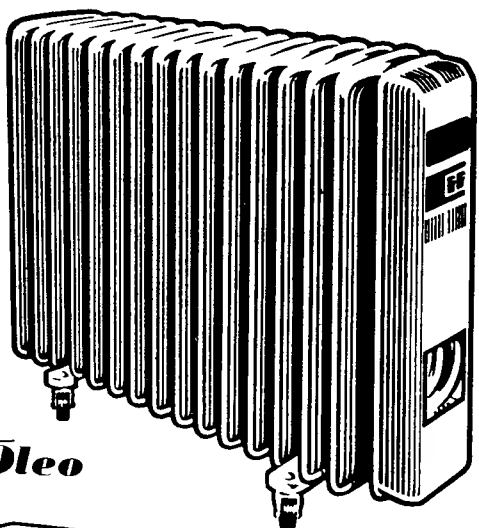
Para aquecer e decorar



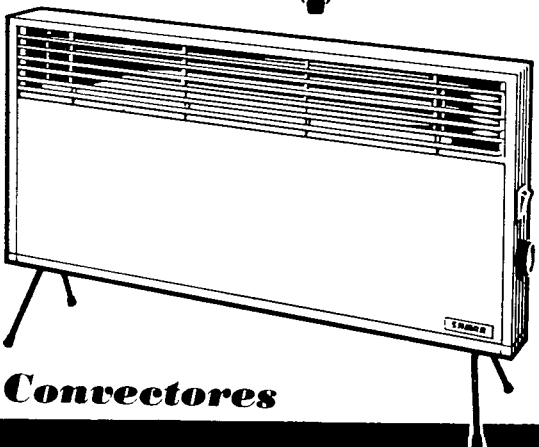
Infra-vermelhos



Placas Solares



Óleo



Convectores

SAMAR

COMUNICADO

Os Sindicatos signatários convocam todos os trabalhadores do Ramo Grossista — Tecidos, Malhas e Confecções (42 empresas) — para uma reunião no dia 22.11.74, às 21 horas, no Sindicato dos Caixeiros e Profissionais em Armazém, sito na Avenida da República, 29, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Dar conhecimento aos trabalhadores do resultado final das negociações da Comissão Ad Hoc do Ramo Grossista, Tecidos, Malhas e Confecções (42 empresas).
- Sindicato Caixeiros e Profissionais em Armazém
- Sindicato Escritórios
- Sindicato Telefonistas
- Sindicato Contínuos e Porteiros
- Sindicato Cobradores
- Sindicato Motoristas

Lisboa, 19.11.74

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

O coronel Carlos Fernando da Cunha Vieira de Araújo foi nomeado para o cargo de chefe da 3.ª Repartição do Esta-

do-Maior-General das Forças Armadas. Substitui o coronel José Vicente Pessoa Gomes Cardoso que regressou ao Mi-

nistério do Exército.

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria que nomeia o brigadeiro Jaime António Tavares Machado Bana-zol para prestar serviço na

Guarda Nacional Republicana, na vaga deixada pelo brigadeiro António José da Costa Pinto que recolheu ao Ministério do Exército, em 28 de Setembro último, por ter sido nomeado para prestar serviço no Ultra-mar.

VAPEDRONE



THOMSON

NA

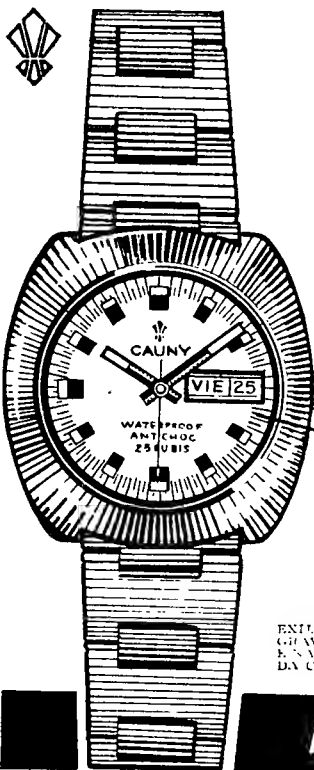
Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54

*

VAP3 - Av. Almirante Reis 82-A



CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO
POR MILHÕES DE POSSUIDORES



ENTRADA A MARCA CAUNY
GRUPO NA CORONA
E S. A. PAULI, EXTENSÃO
DA CATEVA

AUTOMATICO

EM AÇO INOX

Trabalhadores técnicos do vinho

A Associação Profissional dos Técnicos de Enologia (em organização), promove no dia 13 de Dezembro às 21 horas, na sua sede provisória, à Rua D. Dinis, 2 (ao Largo do Rato), em Lisboa, a sua segunda reunião, a fim de serem discutidos problemas relativos a todos os trabalhadores técnicos do vinho.

Na primeira reunião, além dos assuntos inerentes à constituição da associação, foi aprovada a organização de um ficheiro, que incluía, desde o técnico universitário ao técnico adegaueiro.

Os interessados poderão dirigir-se à Comissão, que funciona na referida sede, solicitando o envio de fichas.

"A AUTORIDADE NA EDUCAÇÃO"

Na Residência dos Estudantes da Beira, em Coimbra, o psicólogo dr. Manuel Rosas da Silva profere hoje, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A autoridade na educação».

VASCO GONÇALVES NA TV:

"É À REACÇÃO QUE INTERESSA QUE O PRIMEIRO-MINISTRO NÃO TENHA SAÚDE"

Relativamente à falsa notícia posta a circular, segundo a qual o Primeiro-Ministro estaria doente e possivelmente resignaria ao seu cargo, o brigadeiro Vasco Gonçalves advertiu ontem na TV que «os boatos, em geral, são mentiras com objectivos determinados».

Foram as seguintes as palavras do Primeiro-Ministro:

«Eu encontro-me bem de saúde. Aliás, sempre me tenho encontrado bem de saúde, tanto física como moral. A saúde física é até mais fácil de tratar. Quanto à saúde moral, depois do que aconteceu no 25 de Abril, não podia deixar de se fortalecer. Não é mesmo difícil conseguir um bom nível de saúde. Todos sabem que os homens das Forças Armadas têm tido muito trabalho depois do 25 de Abril, mas ainda ninguém se foi abaixo. Qualquer pessoa que perceba um bocadinho de medicina — e eu não sou médico, evidentemente — sabe que com os tónicos e uma vigilância médica regular é possível o corpo, o cérebro humano, produzir muito mais do que habitualmente costuma. A prova é que aqui estou, apesar desse imenso esforço depois do 25 de Abril. Sinto-me muito bem de saúde. Não tenho dúvidas de que se trata, mais uma vez, de boatos dirigidos.

A quem é que interessa que o Primeiro-Ministro não tenha boa saúde? É à reacção. Evidentemente que essa gente não é de ânimo leve que diz que o Primeiro-Ministro não está de boa saúde, que vai resignar, etc. A reacção ataca-nos em todas as frentes. Mas ela pode ter a certeza de que nós estamos a fazer esforços desesperados. Ela não passará. Pode ter a certeza de que não passará. O Movimento das Forças Armadas e a unidade Povo-Forças Armadas combaterão em todas as frentes em que ela nos move luta — e vencê-la-emos nessas frentes todas. Simplesmente, se ela consegue abrir uma brecha num sítio ou noutro, isso poderá ser para ela um meio de penetrar por essa brecha e até explorar o processo, como a gente diz em linguagem militar. Assim, ela ataca em todas as frentes,

cria os boatos mais inverosímeis e seria talvez preciso criar a nível nacional um serviço antiboato, para esclarecer permanentemente as pessoas. Contudo, as pessoas devem, também, habituar-se a resistir à influência desses boatos. A lucidez política e ideológica, o próprio senso comum, deve levar as pessoas a não acreditarem em tudo o que lhes dizem, a raciocinarem, quer dizer, a verificarem na prática, pelos actos quotidianos, se determinados boatos correspondem ou não à realidade, e, então, com tanta frequência, mas não correspondem à realidade porque são boatos. A primeira atitude a ter é não acreditar no boato, até prova em contrário. Essa é que é a atitude científica. Primeiro a gente não acredita de facto nele, porque a experiência mostra-nos que 99,9 por cento dos boatos são mentiras: trata-se de lançar essas mentiras com objectivos determinados. E não são só aqui. São boatos também em Angola, em Moçambique. Ainda outro dia, o almirante Crespo denunciava uma tremenda campanha de boatos que houve em Moçambique, etc.»

O brigadeiro Vasco Gonçalves confirmou que hoje presidirá ao Conselho de Ministros, como aliás no anterior já estivera até às quatro da manhã e estava a pé às 9 horas — e não frisou o facto a título pessoal, mas fazendo a prova contra o boato.

OS ESTUDANTES E O TRABALHO

Convidado a abordar, se possível, um ou outro dos principais problemas a tratar no Conselho de Ministros de hoje, o brigadeiro Vasco Gonçalves afirmou: «Temos muitos problemas», e acrescentou:

«As nossas frentes de combate são múltiplas, um combate político, um combate ideológico e, por vezes, chega mesmo a ser um combate real, como foi agora a questão da F.L.E.C. em Cabinda. Portanto temos muitos problemas e difíceis de resolver. Mas nós estamos habituados às dificuldades e não pensamos assim:

«pronto acabaram-se as dificuldades», uma vez resolvido um, vamos ter logo outro e assim sucessivamente. Nós sabemos que a nossa vida é uma vida de dificuldades, mas que é preciso enfrentá-las e vencê-las. Estamos dentro das dificuldades, vivemos dentro das dificuldades, como se estivéssemos num ambiente muito mais calmo. Nós temos problemas: da descolonização, na frente económica, na frente do trabalho, na frente do desemprego, na frente da cultura, na frente dos estudantes, e aproveito a oportunidade para fazer um apelo aos estudantes para que aqueles que são mais lúcidos, que têm mais consciência destes processos históricos, que se dediquem de facto ao trabalho, que elucidem os outros, esses grupúsculos esquerdistas e de tipo anarquista que perturbam a actividade no seio das escolas. Os estudantes têm de ser um exemplo de trabalho. O estudante não pode dizer assim: «Eu não trabalho como estudante porque isto é o ensino da burguesia, é o ensino do capital, portanto eu não vou estudar porque é ensino do capital: por outro lado eu não trabalho como trabalhador porque se vou trabalhar como trabalhador eu vou trabalhar para o patrão e então eu estou também a trabalhar para o capitalismo». Então, um estudante que pensa assim, o que é que ele faz? Parece-me que não é esta a posição correcta. Se se quer de facto fazer progredir um país, fazer progredir o curso da democracia — em todos os seus aspectos, as pessoas têm de que ser cada vez mais lúcidas, mais trabalhadoras, para que possam transmitir essa lucidez, essa aplicação no trabalho aos outros e, assim, engrossar as suas fileiras, engrossar o campo daqueles que defendem verdadeiramente a democracia. Não são aqueles que fazem distúrbios nas Universidades, que impedem os exames de aptidão, etc., não são esses que estão a defender a democracia, esses estão a combatê-la e estão a combatê-la conscientemente, porque eles, que têm mais de 18 anos, eles amanhã vão votar e sabem muito

bem o que estão a fazer. Esses homens estão a combater a democracia conscientemente. É claro que é fácil arrastar os menos conscientes, os menos lúcidos. Se a gente lhes diz assim: «É malta, não vamos aos exames, vocês vão passar todos com passagens administrativas», é difícil resistir a isto, é um campo fácil de actuação. Mas é preciso, da parte daqueles que são mais conscientes, daqueles homens que de facto pensam que o trabalho é fundamental e que se seja um trabalhador para que se possa ter um pensamento coerente, é preciso que da parte desses haja uma luta ideológica e política quotidiana. É preciso que os estudantes, em lugar de, por vezes, se meterem no cinema a ver essa pornografia que por aí há combatam antes, no seio das suas escolas, esses desvios desses rapazes pseudo-esquerdistas, tipo anarquista, etc., e que em grande parte são recuperáveis. Nós não podemos combater esses rapazes senão ou sobretudo com as armas ideológicas, com as armas políticas, trazendo-os ao seio dos verdadeiros democratas, porque eles são novos, têm muito tempo para aprender, e grande parte das vezes eles estão a ser ludibriados por outros que conscientemente os querem levar para esses caminhos da ruptura com os verdadeiros processos democráticos.»

Missões de Prospeccção Comercial à União Soviética

Malhas interiores e exteriores, Confeccções exteriores p/ homem e senhora

Convidam-se os Industriais e Exportadores destes produtos para uma reunião na **Associação Comercial de Lisboa**, Rua Portas de Sto. Antão, 89, no próximo dia **26 às 14.30**, com os seguintes objectivos: — **Entrega de amostras** — **Seleção de mostruário** — **Escolha de Representante** (Técnico de Indústria) — **Organização de Agenda de Inquérito** a ser feita na U.R.S.S.

Informe-se já:



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Grupo de Trabalho de Confeccções
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef. 7675 20 - 7675 73 - 77 00 23

COSTA GOMES:

"O NOSSO PROBLEMA AFRICANO EXIGIA UMA SOLUÇÃO POLÍTICA"

Afirmar claramente que o nosso problema africano exigia uma solução política — sublinhou o Presidente da República, em declarações inseridas na curta metragem de Alfredo Tropa «O porquê de uma revolução», transmitida a noite passada pela R. T. P. e integrada na campanha de esclarecimento nacional do M. F. A..

O general Costa Gomes disse o seguinte:

«Quando tive oportunidade, em conversa, em reuniões, em documentos, afirmei claramente que o nosso problema africano exigia uma solução política. Haveria que considerar a vontade dos povos locais inte-

ressados e os legítimos anseios dos respectivos «leaders». Esta solução exigia uma mentalidade democrática, impensável para a rigidez autocrática do regime dessa época. Os governantes não tinham, portanto, capacidade para compreender que iam empenhar as Forças Armadas numa luta sem solução, porque as armas podem abafar mas não alteram as correntes de pensamento. A decisão de manter a guerra foi cumprida corajosamente pelos militares portugueses, sempre vivendo a esperança de que no Governo poderia haver um momento de

inspiração, e teríamos mantido uma base de partida para a desejada solução política. Não posso precisar se a continuada política do aguentar sem qualquer objectivo positivo foi apenas fruto de desconhecimento e falta de visão, ou se constituiu um expediente de um regime pouco esclarecido. Provocar uma ameaça externa para criar uma fictícia união interna é, como se sabe, um expediente simplista de dirigentes sem imaginação política.

O documentário que teve por fulcro a guerra nacional, intercalou também depoimentos de diversos oficiais que expuseram acontecimentos vividos na era fascista.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA COMUNICADO

Em virtude da transferência para o Recinto dos Olivais de alguns Serviços Técnicos que até à data funcionavam na Rua das Amoreiras, n.º 101 (Recinto do Arco) e cujos números eram (684463/685194/683357/650307 e 683476), deverão passar a ser utilizados a partir de hoje (22/11/74) os seguintes telefones no horário indicado:

- Das 8 às 12 e das 13 às 17 horas — 318959/318960/319682
- Das 12.30 às 14 horas — 318959/319682
- Das 14 às 17 horas — 318959/318960/319682
- Das 17 às 9 horas — 318959/319682

Continuam em funcionamento nas horas normais de expediente (9 às 12.30 h. e das 14 às 18 h.) todos os telefones da Sede e restantes Serviços da Empresa como tal indicados na lista telefónica dos T. L. P.

Está pedido aos T. L. P. o aumento do número de linhas para serviço das novas instalações.

Lisboa, 21 de Novembro de 1974

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

DESPORTOS



Regresso de Wembley. Da esquerda para a direita: o massagista João Silva (estreado nestas andanças), o «capitão» Humberto Coelho, os sportinguistas Chico e Damas, além do suplente Vitor Pereira (cufista). Na outra imagem os técnicos de «esperanças» (Juca) e principal (José Maria Pedroto), ante os olhares de um pequeno grupo de adeptos do futebol.

Futebolistas profissionais reúnem-se e organizam-se

Futebolistas profissionais da zona nortenha reuniram-se numa sessão de esclarecimento, tendo decidido solicitar (novamente) que a Federação tome posição perante a anunciada realização de jogos no dia de Ano Novo, o que é contrário ao espírito dos associados no Sindicato dos Jogadores Profissionais. Mais: foi resolvido contestar a legalidade de uma multa (no valor de Esc: 2250 além de dois encontros de suspensão) aplicada ao futebolista Piruta e ouvir as razões de Miranda, Valdemar e Adalberto (que alinhavam no Famação) e se encontram no desemprego por não terem sido «desobrigados» pelo patrão que serviam.

BENFICA

Parece difícil a presença de Eusébio no team» benfiquista que alinhará no Lavradio, perante a CUF, pois o moçambicano ressentiu-se, ontem, da sua lesão no joelho direito. Mais informações sobre o «plantel» da Luz: o guarda-redes José Henrique extraiu um dente e Jordão já realiza exercícios físicos.

SPORTING

Prevê-se o retorno de Marinho ao grupo de sportinguistas convocados para o jogo com o Boavista, estando hipotética a actuação de Nelson (engripado) e Bastos («tocado»).

REGISTO

LUTA: amanhã, no pavilhão da Luz, a partir das 21 horas, efectuar-se-ão os encontros Sporting-Runa e Benfica-Coima.

TIRO AO ARCO: na prova «Covina» destacaram-se Sebastião Fernandes, Carlos Ferreira, Daniel Búco, Carlos Vieira, Pedro Campos, João Ramos, Henrique Santos, Manuel Reia, Greta Möller e Poss Möller.

NATAÇÃO: festival na piscina do Sport Algés e Dafundo, às 10 horas do próximo domingo.

TÊNIS: de 2 a 14 de Dezembro vai disputar-se no Jamor, um torneio para praticantes militares, da região de Lisboa.

VOLEIBOL: o Técnico venceu o CNOCA por 3-2, para o «regional» lisboeta. As formações: TECNICO: André Mendes, Soares Pires, Frederico Valsanina, Francisco Salvação, Francisco Vaz, José França, Alfredo Melão (ex-Benfica), José Machado e Gama Santos.

C. N. O. C. A. Carlos Paiva, João Fernandes, Pimentel Saraiya, Melo Pereira, João Facada, Nelson Sousa, Hídio Lameiro, Vasco Brásio, Leal Faria e Carriho Perloiro.

ATLÉTICO: numa reunião magna, alguns associados alcantarenses (68 para uma população total de 3500) foi decidido que será da competência do conselho geral a formação do elenco directivo que

presidirá aos destinos alcantarenses durante o biênio 75-76.

HOQUEI EM CAMPO: para o próximo domingo estavam marcados os jogos Hóquei-Atlético A. Palmense-Futebol Benfica A. Benfica-Atlético B e Belenenses-Futebol Benfica B. Porém o terceiro embate programado não se processa por desistência do Atlético B.

BASQUETEBOL: no pavilhão da Ajuda, defrontam-se esta noite as formações do Sporting e do Benfica, para o «regional» lisboeta, em cujo calendário figuram também os duelos Algés-Belenenses, Atlético-Cruz Quebradense e Queluz-Nacional.

CICLISMO: em declarações ho-

je tornadas públicas os profissionais portistas Custódio Gomes e Joaquim Andrade, exprimem o desejo de trocar o F. C. Porto por outro emblema, nomeadamente o da «Coelima» e uma eventual representação das «Caves Messias».

TÊNIS DE MESA: o Benfica (João Rui, José Alvoeiro e Cavaco) triunfou perante a representação da Mocidade para Cristo (3-0) arrebatando o troféu «Imprensa» instituído pelas Associações de Lisboa.

COIMBRA: o Clube Académico reúne-se esta noite, em assembleia geral, para apreciar a situação criada pelos recentes comunicados públicos da Associação Académica e pelo União de Coimbra

maior volume de centros localiza-se nas zonas de melhor desenvolvimento socio-económico do País, pois nas zonas de subdesenvolvimento os centros que surgiram acabaram por desaparecer ou têm tido difícil sobrevivência (casos de Beja e Évora).

As verbas estatais despendidas com o Judo foram irrisórias, se for colocado em equação o número de praticantes existentes, muito embora a sua maioria não participe em competições organizadas, já que exclusivamente pratica a modalidade com fins recreativos ou de desenvolvimento físico.

Existem 83 clubes em que se pratica o Judo, com 36 instrutores, 24 árbitros e 159 cronometristas ligados à modalidade que já conta, em Portugal, com 91 «cinturões negros», distribuindo-se os cultores da modalidade pelas regiões de Abrantes, Almada, Beja, Coimbra, Évora, Guimarães, Lisboa, Ponta Delgada, Póvoa do Varzim, Porto, Portimão, Santarém e Setúbal, além de estarem registados na Federação 458 praticantes a residirem em terras africanas.

No plano de desenvolvimento da modalidade, há capítulos especiais, dedicados à regionalização e captação de agentes de ensino (com habilitações específicas) ou instrutores de Judo, a citação das zonas possíveis de desenvolvimento imediato ou a curto prazo (Beja, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Ponta Delgada), a médio prazo (Guimarães, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Abrantes, Portalegre, Elvas, Mértola, Silves, Lagos, Porti-

Judo - um plano ambicioso

maior volume de centros localiza-se nas zonas de melhor desenvolvimento socio-económico do País, pois nas zonas de subdesenvolvimento os centros que surgiram acabaram por desaparecer ou têm tido difícil sobrevivência (casos de Beja e Évora).

As verbas estatais despendidas com o Judo foram irrisórias, se for colocado em equação o número de praticantes existentes, muito embora a sua maioria não participe em competições organizadas, já que exclusivamente pratica a modalidade com fins recreativos ou de desenvolvimento físico.

Existem 83 clubes em que se pratica o Judo, com 36 instrutores, 24 árbitros e 159 cronometristas ligados à modalidade que já conta, em Portugal, com 91 «cinturões negros», distribuindo-se os cultores da modalidade pelas regiões de Abrantes, Almada, Beja, Coimbra, Évora, Guimarães, Lisboa, Ponta Delgada, Póvoa do Varzim, Porto, Portimão, Santarém e Setúbal, além de estarem registados na Federação 458 praticantes a residirem em terras africanas.

No plano de desenvolvimento da modalidade, há capítulos especiais, dedicados à regionalização e captação de agentes de ensino (com habilitações específicas) ou instrutores de Judo, a citação das zonas possíveis de desenvolvimento imediato ou a curto prazo (Beja, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Ponta Delgada), a médio prazo (Guimarães, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Abrantes, Portalegre, Elvas, Mértola, Silves, Lagos, Porti-

mão e Tavira, além de Agua de Pau, no distrito de Ponta Delgada) ou a longo prazo (Bragança, Guarda, Covilhã, Tomar, Alcácer do Sal, Sines, Estremoz, Moura, Vila Real de Santo António e Olhão).

Nos Açores (nomeadamente na ilha de São Miguel) as acções a desenvolver compreendem a criação de salas na Ribeira Grande, Vila Franca, Lagoa, Arrifes, Povoação, Capelas e Nordeste, com instalações abertas aos vários sectores da população local.

Este «Plano de Desenvolvimento do Judo» integra uma vasta campanha, que vai desde a divulgação da modalidade através de informação, sensibilização e captação, até à expansão geográfica e à participação sectorial, abrangendo sectores escolares, comunitários, de trabalho e militares. Preveem-se cursos de formação e de reciclagem, a criação da disciplina de Judo nas Escolas de Formação de Agentes de Ensino de Educação Física, o aumento da taxa de ocupação das actuais instalações ao dispor do Judo, a aquisição de tapetes polivalentes para a prática de Judo, Luta e Ginástica, a improvisação de fatos de Judo e a colocação de tapetes nas escolas de formação dos já citados agentes de ensino. Mais projectos: cursos anuais de formação e aperfeiçoamento, intervenção no «Instituto Nacional de Desportos», definição das condições mínimas de acesso aos quadros de formação desportiva, apetrechamento dos pavilhões gimnodesportivos com montagem rápida de tapetes de Judo, intensificação da prática

judoca ao ar livre, progressiva descentralização e participação dos vários sectores etários, criação de uma estrutura que permita o acesso de todos os interessados aos graus mais elevados do ensino, «nascimento» de pequenas salas próprias (ou adaptáveis para a prática de desportos de combate e, finalmente, a criação do «Centro Nacional de Desportos de Combate».

No âmbito da divulgação do Judo inserem-se filmes didácticos, mesas-redondas abordando temas técnicos e pedagógicos, transmissões via TV de lições e torneios, cobertura (através da Imprensa) dos principais acontecimentos do ciclo de vida da modalidade, uma outra cobertura radiofónica do Judo, a criação de um «Centro de Documentação e Informação» e de uma revista ou boletim de Judo.

Para a qualificação como «árbitro nacional» a graduação mínima será o primeiro «dan», enquanto que apenas com o mínimo de 25 anos de idade e a graduação de segundo «dan» se atingirá o plano de «árbitro internacional», para a qual se exigirá (também) cinco anos de prática efectiva como «árbitro nacional» e a frequência (com aproveitamento) de um curso de árbitros na União Europeia de Judo.

Debruçando-se sobre as condições materiais necessárias à objectivação do plano, o documento cita o preço dos tapetes para competição (oscilando entre 132 e 172 mil escudos) e conclui com uma perspectiva do que é e daquilo que terá de ser a orgânica e funcionamento da Federação de Judo.

Rãguebi numa encruzilhada

Ninguém ignora que há todo um trabalho de fundo a realizar em favor do nosso desporto, da sua reabilitação à luz das necessidades do novo País em que desejamos viver e queremos legar aos nossos filhos. A esse respeito, tem-se gasto (ultimamente) muito papel e tinta: e esse consumo nunca será de mais. Em todo o caso talvez que, neste campo, valha a pena fazer economias desse consumo relativamente ao que, por certo, todos gostaríamos ainda de dizer a propósito do extraordinário «brilhante» que a nossa selecção nacional de futebol conseguiu em Wembley e aproveitar ao máximo os recursos de que dispomos para nos ocuparmos convenientemente do que se passa cá por casa no quadro das nossas actividades desportivas.

Deixemos, pois (por agora) e orgulho ferido dos súbditos de Sua Majestade, ainda atónicos com o que se passou na sua «catedral do futebol» e, voltemo-nos desde já, paulatinamente, para a reflexão dos problemas que afligem o nosso desporto e que, de todos os lados, reclama a maior atenção.

De entre os inúmeros casos que se colocam à nossa ponderação neste preciso momento, pela sua gravidade e pelos riscos de que se reveste, avulta o que está a estabelecer um clima de alarme nos meios afectos ao rãguebi. O aprecio do jogo da bola oval tem evidenciado entre nós os mesmos males de que enfermamos (afinal) todas as outras modalidades desportivas. Mas, a crise do rãguebi, que tem vindo a agravar-se de há uns tempos a esta parte, ultimamente agudizou-se.

Comprova-o a leitura de um comunicado daquela Federação que acaba de chegar-nos às mãos.

No momento em que muito legitimamente nos regozijamos com o prestigioso comportamento da representação do futebol português que esteve em Londres e, quando, ao nível do rãguebi nos poderíamos sentir extremamente agradados por terem sido inteiramente atingidos os objectivos da recente «jornada de convívio juvenil», realizada na semana transacta, reunindo em duas «frentes» (em Coimbra e na Moita) algumas centenas de jovens (entre os 10 e os 16 anos) interessados na prática deste desporto, neste momento (diziamos nós) e quando, paralelamente, decorrem o campeonato da I Divisão e os torneios da III Divisão dos juniores e dos infantis, com um interesse (por parte dos concorrentes) digno de assinalar, neste preciso instante a Federação lança o grito de alarme para a crise directiva que a coloca em delicada situação. Tão delicada como isto: malogradas todas as tentativas feitas na assembleia do dia 18 do corrente (ao mesmo tem-

po que é convocada nova reunião para o próximo dia 2 de Dezembro) o vice-presidente da mesa do Congresso alerta os clubes para o facto de, a manter-se o seu total alheamento, o rãguebi correr o risco de cair na indesejável situação de passar a ser dirigido por uma comissão administrativa nomeada pela Direcção-Geral dos Desportos, para evitar que possa paralisar a actividade em Portugal, uma vez que, precisamente no dia 2 de Dezembro, se efectiva a actual situação demissionária da quase totalidade dos corpos gerentes federativos.

O comunicado na dureza dos termos em que se exprime, faz este apelo: **Está ao alcance dos clubes que compõem a Federação Portuguesa de Rãguebi evitar que se verifique o que, possivelmente, é a maior crise que o rãguebi nacional já atravessou. Basta, para isso, que no dia 2 de Dezembro próximo os delegados desses clubes se reúnam em Congresso, não só animados de espírito construtivo mas, também, preparados com listas de nomes de elementos capazes e dispostos a tomarem as responsabilidades da condução do rãguebi em Portugal.**

Deixando de lado o debate das razões pelas quais os actuais dirigentes (a maioria) se tornaram demissionários, parece-nos pertinente a pergunta: onde estão os amigos do rãguebi deste País? Sim, onde estão eles, que permitem no seio a situação anómala (e nada prestigiosa para si próprios) se terem o «seu» desporto favorito governado por uma comissão administrativa? Onde estão eles? Queremos ouvir-lhes a voz...

"CULTURA E DESPORTO"

A Direcção-Geral dos Desportos editou o primeiro número de «Cultura e Desporto», uma série que pretende visar objectivos culturais no âmbito do processo de democratização em curso.

Este opusculo inicial do bloco que o M.E.C. quer lançar,

abre com palavras do prof. Melo de Carvalho, sobre o seu ponto de vista do problema desportivo. Depois, «repensando a finalidade do desporto», inscreve um documento do Comité Executivo do Conselho Internacional de Educação Física (Manifesto sobre desporto), mensagem de Philip Noel-Ba-

ker) para terminar com a inclusão de «O desporto é educação», da pena de René Maheu, director-geral da UNESCO.

«Cultura e Desporto»: uma obra que rasga horizontes inéditos dentro da bibliografia desportiva portuguesa.

Os municípios têm de ajudar na obra de fomento desportivo

As verbas que os municípios sempre reservaram e destinaram à educação física e aos desportos nunca foram aplicadas segundo os critérios mais convenientes. Nunca ou quase nunca, pois terão existido algumas excepções. Algumas. Tão poucas que talvez nem valha a pena tê-las em consideração, pela falta de significado que teriam numa análise global à política de apoio financeiro que às autarquias locais competia oferecer no campo desportivo.

De um modo geral, os verdadeiros interesses das populações não eram respeitados na concessão desses subsídios camarários às colectividades locais. Para sermos mais exactos talvez se possa afirmar que esses interesses eram desvirtuados. Os dinheiros, em vez de se destinarem a realizações que correspondessem às necessidades vitais de um plano de fomento desportivo, eram invariavelmente canalizados para a satisfação de caprichos e vaidades pessoais ou regionais, segundo interesses de elites que buscavam, ávidas de notoriedade, conquistas supérfluas, em detrimento das jus-

tas aspirações das maiorias.

No esforço de democratização em que todos estamos empenhados, urge pôr cobro a semelhante situação (altamente lesiva dos interesses do País) no âmbito da reconstrução desportiva em curso. Os dinheiros públicos não podem mais servir para cultivar vaidades, mas terão de ser aplicados criteriosamente na solução de carências de base, pois não estamos em tempo de obras de fachada.

Vem isto a propósito das revelações feitas pelo dr. Avelãs Nunes, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, durante a reunião que promoveu com delegados distritais do seu departamento. Neste particular, afirmou aquele membro do Governo não poder ignorar-se que as autarquias locais dependem, por vezes, centenas de contos por mês para manter o clube da terra nesta ou naquela divisão. Fê-lo com a autoridade que lhe dá o conhecimento correcto de todas as situações anómalas, detectadas pela via oficial da documentação entrada nos serviços do seu departamento.

Todas as acções preconizadas pelo dr. Avelãs Nunes apontam para uma profunda reforma do nosso desporto, em ordem a fomentar a sua prática, para servir os verdadeiros interesses das populações.

Como tarefa prioritária, indica a necessidade imperiosa de estimular as autarquias locais, motivando-as para o apoio a um desporto virado para o fomento cultural e social, pois não pode ser outro o destino a dar aos dinheiros públicos que a essa finalidade são reservados no orçamento dos municípios. O próprio secretário de Estado denunciou (o desvio fraudulento de verbas facultadas pelo Fundo de Fomento Desportivo, para «compras» de jogadores ou para pagar a treinadores a peso de ouro) como resultado da condenável polarização das suas atenções e interesses em torno

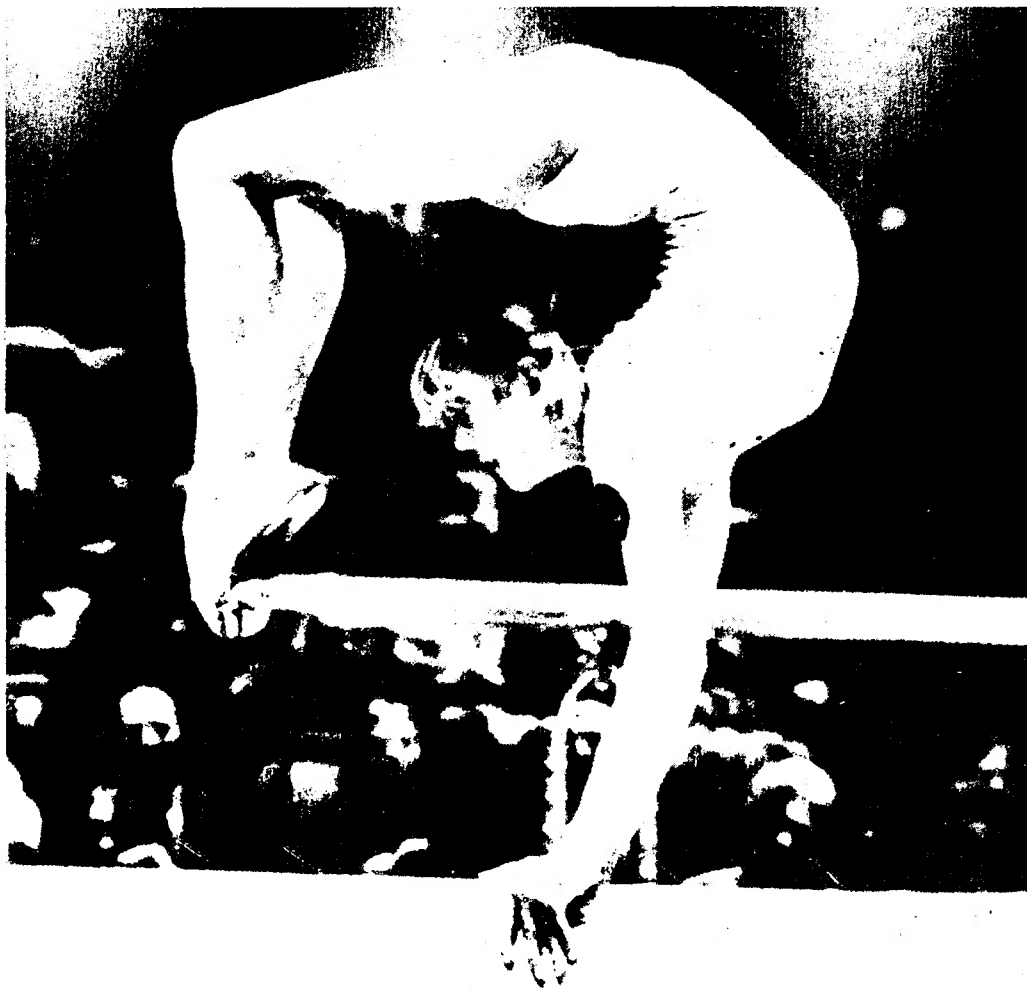
dos clubes de futebol de cada terra.

A criação, para breve, de um Instituto Nacional de Desportos, que funcionará como escola de monitores e animadores, os quais terão por tarefa fundamental cooperar nos empreendimentos desportivos a nível nacional, com vista a satisfazer as necessidades locais, de acordo com um programa a elaborar a partir de um inventário de recursos regionais, no que diz respeito a instalações desportivas já existentes e, na maior parte dos casos, mal aproveitadas, foi outra das medidas anunciadas por aquele membro do Governo.

Os delegados da Direcção-Geral dos Desportos (como obreiros da dinamização cultural que o país naturalmente exige) com o apoio daqueles monitores-animadores e com o auxílio económico mais criteriosamente administrado pelas autarquias, e distribuindo os seus subsídios às pequenas colectividades mais modestas, poderão desempenhar um papel relevante no fomento desportivo regional. Espera-se, naturalmente, que os próprios clubes participem nessa tarefa pelos meios ao seu alcance, promovendo, inclusivamente, o seu autofinanciamento, porquanto o País, não terá, nos próximos tempos, dinheiro dos cofres públicos para suprir a todas as carências do sector desportivo.

Paralelamente, e visando atingir os objectivos traçados, será lançada uma campanha de esclarecimento que atingirá o seu ponto culminante no já anunciado Encontro Nacional do Desporto, o qual procurará traçar as novas linhas que hão-de orientar o nosso desporto, para que da sua prática todos possam colher benefícios.

Um tal programa de acção terá de encontrar o mais fervoroso apoio por parte de quantos reconhecem constituir o desporto uma arma poderosa ao serviço da democratização do País.



Olga Korbut, a «fabulosa» ginasta soviética, numa excepcional demonstração de «souplesse» e elegância, feita no Madison Square Garden, em Nova York

Futebol feminino

As raparigas futebolistas europeias terão de esperar pela sua própria competição de futebol continental — anunciou a noite passada, a União Europeia de Futebol (U. E. F. A.).

A U. E. F. A. emitiu um comunicado dizendo que continuava a ser muito cedo para a introdução de uma competição feminina europeia.

No entanto, a U. E. F. A. admitiu que o futebol feminino se estava a expandir rapidamente e que, neste momento, era praticado em 16 países europeus, o principal dos quais a Alemanha Ocidental, onde havia 169 000 raparigas inscritas como futebolistas.

O TEXTO NO CONTEXTO

As palavras há dias proferidas pelo Secretário dos Desportos (e afinal toda a sua conduta como governante): a *democratização do desporto implica um maior e melhor esclarecimento*; a actuação do director-geral dos Desportos, procurando *politicizar* — dizem-nos que um processo revolucionário está em curso... até no desporto:

O 25 de Abril não foi um motim, foi uma revolução; não foi um pronunciamento de ca-

Estamos no vento

pitães e maiores, foi o termo do fascismo em Portugal; não foi a passagem do capitalismo ao neocapitalismo, foi o lançar dos vigamentos do socialismo que se almeja.

Já Hegel (que não era peco) dizia que os homens aprendem muita história e aprendem pouco da história. Isto para dizer, aos que estranham que a *desportivização* do País passe pelo seu progresso educacional e desenvolvimento cultural, que o crescimento de qualquer sector da sociedade (o desporto é um deles) implica um avançado estado cultural. É que, sem uma cultura renovadora, geral e gerante, não há hipótese de desmantelar o sistema de forças do conservadorismo e, ao mesmo tempo, de intuir e racionalizar caminhos de libertação. Não basta ter mais

para que o desenvolvimento humano aconteça — é preciso ser mais. Não basta ter técnica — é preciso ser homem.

A esta luz talvez já se compreenda por que o desenvolvimento do desporto exige que dispamos um tipo de mentalidade que insistentemente confundiu cristianismo com medievalismo e desenvolvamos o modelo antropológico do pensamento que sabe ler politicamente os sinais dos tempos e que é capaz de empenhar-se na construção de um possível mais humano. A *conscientização* de que nos fala Paulo Freire, isto é, o fruto de uma educação permanente fundada no diálogo e na responsabilidade política e social, deverá ser invocada neste passo. Sem ela, não pode lutar-se contra a corrupção e o escapismo, os oportunismos e as mistificações, nem construir-se a sociedade que permita um desporto como afirmação fundamental da dignidade e dos direitos do homem.

Estamos no vento (lembra-se do último livro de Fernando Namora?) ... enfim, em Portugal!

MANUEL SÉRGIO

BASQUETEBOL: PROGRAMAR PARA O FUTURO

Com vista à discussão alargada de um primeiro projecto de trabalho, uma comissão elaborou um plano de desenvolvimento de basquetebol à escala nacional, no qual se incluem as acções que condicionam uma orientação unificada da prática da modalidade aberta a todos os escalões etários e sectores sociais.

Esse «projecto de plano» (como devidamente está rotulado) foi remetido, não apenas aos órgãos informativos, mas igualmente à Federação e a todas as associações regionais, de molde a que possa ser convenientemente dissecado e comentado.

No documento, bem elaborado e bastante ambicioso, nota-se que o plano geral do desenvolvimento do basquetebol à escala nacional compreende cinco fases. Na primeira (a iniciar, provavelmente, no próximo ano) inscreve-se o «basquetebol de formação», para escalões etários entre os 7-9 e os 10-12 anos. Depois, por ordem ascendente, encontramos: «basquetebol de formação e média competição» (escalões etários: 13-14 e 15-16 anos), «basquetebol de média competição» (17-18 e 19-29 anos), «basquetebol de manutenção» (30-40 anos) e

«basquetebol de alta competição» (17-18 e 19-29 anos).

8 Para 1976, está prevista a criação da Escola Nacional de Basquetebol (para orientação unificada do basquetebol de média competição ou não federado); constituição do quadro competitivo; criação de núcleos regionais; formação de dirigentes, orientadores e animadores; conclusão com o alargamento da rede de instalações existentes e construção de instalações comunitárias. Além disso, calcula-se que nessa altura seja possível programar as actividades de escalões etários superiores (30-40 e 41-50 anos), com a instalação de um Núcleo Experimental da Condição Física (na vizinhança das principais zonas laborais) simultaneamente a criar-se um departamento ligado ao previsto Instituto de Desporto.

A terceira fase deste plano compreende: apoio da actividade federada; estruturação do quadro competitivo federado (a nível nacional); promoção das actividades das selecções regionais; formação de treinadores, juizes e dirigentes; regulamentação da concessão das licenças de treinadores (definição de graus e campos de acção); reali-

zação de cursos de formação de treinadores e juizes; de outros cursos especialmente dedicados a reciclagem, aperfeiçoamento e promoção de treinadores e juizes; construção de instalações com regulamentação especial no referente a balneários e vestiários, tendo em vista a utilidade comunitária; gestão desportiva (com acções aprofundadas de mobilização dos praticantes, no sentido duma participação efectiva nessa mesma gestão) e estudo das formas de aquisição e distribuição de elementos e matérias de apetrechamento e equipamento para basquetebol.

Na quarta fase, prevê-se a criação do quadro competitivo destinado aos praticantes do Núcleo Nacional de Educação Física, a organização de torneios de veteranos (abertos a todos os sectores sociais), a formação de estruturas humanas com vista à regionalização dos Núcleos de Educação Física formação de animadores, orientadores e dirigentes), criação de Núcleos Regionais de condição Física (na vizinhança das instalações municipais e no circuito estabelecido pelas deslocações quotidianas motivadas além da programação das instalações a construir para a finali-

dade de utilidade comunitária.

Finalmente, na quinta fase (a derradeira prevista neste audacioso plano) procurará intensificar-se o desenvolvimento regional do minibasquete (com criação de novos núcleos comunitários); regulamentação das actividades e «convívios» circunscritos nesse genérico e o alargamento regionalizado dos Núcleos de Basquetebol. Mais: programação das actividades competitivas das representações nacionais federativas; unificação da orientação das equipas nacionais (escolares, universitárias, feradas e outras) com vista à participação em competições internacionais; regulamentação da constituição das embaixadas desportivas que eventualmente venham a participar em torneios e campeonatos internacionais; criação do Núcleo Nacional de Basquetebol de Recreação, programação da utilização da rede de instalações desportivas nas férias escolares e constituição de um quadro de animadores e orientadores para manutenção de actividade nos núcleos regionais, deixando (evidentemente) a porta aberta para um futuro que surgirá como condição permanente do processo desencadeado.

A ÚLTIMA DE CASSIUS CLAY

Mohamed Ali (Cassius Clay) depois de campeão do mundo do mundo, quer sê-lo da fanfaronada e lançou este desafio: enfrentar Frazier e Foreman no mesmo «ring», no mesmo dia, um a seguir ao outro, sem sequer parar para tomar folego...

Foi de Paris, onde fez ontem uma curta escala a caminho de Kinshasa, que o pugilista disparou tão inedito reptio ante os jornalistas atônitos. E foi com o ar mais sério deste mundo que

Ali sabe, no entanto, separar luminosa ideia poderia surtir efeito: **Quero lutar primeiro com Joe Frazier, pois ele cansa-se menos depressa do que Foreman, é mais rápido de braços e eu precisarei de todas as minhas forças. Os dois combates seriam de dez «assaltos»: 15 seria muito tempo...**

Quanto a dinheiro, quer fazer-se pagar bem: 10 milhões de dólares pelos dois combates.

Magnanimo, também não se esquece dos adversários e propõe que recebam na proporção: 5 milhões de dólares cada um...

Ali sabe, no entanto, separar a fantasia da realidade e admitiu que os organismos mundiais competentes não reconheceriam certamente este «duplo combate». Porém, trata-se de um pommer que não o deterá e só lhe falta encontrar um promotor e um país para apresentar este «super combate do século».

Se a ideia não pagar Ali não ficará (por isso) inactivo; adversários não faltam e citou, além de Frazier e Foreman, o britânico Joe Burner (campeão da Europa) e os americanos Ron Lyle e Henry Clarke. Países também que queiram ter a honra de servir de cenário a um combate de Ali também não faltam: Egipto, Koweit, Irão, Líbia, China, Argélia e até a U. R. S. S., para não falar de outros, candidatar-se-iam com certeza.

**BARS
BOITES**

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA.

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilant quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

BOUTIQUE LUNATIC

Por motivo de mudança da Gerência reduções em todos artigos

BETTY BARCLAY

até

50 %DESCONTO

até dia 30 de Novembro 74

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS E ARTIGOS DE EXPEDIENTE EM 1975

Até às 18 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos — Calçada de Santana, 180, todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 27 de Dezembro pelas 15 horas.

Lisboa,

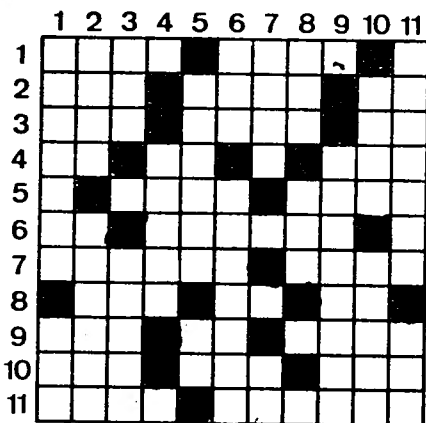
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10942

HORIZONTAIS

- 1 Aquele que. Actualmente.
- 2 Cantão da Suíça. Género de plantas poáceas. Mulher criminosa
- 3 Eial Zunem (inv). Quatro.
- 4 Rádio (S.O.). Aqui. Sufixo que designa abundância.
- 5 Tecido de lã, linho ou algodão. Filho mais velho de David que raptou Tamar, sua irmã consanguínea.
- 6 Antes de Cristo. Convocai.
- 7 Higiénicas. Negra.
- 8 Esmague. Segueia. Satélite de Júpiter
- 9 Cabelos brancos. Escândio (s.q.). Animal recém-nascido, que se está a criar.
- 10 Nome de mulher. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na cor da czarina Isabel. Acrescentei.
- 11 Palmeira da Amazônia. Cada um dos cânticos da Bíblia atribuídos a David.



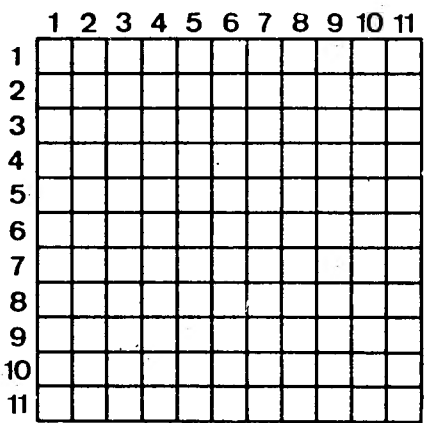
VERTICAIS

- 1 Tencionavas. Macaquepeque- no do Brasil
- 2 Caixa funerário. Estrato
- 3 Ena! Regular as doses de.
- 4 Ave de São Tomé.
- 5 Época futura. Catedral.
- 6 Ave da Amazônia, da família dos psitácidas. Relativos a oásis.
- 7 Rezou. Sódio (S.Q.)
- 8 Está morto. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens. bíblicas com o significado de ahi oh!
- 9 Não mencionaram
- 10 Alegria. Ratado
- 11 Ergue. Suspiros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7100

HORIZONTAIS

- 1 Forma apocópica e proclítica de vale. O mesmo que ulmeiro.
- 2 Abandaram. Quinentos e um em romano.
- 3 Pequenos barcos de recreio. Cabelos brancos
- 4 Tribo indígena brasileira Anel
- 5 Gosta muito de. Nata
- 6 Banquetes. Guarneci de asás
- 7 Campeão. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo
- 8 Deliciosa. Mulher de baixa estatura.
- 9 Picante. Estavas
- 10 Letra grega. Grande. Ilha inglesa no mar da Irlanda
- 11 Causa amou a. Vinte mãos de papel. (pl).



VERTICAIS

- 1 Vazio. Lisonjeira.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Estímes. Preposição
- 3 Mulheres de cabelo loiro. Atmosfera.
- 4 Designação genérica das plantas herbáceas. Rio de Portugal. 5 Pesquisa. Preposição.
- 6 Rezes. Investigar
- 7 Pelos de certos animais. Nota musical
- 8 Milímetro. Arara. Cidade da Alemanha
- 9 Tostaram
- 10 Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo Romance de Emlilo Zola.
- 11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Freguesia do concelho de Coimbra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA n.º 10941

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 O. MUNDO. DA. | 1 Ociosos. Paó. |
| 2 Crus. Alvor. | 2 Osaca. |
| 3 lam. Ri. | 3 MUITAS. Rico. |
| 4 Tremelgas. | 4 Usários. |
| 5 Soais. Atono. | 5 Mês. Amas. |
| 6 Ossa. Cl. | 6 Da. Agonia. |
| 7 Sã. Magas. Aa. | 7 Lo. Ea. Asaro. |
| 8 Cromos. Br. | 8 VOLTAS. |
| 9 Paisana. Oiã. | 9 Dó. Go. Bona. |
| 10 Sirepas | 10 Arrancariam. |
| 11 Olof. Ao. Ama. | 11 Isola. Asa. |

Provérbio: O MUNDO DÁ MUITAS VOLTAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7099

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 Java. Selara. | 1 Japão. Catas. |
| 2 Al. Idas. Ais. | 2 Alor. Barra. |
| 3 Pós. Taras. | 3 Solettrara. |
| 4 Aromaras. Ni | 4 Ai. Marrecos. |
| 5 La. Regam. | 5 Doa. Temo. |
| 6 Berta. | 6 Sa. Asa. Fe. |
| 7 Catres. Cria. | 7 Éstar. Ta. |
| 8 Arremataram. | 8 Ase. Casa. |
| 9 Traco. Asara. | 9 Aar. Garraio. |
| 10 Aaro. Aiar. | 10 Riana. Iara. |
| 11 Siassem. | 11 Assim. Amaro. |

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

«Zoo Gang»
Série policial com interpretações de Lili Palmer, Brian Keith, Barry Morse e John Mills.

2.º Programa (21.00)

«Schulmeister — O Espião do Imperador»
Com Jacques Fabri, Roger Carel e André Boucher nos papéis principais.

SIEMENS
ESTORIL

HOJE

- 1.º Programa
- 1.º Período
- 12.45 Abertura e desenhos animados
- 13.00 Saber não faz mal
- 13.15 Sangue na estrada
- 13.30 Telejornal — 1.ª edição
- 13.45 «Evasão» — 1.º episódio
- 14.15 Logo à noite
- 14.20 Fecho
- 2.º Período
- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.30 TV infantil «O Diário das Fábulas»
- 19.35 TV juvenil
- 20.00 Perspectiva
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.00 TV rural
- 21.30 Inventário musical
- 22.30 «Zoo Gang»
- 23.30 Telejornal — 3.ª edição
- 23.45 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 «Evasão» — 1.º episódio
- 20.40 Sangue na estrada
- 21.00 «Schulmeister — O Espião do Imperador»
- 21.50 Sabe...
- 22.40 Telejornal
- 23.10 Fecho

AMANHÃ

- 1.º Programa
- 1.º Período
- 12.45 Abertura e desenhos animados
- 13.15 Fairy tailer
- 13.30 Telejornal — 1.ª edição
- 13.45 «Os Desastres de FrankSpencer»
- 14.10 Hoje pode ver
- 14.20 O perigo é a minha profissão
- 14.45 «Os Waltons»
- 15.35 Silêncio vamos rir
- 16.00 A cozinha ao alcance de todos
- 16.30 Desenhos animados
- 16.55 «Aventuras de Balck Beauty»
- 17.20 TV infantil
- 17.35 Ensaio
- 18.30 Momento desportivo
- 19.00 Cartaz TV
- 19.15 Cada dia uma esperança
- 19.30 O Mundo à nossa volta
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.00 Estúdio aberto
- 21.35 Ciclo do cinema brasileiro
- 23.00 Panorama do Mundo
- 23.30 Telejornal — 3.ª edição
- 23.45 Fecho
- 2.º Programa
- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.25 «Os Desastres de FrankSpencer»
- 20.50 Fairy tailer
- 21.00 «O Imortal»
- 21.50 Encontro com o mundo — Teilhard de Chardin
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
**CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA**
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e estacionamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Sul, chovia ou chovia em alguns locais e havia neblina em espeical no Litoral.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	13º
FARO	12º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
..... Máxima 20,6º

PENHAS DA SAÚDE
..... Mínima 4,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 14,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.56 3,2 m 3.04 1,8 m
22.45 3,0 m 15.56 1,7 m

DIA 23

11.07 3,2 m 4.22 1,8 m
23.32 3,1 m 17.06 1,7 m

DIA 24

..... 5.32 1,7 m
12.11 3,2 m 18.05 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado nas regiões do Sul a partir de amanhã, vento fraco ou moderado predominando de Sueste, períodos de chuva ou chuvisco mais frequentes nas regiões de Norte e Centro, condições favoráveis à formação de nevoeiro durante o dia de hoje e a noite de amanhã.

AMANHÃ

NAScer ÀS 8.27
OCASO ÀS 18.19

DIA 29 | DIA 6 | DIA 13 | DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Ciência e técnica
- 16.20 Orquestras
- 17.00 Rádio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Orquestras
- 21.45 Música portuguesa
- 22.30 Música africana
- 23.00 De um dia para o outro
- 00.00 Entra do do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio estudantil
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 15.30 Música sinfónica: obras de Mendelssohn
- 16.10 Ciclo do Barroco
- 16.35 «5 Canções» de Alban Berg, pelo soprano Bethany Bearslee e a Orquestra Sinfónica Columbia, dir. por Robert Carl
- 16.48 O pinista Walter Gieseking interpreta Mozart e Debussy
- 17.20 O compositor da semana: Dvorak
- 18.35 A sonata em fá menor op. 120 n.º 1 (para clarinete e piano), de Johannes Brahms
- 19.00 Música portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes
- 21.30 Filatelia, numismática e medallística, por Silva Gama

- 22.00 Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dir. por F.W. Werner
- 22.30 Solos de piano.
- 23.15 Música de câmara.
- 23.45 Música sinfónica.
- 00.35 A partita n.º 3 em mi maior para violino solo, de Bach, por Jascha Heifetz.
- 01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

- 21.15 Música ligeira variada.
- 22.00 Intercâmbio musical. Festival de Bayreuth de 1974. Gravações cedidas pela Rádio da Baviera.
- 22.56 Quarteto n.º 74 em sol menor, op. 74 n.º 3, de Haydn, pelo Quarteto Aeolian.
- 23.20 Sonata em ré menor, op. 61, para viola dedilhada, de Joaquín Turina, por Gonzalez Mohino
- 23.35 Sinfonia n.º 1, de Bennett, pela Real Orquestra Filarmónica, dir. por Igor Buketoff
- 00.00 Intercâmbio musical: Semana Internacional de Órgão em Nuremberga 1974, gravações cedidas pela Rádio da Baviera.
- 00.41 «Capricho Italiano», de Tchaikowsky, pela Orquestra de Cleveland, dir. por George Szell.
- 01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média 290.13m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283.6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de fre-

quência (principais emissores)
— Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1, e Mendro, 82 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário.
- 16.05 Radiorama.
- 18.00 Diálogo.
- 18.22 Palavra do dia — no final terço e bênção da Basílica dos Mártires.
- 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença.
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando.
- 21.08 Programa dos sócios.
- 22.00 Quando o telefone toca.
- 22.30 Esquema 13.
- 23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

Sexta-feira, 22 de Novembro de 1974

Forma-te Rede de serviços

LISBOA

TURNO H 1 (TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)

ALVALADE
Avalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Miranda, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152

BAIRRO DAS COLONIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e 789955)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivaes Sul) (Telef. 310261)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)

REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)

RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Encosta do Restelo) (Telef. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (Telef. 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25 (Telef. 637777)

ALTO DO PINA
Zional, Rua Moraes Soares, 56-C (Telef. 847708)

ALVALADE

Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)

ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)

BAIRRO AMERICA
Martins, Rua Fernão de Malhães 33 (Telef. 844481)

BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborada, 17 (Telef. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PACO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, O. R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, Lote-9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote-D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 95841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato S. PEDRO DE SINTRA Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)

Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote-1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 4-B (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13, (Telef. 229471)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 23 ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90; Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Birra, Praça da Liberdade, 125; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444

A PARTIR DAS 22 HORAS

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Telef. 22804); Universal, Pr.º 8 de Maio, 35 (Telef. 23744); Adriana, Pr.º DA República, 20-22 (Telef. 23609)

COIMBRA

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Telef. 22804); Universal, Pr.º 8 de Maio, 35 (Telef. 23744); Adriana, Pr.º DA República, 20-22 (Telef. 23609)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ROXY
O MUNDO DO OESTE
LONDRES
O FANTASMA DA LIBERDADE

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». 3.ª sem. Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

Hoje às 00.15 Grupo D mai. de 18 a. **AS AMANTES DO VAMPIRO**
Amanhã às 11.00 G. A mai. de b. a. **O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES**

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...
O desafio ao sistema! 2.ª semana

Hoje às 19.00, 21.45, 24.00 Não acons. a menores de 18 anos **O FORMIGUEIRO**
Amanhã às 11.00. Preços reduzidos **O FORMIGUEIRO**

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

O MUNDO DO OESTE
Com Yul Brynner e Richard Benjamin Metrocolor-Panavision

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO
Um italiano em apuros Riri! Riri! Riri!

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Hoje às 00.15 Grupo D maiores de 18 anos **O CIRCO DOS VAMPIROS**

LIDO

T. 937593 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Uma comédia muito picante

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos **ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE**
Um filme que não deve perder

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30

A CHARADA DA MORTE

Com James Coburn e Raquel Welch

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 293094 21.30

Interdito a menores de 18 anos **AMOR ENTRE MULHERES**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

GIL VICENTE

21.30 (13 anos) «Amorcord»

TEATRO AVENIDA

21.30 (18 anos) «A Imagem do Medo»

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos **A TERRA PROMETIDA**
de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. **Às 00.30 6.ª e Sábado S. BERNARDO**

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Com Rossana Podesta e Lando Buzzanca

Em complemento: Actualidades

Às 00.15 Grupo D maiores de 18 anos **ORA BOLAS, EU AMO-TE**

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». 3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes Hoje às 00.15 **A GOLPADA**

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson 2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

ALMAS A NU
Com Alain Delon e Simone Signoret

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

ENTRE O CRIME E A LEI
Um policial de emoção

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE
Hoje às 00.30 maiores de 18 anos **Dracula 72**

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA
Com Giancarlo Giannini e Mariangela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA
Com Romy Schneider

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Uma comédia para rir e pensar 5.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

ZORRO O DOMINADOR
Noprograma: RivosPathéMagazine

SATÉLITE

T. 562832 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos **LA GRANDE BOUFFE**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O AMOR FAZ-ME FOME
A comédia surpresa do ano

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». 3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes Hoje às 00.15 Sessão especial **O EXORCISTA**

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

DELÍRIO FANTÁSTICO
MAHLER
2.ª semana

A última obra de Ken Russell

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
5.ª SEMANA (Lotação esgotada) **UM FILME DE PAIXÕES NUAS**

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE
Hoje às 00.15 Grupo B maiores de 10 anos **LUZES DA RIBALTA**

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UM CÉREBRO POR UM BILHÃO
Um filme proibido de Ken Russell

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

A IRMÃ DA CASTA SUSANA

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ
Technicolor

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O RABO TATUADO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

R.A.S. POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos 9.ª semana

Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-G. RAVAS

EUROPA

T. 661015 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
Hoje e Amanhã às 00.15 **A CALIFA**

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O CASTELO DE MALDORAIS
Um filme de Sydney Pollack

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA
com Romy Schneider

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Av. Almirante-Reis

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos) «Isso Não se Faz à Tia»

S. LUIS
22.00 (13 anos) «Autos Sacramentais»

COMUNA
21.45 (13 anos) «A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»

MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos) «Até Parece Mentira»

LAURA LAVES
20.45 e 23.00 (18 anos) «Dentadinhas na Maça»

TRINDADE
21.45 (13 anos) «O Terror e a Miséria no III Reich»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos) «Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos) «O Último Fado em Lisboa»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos) «Pides na Grelha»

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos) «Ralações Sexuais»

VASCO SANTANA

21.45 (13 anos) «Lisboa-72-74»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (18 anos) «Punhos Violentos»

PARIS
21.30 (18 anos) «A Noiva do Pirata»

PROMOTORA
21.00 (18 anos) «A Ensanguentada Noiva de Dracula»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos) «Imagens do Medo»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (10 anos) «Roubaram o Meu Coração»

COLISEU
21.30 (18 anos) «Salva a Tua Pele Espírito Santo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos) «Mahier, Delírio Fantástico»

OLIMPIA
21.30 (18 anos) «Pilula ou não eis a questão»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos) «Z - Orgia do Poder»

TRINDADE

21.30 (18 anos) «Colino»

S. JOÃO
21.30 (13 anos) «Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos) «Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Irmã da Casta Susana»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos) «Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos) «Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos) «Venha Tomar Café Connosco»

ÁGUA DE OURO
20.00 (18 anos) «O Campeão»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos) «Por Amor ou à Força»

PASSOS MAN



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

O M.P.L.A. pronto a participar num Governo de transição

LUANDA, 22 — (Do nosso redactor Eugénio Alves) — Lúcio Lara responsável pela delegação em Luanda do Movimento Popular de Libertação de Angola, anunciou numa conferência de Imprensa que «o M.P.L.A. considera chegado o momento de declarar solenemente que está aberto a todas as funções que possam contribuir para a resolução dos principais problemas que afectam a vida nacional».

Insistindo neste ponto, Lúcio Lara declarou: «Isto quer dizer que o M.P.L.A. está pronto a participar num Governo deste ou daquele tipo depois de trocar, evidentemente, as necessárias impressões com os movimentos de libertação, para que seja possível encontrar-se em conjunto as fórmulas que se impõem para a continuidade política, económica e social de Angola».

Pondo em relevo a necessidade de que a transferência de poderes que se anuncia se faça sem sobressaltos, acrescentou: «a verdade é que no tempo conturbado em que vivemos anunciam-se hipóteses de violência que não receamos, mas condenamos vigorosamente».

Noutro passo das suas declarações, Lúcio Lara afirmou ter o seu Movimento acolhido «com bastante simpatia as palavras pacíficas de um irmão que também esteve na mata». Referia-se ao presidente da

Unita, Jonas Savimbi, e à mensagem dirigida por este, há dias, ao povo angolano.

Lara frisou que o M.P.L.A. constatará nessa mensagem um desejo que lhe parecera «autêntico de contribuir para a paz e a solução pacífica de todos os problemas nacionais».

Durante o seu encontro com os órgãos da Informação, o representante do M.P.L.A. focou ainda o problema das greves, que devem ser decididas ao nível sindical, destacando o papel dos elementos do M.P.L.A. para contrariarem as greves selvagens.

No respeitante à segurança de Luanda, que ultimamente se tem acentuado, frisou o papel desempenhado pelo M.P.L.A. na prisão de vários provocadores. Por último, apelou para a Imprensa no sentido de cooperar com o M.P.L.A., senão no campo das ideias pelo menos nas tarefas da pacificação de Angola.

Entretanto, segundo círculos geralmente bem informados, é opinião em Luanda que o encontro que amanhã se realiza em Kinshasa entre Holden Roberto, Daniel Chipenda, Jonas Savimbi e Simão Toco terá como objectivo a constituição de uma aliança contra o M.P.L.A., beneficiando do patrocínio do presidente Mobutu. Esta reunião estaria integrada na campanha iniciada há alguns dias para tentar isolar o M.P.L.A.

Petroquímica portuguesa: novos mercados africanos

LOURENÇO MARQUES, 22 — (F. P.) — Moçambique e a Suazilândia decidiram criar um comité comum de comunicações, que terá o encargo de submeter aos dois Governos um plano rodoviário, de energia e de comunicações, declarou o ministro do Trabalho da Suazilândia, Allan Nxumalo, que veio a Lourenço Marques para conferenciar com Joaquim Chissano, o primeiro-ministro de Moçambique.

Decidiu-se desenvolver o tráfego aéreo entre os dois países, indicou o ministro Nxumalo, apontando a este respeito o embaraço que tem sido para certos membros da O. N. U. o sobrevoo da África do Sul. Moçambique também estaria disposto a aumentar o número de comboios que ligam a Suazilândia ao porto de Lourenço Marques, através do qual são realizadas as exportações de ferro para o Japão.

Por outro lado, uma delegação da SONAP irá à Zâmbia, Tanzânia e Madagascar para estudar a possibilidade de exportações de petróleo para estes países. A SONAP, que actualmente só refina para as necessidades de Moçambique, deve aumentar a sua produção de 800 000 toneladas para 1 200 000.

AUXÍLIO AMERICANO

LOURENÇO MARQUES, 22 — (F. P.) — O secretário de Estado adjunto americano para

os Negócios Estrangeiros, Donald Easum, recomendará ao seu Governo e à Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, que enviem uma equipa de peritos financeiros e de especialistas em desenvolvimento económico para Moçambique «a fim de se elaborar um plano de auxílio».

Easum fez ontem esta declaração numa conferência de Imprensa que deu no tempo da sua visita a Moçambique, um dos dez países africanos que está a visitar.

MERCENÁRIOS PARA MOÇAMBIQUE?

GÉNOVA, 22 — (R.) — Dois senadores comunistas italianos chamaram hoje a atenção do Ministério do Interior para as notícias publicadas na Imprensa local, segundo as quais cerca de mil mercenários estão a ser concentrados neste porto, a fim de seguirem para Moçambique.

Os dois senadores levantaram a questão no Parlamento, pretendendo saber se essas notícias têm fundamento e, caso tenham, quais as medidas que o Governo italiano está a tomar para impedir a partida desses mercenários.

Segundo os jornais de Génova a partida estaria prevista para os primeiros dias de Dezembro, sendo os mercenários comandados por veteranos belgas e holandeses que já estiveram envolvidos nas guerras do Catanga e do Biafra.

NACIONAL

INTERVENÇÃO DO GOVERNO NA ECONOMIA

Continuação da pág. 1

de rápida formulação de novos projectos, tendo em conta sugestões das autoridades locais, das comissões de planeamento regional, etc.» Quanto ao segundo, os autores do estudo pensam que «é inevitável», mas dizem que «a intensidade dos efeitos inflacionis-

tas poderá ser amortecida se parte dos investimentos públicos forem dirigidos a domínios directamente ligados ao custo de vida (em especial a alimentação e a habitação) e se os meios de financiamento resultarem de efectiva poupança interna.»

Quanto ao terceiro aspecto, deve referir-se que «existe

uma importante reserva de meios financeiros, hoje comprometidos nas despesas militares mas que serão libertadas em futuro próximo.»

Recorda-se, a propósito, que, em 1961, com o início da guerra colonial em Angola (Março), as despesas militares sofreram um salto brusco para 6,2 por cento do Produto Na-

cional Bruto (entre 3,7 e 4 por cento até 1960), passando nos anos seguintes para valores que oscilam entre 6,5 e 7,5 por cento.

O fim das guerras coloniais permitirá o regresso a níveis de normalidade das despesas militares — isto é, entre 3,7 e 4 por cento do P.N.B., como acontecia nos anos anteriores a 1961. No entanto, prevê-se que só em 1976 se atingirão os referidos níveis de normalidade, assinalando, a propósito, o G.E.E.F. do B.P.A. «Em 1976, portanto, ou talvez só em 1977, as despesas militares poderão ter uma importância relativa quase metade da actual. Em valores absolutos, e a preços de 1974, isso corresponde a passar de um montante de 20 milhões de contos anuais para uns doze a treze milhões em 1976 ou 1977. Libertar-se-ão, pois, uns sete ou oito milhões de contos/ano avaliados aos preços de 1974».

Voltando, porém, à questão inicial, o G.E.E.F. do B.P.A. afirma que «o que está em causa é a imediata intervenção do Estado na reanimação conjuntural e isso tornar-se-ia muito mais viável se fosse possível antecipar aqueles meios financeiros que deixarão de estar afectos às despesas militares». E o G.E.E.F. levanta, então, a hipótese de «um empréstimo interno emitido pelo Estado», acrescentando: «As circunstâncias especiais que o País atravessa e o sacrifício que a todos deve ser exigido em função das suas possibilidades, levam a pensar-se na modalidade pouco usual de empréstimo forçado — espécie de imposto reembolsável».

Delegação de S. Tomé em Argel

ARGEL, 22 — (FP) — Chegou ontem a esta cidade uma delegação das Ilhas de São Tomé e Príncipe chefiada por Miguel Trovoad, membro do Secretariado Executivo do M.L.S.T.P.

A delegação foi recebida por Djelul Melaika, responsável do Departamento dos Movimentos de Libertação do F.N.L.

Segundo Trovoad, a delegação «deve entabular negociações com o Governo português, com o objectivo de definir o futuro das Ilhas de São Tomé e Príncipe».

Um major na RTP do Porto

PORTO, 22 — Assume esta tarde o cargo de director dos Estúdios do Porto da Radiotelevisão Portuguesa, o major de Artilharia Alexandre Afonso Rebelo da Silva de Aragão.

COSTA GOMES

Encontra-se ainda internado na Casa de Saúde Militar, o general Costa Gomes, que ontem foi submetido a um exame médico de rotina.

Segundo o boletim de informação clínica, fornecido pelo director do Hospital Militar Principal, tenente-coronel médico dr. Fausto de Moraes, o estado de saúde do Presidente da República é satisfatório.

CAPITÃO MAIA EM SANTARÉM:

É fácil adivinhar quem mandou Marcelo e Tomás para o Brasil

Continuação da pág. 1

Revelou depois que foi numa reunião realizada em Óbidos, nas instalações de uma associação recreativa, que surgiu a Comissão Coordenadora do M. F. A., ficando o coronel Vasco Gonçalves e os majores Melo Antunes e Vitor Alves encarregados de elaborarem o Programa, enquanto que Hugo Santos, Otelo Saraiva de Carvalho e mais dois oficiais tomaram a seu cargo a parte militar.

As reuniões realizaram-se dentro das máximas condições de segurança. No entanto, o capitão Salgueiro Maia, quando do abortado golpe de 16 de Março, viu-se obrigado a queimar todos os papéis em seu poder, pois a P. I. D. E. já estava ao corrente da movimentação dos oficiais revoltosos.

A revolução esteve marcada para 11 de Março. Só não iria por diante caso surgisse algum contratempo, como uma prevenção rigorosa, o que veio a acontecer, indicando existir um traidor infiltrado. Entretanto, como o Movimento integrou-se unicamente majores e capitães — o único oficial de patente mais elevada era o coronel Vasco Gonçalves — começaram a contactar oficiais de postos mais elevados para dar uma certa credibilidade ao Movimento e «para que não dissessem que era uma brincadeira de garotos».

A REVISÃO DO PROGRAMA

Segundo explicou, a primeira tentativa foi um fracasso, pois foram contactar, devido a problemas de ligação, com um general da extrema-direita. Seguidamente, a sua actividade foi orientada para os generais Costa Gomes e Spínola, que, segundo o capitão Salgueiro Maia, fizeram separadamente a revisão do Programa, cujo texto cortaram e aumentaram muito pouco. A única condição que estes generais apresentaram foi a de não aderirem enquanto estivessem vinculados por juramento ao Governo (naquela altura desempenhavam respectivamente os cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas). Américo Tomás deu um grande passo em frente ao demitir-lhes daqueles postos.

O GOLPE DAS CALDAS

Referindo-se depois ao golpe das Caldas, que foi utilizado como um balão de ensaio, afirmou que era o resultado do contacto de várias unidades militares e da tensão que se começava a viver no Porto o comandante de Cavalaria 6 entregara o comando para não ter que marchar sobre Lisboa, em Lamego os oficiais tinham tentado obrigar o comandante a solidarizar-se com os generais depostos. Na noite de 15 de Março realizava-se uma reu-

nião na Academia Militar. As Caldas, onde a tensão era enorme, telefonou a dizer que estava disposta a pôr em prática o plano previsto para 11 de Março. Receberam-se igualmente informações de que o Porto e Viseu marchariam sobre Lisboa.

Gerou-se uma certa confusão porque as outras unidades estavam bastante desgarnecidas não só em pessoal, por ser fim-de-semana, mas também em munições. Apenas o RI-5, das Caldas, estava a preparar-se para exercícios finais.

As 2 horas da manhã telefonaram para as Caldas a dizer que ficava tudo sem efeito. As Caldas respondeu que já era impossível deter o processo em marcha: «O comando está na cadeia, os condutores nas viaturas e não podemos dizer que nos desculpem e que foi um engano». As 3 e 20 informaram que iam arrancar.

Foi então decidido aproveitar o golpe para verificar ao vivo o poder de resposta do Governo. Otelo Saraiva de Carvalho e Miquelina Simões deslocam-se para a portagem, onde os primeiros a chegar haviam sido os elementos da P. I. D. E., pouco depois a Legião Portuguesa e a G. N. R. e, só muito mais tarde, uma força de Cavalaria 7 que aliás nem levava munições.

Esclareceu ainda que logo depois tinham posto a circular o boato de que no dia 2 de Maio os oficiais fariam uma manifestação, em farda de gala, no Terreiro do Paço. Marcelo Caetano deu ordem a P. I. D. E., que estava ao corrente da movimentação, para prender os principais cabecilhas a 28 de Abril, o que obrigou a antecipar o golpe.

SPÍNOLA SÓ VIA COMUNISTAS

Sem entrar em pormenores sobre o 25 de Abril, que a Imprensa noticiou pormenorizadamente, o capitão Salgueiro Maia esclareceu que a propos-

ta inicial do M. F. A. era que o general Costa Gomes devia ocupar o cargo de Presidente da República e Spínola o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. No entanto, foi a Junta de Salvação que elegeu o Chefe do Estado a escolha recaiu sobre Spínola.

Esclareceu a seguir que os problemas começaram com a escolha dos conselheiros do general Spínola, os quais viam comunistas em toda a parte.

Abordando o problema de Palma Carlos e, mais recentemente, a manifestação da «maioria silenciosa», afirmou que Spínola pretendia reforçar o seu poder. Jogava com a direita, via comunistas em toda a parte. Quanto aos acontecimentos de 28 de Setembro declarou estar para breve — dentro de quinze dias aproximadamente — um comunicado oficial a explicar os acontecimentos.

AS ELEIÇÕES SÃO SAGRADAS

Frisou ainda que para o M. F. A. a data das eleições e o seu Programa são sagradas. Só em caso imprevisível poderiam sofrer alteração. Deste modo, a Comissão Coordenadora rejeitou sempre as propostas do general Spínola.

Recordando a prisão de Marcelo Caetano, declarou que não se lhe queria render por ele ser muito novo e por recear que «o Poder caísse na rua». Marcelo Caetano afirmou-lhe que só se entregaria a um oficial superior. Pretendia mesmo que houvesse uma transmissão de poderes, com a presença da Televisão, durante a qual faria um discurso. Referindo-se à ida de Marcelo Caetano e Américo Tomás para o Brasil confirmou que a decisão não era da responsabilidade do M. F. A. nem do Governo Provisório, mas sim da Junta de Salvação Nacional, acrescentando: «É fácil adivinhar quem tomou essa decisão».

Chuva perturba os aviões

A reduzida visibilidade no Aeroporto da Portela tem provocado fortes perturbações no tráfego normal de aviões em termos de, depois das oito e até próximo do meio-dia, nenhum avião ter aterrado em Lisboa.

Até às oito da manhã, embora com algumas dificuldades as pistas funcionaram, ainda que obrigando, por vezes os pilotos a descerem só à segunda ou terceira tentativa. Um avião procedente do Canadá, que devia aterrar às 8 e 30 já foi desviado para Faro. Ao Aeroporto algarvio, foram igualmente parar, depois disso, quatro TAP (Vindos um de Boston, outro do Funchal e dois de Luanda) e um KLM proveniente de Curaçao.

A visibilidade no Aeroporto

de Lisboa andava pela ordem dos 500 metros.

No Porto a visibilidade atingia os mil e quinhentos metros pelo que não houve problemas. Em Faro, normalidade absoluta com a temperatura e a fisionomia meteorológica bastante agradáveis.

No rio Tejo, os barcos navegaram sem problemas. As carreiras de caixeiros cumpriram os horários fixados, inclusive durante a noite.

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional o manto de nuvens propiciador de chuva miudinha e nevoeiros dispersos deve abrir pela tarde dentro, melhorando, consequentemente, as condições meteorológicas gerais.